



PROJETO PEDAGÓGICO

EDUCAÇÃO FÍSICA



CORPO DIRIGENTE**Getúlio Américo Moreira Lopes**

Reitor

Labibi Elias Alves da Silva

Vice-Reitor

Lúcia Maria Moreira Lopes de Oliveira

Pró-Reitora Acadêmica

Gabriel Costa Mallab

Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

Maurício de Sousa Neves Filho

Secretário-Geral

Carlos Alberto da Cruz

Diretor Acadêmico

Dalva Guimarães dos Reis

Diretora da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

Geraldo Jorge Batista Rabelo

Diretor Administrativo-Financeiro

João Herculino de Souza Lopes Filho

Diretor do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

Simone Maria Espinosa

Diretora Institucional de Regulação e Avaliação

Renata Aparecida Elias Dantas

Coordenador do Curso de Educação Física

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	5
1.1 Mantenedora	5
1.2. Mantida	5
1.3. Histórico da Mantenedora e do CEUB	6
1.3.1. Missão	8
1.3.3. Valores	8
1.3.4. Objetivos	8
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB	10
2.1. Política de Ensino	10
2.1.1 Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	14
2.2. Política de Pesquisa	16
2.2.1. A pesquisa no UniCEUB	16
2.2.2. Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB	18
2.2.2.1. Programa de Iniciação Científica e as Agências Públicas de Fomento à Pesquisa – PIC/PIBIC E PIC/PIBITI	18
2.2.2.2 Programa de Iniciação Científica e instituições parceiras - PIC parceiros	19
2.2.2.3. Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior	19
2.2.2.4. Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa – PIC/GP	20
2.2.2.5 Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIC Voluntário	20
2.2.2.6. Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/UNICEUB	21
2.2.3. Programas de Pesquisa Docente	21
2.2.3.1. Grupos de Pesquisa	21
2.2.3.2. Agências fomentadoras	22
2.3. Política de Extensão	22
2.3.1. A Extensão no UniCEUB	22
2.3.2. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico Administrativas para a Extensão	22
2.3.2.1. Estrutura das ações de extensão	25
2.3.3. Extensão Curricular	26
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	28
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	29
4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	29
4.2. Objetivos do Curso	31
4.2.1. Objetivos Geral	31
4.2.2. Objetivos Específicos do Curso	32
4.3. Perfil Profissional do Egresso	33
4.4. Estrutura Curricular	37
4.5. Matriz Curricular	38

4.5.1. Conteúdos Curriculares	38
4.6. Metodologia	41
4.6.1. Metodologia pedagógica flexível	41
4.7. Ementário e Bibliografia	43
4.8. Atividades de Formação Prática e Diversificada	44
4.8.1. Estágio Supervisionado - Curricular	44
4.8.2. Estágio não-obrigatório supervisionado	47
4.9. Atividades complementares	49
4.10. Trabalho de Conclusão de Curso	50
4.11. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem	51
4.12. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	57
4.12.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas Presenciais	57
5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	60
5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA)	60
5.2. Material Didático	66
5.3. Equipe Multidisciplinar	67
5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância	74
5.5. Interação entre docentes e coordenadores de curso a distância	75
5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	76
6. GESTÃO DO CURSO	80
6.1. Coordenação do Curso	80
6.2. Colegiado de curso	82
6.3. Núcleo Docente Estruturante	84
6.4. Processos de Avaliação do Curso	85
7. CORPO DOCENTE	89
7.1. Corpo Docente: Titulação	89
7.2. Experiência no Exercício da Docência Superior	89
7.3. Experiência Profissional do Docente	90
8. APOIO AO DISCENTE	91
8.1. Apoio Pedagógico	91
8.2. Apoio Psicopedagógico	91
8.3. Monitoria	91
8.4. Nivelamento	92
8.5. Representantes de Turma	92
8.6. Mobilidade Acadêmica	92
8.7. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório	92
8.8. Apoio Financeiro	93
8.9. DCE/Centro Acadêmico	93

9. EXTENSÃO	94
10. PESQUISA	96
11. INFRAESTRUTURA	98
11.1. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	99
11.2. Sala de Professores	99
11.2.1 Sala dos Professores Virtual - AVA	100
ANEXO I	136

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

1.2. Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – CEUB - está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

A instituição conta ainda com a Unidade Taguatinga, localizada na QS1 - Rua 212, Taguatinga, e com 7 polos que oferecem suporte à modalidade EAD.

O CEUB obteve seu último credenciamento, por meio da Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2018.

Anteriormente ao último credenciamento como Centro Universitário, os atos regulatórios do Centro Universitário de Brasília são os seguintes:

- **Credenciamento EAD**
Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017.
- **Credenciamento Lato Sensu EAD**
Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.
- **Credenciamento Centro Universitário**
Decreto Presidencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.
- **Credenciamento Centro de Ensino Unificado**
Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.

1.3. Histórico da Mantenedora e do CEUB

O Centro Universitário de Brasília (CEUB) é uma instituição de ensino superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e de advogados que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de ensino superior particular com funcionamento noturno.

O CEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o nº 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 29º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada, como Faculdades Integradas, sendo uma das IES pioneiras no Distrito Federal, por meio do Decreto nº 62.609 de 26/04/1968, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/04/1968, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro Universitário da região centro-oeste, tendo sido reconhecido em 2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236 de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004 e pela Portaria nº 920 de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no Campus Asa Norte, o CEUB seguiu as metas de ampliação de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016 e implantou o Campus Taguatinga I, em 2012 e, em 2015, o Campus Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno.

Em 2013, o CEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação *lato sensu* a distância pela Portaria nº 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. E, em 2017, esse ato foi transformado em credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Atualmente, o CEUB está com sete polos em funcionamento sendo três no DF (Polo EAD Sede/Asa Norte, Polo EAD/Ceilândia e Polo EAD Taguatinga), um no Rio de Janeiro (Polo EAD Nova Iguaçu) e dois em Minas Gerais (Polo EAD Buritis e Polo EAD Sete Lagoas), e um em Goiás (Goiânia).

Em 2019, para melhor adequar a infraestrutura do CEUB, as atividades do Campus I foram transferidas para o Campus II, conforme Resolução CONSU nº 04, de 2 de janeiro de 2019.

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o CEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com cerca de 25 cursos de graduação presenciais e 14 a distância, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação, produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação *lato sensu* oferta cerca de 40 cursos e, na pós-graduação *stricto sensu* conta com três mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia e um doutorado em Direito.

O cenário da pesquisa no CEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, conta atualmente com mais de 60 grupos multidisciplinares de pesquisa, compostos por discentes e docentes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e, aproximadamente, 231 linhas de pesquisa. Atualmente, conta com mais de 131 projetos de iniciação científica, com bolsas institucionais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da iniciativa privada. Para analisar, qualificar e acompanhar as pesquisas a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14/09/2004 e registrado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), desde 10/2005 e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituída pela Portaria Reitoria nº 8 de 01/10/2012 e registrada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), desde 05/2014.

A extensão no CEUB assume a concepção acadêmica do termo “extensão” estruturada na dialogicidade professor-aluno e no tripé Interdisciplinaridade-Sustentabilidade-Ética e insere-se no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa, rejeitando as concepções assistencialista e mercantilista. Seguindo essa diretriz maior, as ações empreendidas formam um conjunto que visa à excelência da educação. A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática – na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente constituem as diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração comunitária do CEUB. Assim, busca-se incentivar e consolidar práticas que estabelecem a ligação do Centro Universitário com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão de conhecimentos e potencializando os efeitos da ação empreendida.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente formado por

aproximadamente 17 mil pessoas (graduação e pós-graduação), o CEUB não mediu esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação docente e dos funcionários técnicos administrativos, no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das unidades acadêmicas (*campi*) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília.

1.3.1. Missão

O Centro Universitário de Brasília, buscando formar profissionais em nível de excelência, oferece educação superior com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, alinhado com a missão institucional de **“criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”**.

As diretrizes e os princípios institucionais permeiam a identidade do CEUB com base nos referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos. Ao expandir os seus *campi* para atender novas demandas regionais contribui para o desenvolvimento humano, social e intelectual do entorno, também com a oferta na modalidade a distância.

1.3.2. Visão

Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

1.3.3. Valores

- Ética
- Excelência
- Responsabilidade
- Competência
- Inovação

1.3.4. Objetivos

O Centro Universitário de Brasília – CEUB – tem como objetivos gerais:

- Promover a educação em geral, mediante suas atividades, programas, cursos e serviços;
- Formar e aperfeiçoar educadores, profissionais e pesquisadores, conferindo, pela realização de seus cursos, programas e atividades, os graus e títulos respectivos;
- Promover programas e atividades de atualização permanente de educadores, profissionais e pesquisadores;
- Promover programas e projetos de pesquisa, nos vários ramos do saber, para ampliação do conhecimento e, em especial, para a melhor qualificação do ensino e das atividades didático-pedagógicas;
- Participar do processo de desenvolvimento da comunidade, por meio de seus cursos, programas e serviços extensionistas;

- Promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade e com setores produtivos do país;
- Conscientizar a comunidade externa e interna dos direitos e deveres da pessoa humana, da família, do Estado e da sociedade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- Promover o espírito de solidariedade entre as pessoas, procurando soluções para a melhoria do controle de qualidade de vida do ser humano, na busca da integração com o meio ambiente;
- Fortalecer a articulação interinstitucional, mediante convênios, acordos de cooperação e programas diversos;
- Disciplinar programas de educação continuada abertos aos egressos do CEUB e à comunidade em geral; e
- Implementar processo permanente de avaliação institucional.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB

2.1. Política de Ensino

Os dois pilares fundamentais para as políticas de ensino são promover a produção dos saberes gerados na práxis reflexiva e desenvolver, criticamente, os saberes e as competências básicas para a sociedade do conhecimento. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino e formação, centradas na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação, a instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pela comunidade e pelo mundo do trabalho, bem como oferecer um ensino de qualidade não dissociado da pesquisa e da extensão. Dessa maneira, a instituição busca fortalecer o processo de aprendizagem para a formação de um profissional com domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, com capacidade de gerar e se apropriar de inovações, de integrar as mudanças tecnológicas da era digital aos interesses de sua profissão, bem como participar ativamente, como cidadão, na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Em relação ao conhecimento, a Constituição (1988) definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a transferência de conhecimentos, a produção e aplicação dos conhecimentos científicos e o uso dos conhecimentos, aplicados ao desenvolvimento socioeconômico da nação. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e desenvolvem-nas no educando, bem como atingir as finalidades mais significativas da educação.

Nesse contexto, o UniCEUB adota princípios institucionais que norteiam sua Proposta Pedagógica Institucional:

- princípio da ética e da solidariedade – formação do estudante com sólidos valores éticos que sustentam a boa conduta pessoal, a identidade profissional, bem como a construção de uma sociedade justa e igualitária;
- princípio da liberdade e da tolerância – formação do estudante para a liberdade de opinião, crenças e valores, pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão dos diferentes grupos sociais e multiculturais;
- princípio da responsabilidade social – formação do estudante com valores de cooperação, com engajamento em causas de bem-estar social, consciente de seu papel de consumidor responsável com o meio ambiente e com a qualidade de vida.

Sempre atenta às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação adotam organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional e estão em constantes atualizações decorrentes das avaliações internas e externas e das necessidades do mundo do trabalho.

- princípios epistemológicos – Referem-se à formação do estudante, considerando tanto o conhecimento como resultante do empirismo científico, quanto o conhecimento resultante da experiência acumulada e construído com o meio sociocultural, resultante da contextualização histórica, cumulativa, integrativa e disruptiva. Contudo, a instituição reconhece que a busca imparcial do conhecimento não é necessariamente neutra e o conhecimento deve ser buscado sempre criticamente, em relação às suas consequências sociais, culturais e desenvolvimentistas.

Esses princípios fundamentam as atividades de ensino, alimentam a pesquisa institucional e extravasam o potencial de sua utilidade na extensão. Assim compreende-se as possibilidades de transformação do estudante, seja em seu padrão mental, em seu modo de sentir e de agir, como mediações indispensáveis para o desenvolvimento humano, seja no padrão de excelência acadêmica aos docentes, responsáveis pela formação almejada.

Como afirma Veiga (2016), “A docência na Educação Superior é uma ação complexa que requer saberes específicos, pedagógicos e experienciais”. Segundo a autora, é uma ação complexa por ser interpessoal e envolver ao mesmo tempo o professor que orienta e ensina, enquanto o estudante constrói o conhecimento. É, também, complexa por demandar do docente uma prática reflexiva e integrada ao contexto social, compreendendo a diversidade e respeitando crenças, valores, atitudes, limites e possibilidades individuais.

Assim, o UniCEUB busca imbuir os seus docentes da compreensão de que os valores institucionais como a ética, a excelência, a responsabilidade, a competência e a inovação devem ser incorporados ao trabalho que realizam seu cotidiano, extrapolando os limites da sala de aula. A realidade educacional com que se defrontam no dia a dia, em muitos casos, ultrapassa o conhecimento da sua área de formação. Portanto, o processo de formação, que é contínuo, encontra-se alicerçado na práxis reflexiva, para além do desenvolvimento de habilidades técnicas, permitindo que se estabeleça avanços na formação discente por ganhos de conhecimento dentro dos princípios epistemológicos do empirismo científico (imparcialidade do conhecimento), do construtivismo sociocultural (conhecimento como resultante da construção sociocultural) e da epistemologia histórico-crítica (o conhecimento como acumulação de seu contexto histórico).

Contextualmente, o grande desafio das instituições de ensino superior tem sido a mudança de cultura da transmissão de conhecimento da lógica racional cartesiana (divisionalização do conhecimento para conhecer as partes, antes de conhecer o todo) como forma de otimizar a memorização e o aprendizado. O desafio para as instituições está na capacidade de reversão da compartimentalização, isto é, de síntese integrativa do conhecimento das partes para se dominar cognitivamente o todo. Ainda que pensada construtivamente ao longo do amadurecimento discente, a síntese jamais ou dificilmente acontece na prática, deixando o conhecimento do todo infrutífero, por não atenção ao desenvolvimento da capacidade compreensiva e de integração cognitiva do estudante. Impõe-se, assim, uma metodologia integrativa, que utiliza da experiência acumulada e compreenda o conhecimento em seu contexto histórico e que seja criticamente construído,

integrado aos valores socioculturais. Este é o fundamento dessa Proposta Pedagógica que visa assegurar a devida autonomia intelectual ao discente. Envolve práticas pedagógicas inovadoras sustentadas por maior flexibilidade curricular. Sua ênfase é na construção do trabalho coletivo e não individual, com a devida articulação entre teoria e prática.

Ao ampliar o olhar para as transformações educacionais em nível nacional e mundial, o UniCEUB atenta-se para a constante e veloz mudança no perfil do estudante universitário. O estudante contemporâneo possui um perfil voltado para questões práticas, para a resolução de problemas (não para o entendimento de seus processos apenas), para a inovação e para o manejo de ferramentas tecnológicas. Não se sustenta, portanto, o mero empirismo científico centrado no professor e transmitido unilateralmente, mantendo o aprendizado passivo compartimentalizado. A visão da presente Proposta Pedagógica, ao contrário, considera o estudante como protagonista de sua formação acadêmica e cidadã.

De forma articulada, em sua Proposta Pedagógica, a instituição está atenta às recentes mudanças estabelecidas no ensino médio. Esse conta agora com uma organização curricular mais flexível, dando maior autonomia aos estudantes por meio de escolhas dos itinerários formativos que desejam seguir. O UniCEUB está preparado para também receber alunos com esse perfil, oriundos da educação básica, bem como acolher, ambientar e capacitar discentes para suas necessidades didático-pedagógicas, visando aprendizados mútuos e contínuos. A busca pela mudança de paradigma tem sido incessante por meio de reflexões coletivas, cursos de formação continuada, atualização da gestão dos cursos, revisões metodológicas e processos de autoavaliação que têm envolvido toda comunidade acadêmica.

A proposta pedagógica institucional, portanto, está alinhada à ressignificação da universidade que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Desdobra-se em metodologias e práticas integrativas de apreensão e aplicação de conhecimentos, em flexibilização curricular no melhor interesse discente no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, considerando possibilidades de desenvolvimento socioeconômico, as relações com o mercado de trabalho e as transformações tecnológicas mundiais.

As novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho exigem competências e habilidades cada vez mais voltadas para a resolução de problemas e para o trabalho em equipe, considerando a trans, a multi e interdisciplinaridade. Em adição, é importante a escuta aos alunos, oportunizando a participação ativa do corpo discente ao longo da sua formação.

Concebe-se que a carreira profissional não se inicia apenas após a conclusão de um curso de graduação, mas é desenvolvida desde o momento do ingresso do estudante na educação superior. O percurso acadêmico e a consequente construção do processo formativo é um fator fundamental para a evolução de sua trajetória. Por isso, a importância de estimular o papel ativo do aluno.

A instituição possui consciência da importância do uso de recursos tecnológicos e ferramentas online para personalizar e, desta forma, otimizar o processo de aprendizagem.

Tais ferramentas já estão integradas ao cotidiano dos discentes e constituem os melhores instrumentos para um ensino que seja atrativo, dinâmico e flexível para os estudantes.

Nessa direção, o UniCEUB possui parceria com a Nuvem Mestra, por meio da aquisição do pacote do Google for Education. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e facilitar a aprendizagem. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos individualmente e em grupo, durante tarefas e desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma colaborativa, possibilitando alterações e edições em tempo real. Propicia, igualmente, a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que oportuniza o enriquecimento e eficiência do aprendizado discente. Na Proposta Pedagógica Institucional, o LabClass é o espaço colaborativo em que o Google for Education é utilizado para avanços do ensino e aprendizagem, apoiando a capacitação docente e discente.

As práticas inovadoras acontecem em vários espaços institucionais, sejam físicos ou virtuais, como os laboratórios de simulação realística, o laboratório de microscopia virtual e o de repositório patológico, como plataforma de ilustração científica. É também no Hub de Inovação, destinado a trabalhos colaborativos e multidisciplinares, que aparecem avanços inovadores. Esse hub permite aos estudantes o exercício do pensamento crítico, o raciocínio analítico e a criatividade, em projetos associados/executados com ferramentas tecnológicas.

Também são adotados diversos softwares educacionais de diversas áreas do conhecimento, tais como: anatomia, análise clínica, biologia forense e molecular, bioquímica, botânica, biossegurança, bromatologia, gestão da qualidade, hematologia, histopatologia, desenho geométrico, engenharias, farmacologia, práticas educacionais, imunologia, técnicas fisioterapêuticas, zoologia, radiologia e tecnologia da informação.

A crescente associação da gestão acadêmica institucional com os meios e ferramentas de processamento digital permitiu o uso da plataforma de trabalhabilidade Workalove, com o objetivo de alinhar oportunidades de carreira associadas ao perfil dos estudantes da instituição. Esse conjunto de medidas tem seus reflexos também sobre os cursos EAD com aulas práticas presenciais e projetos colaborativos.

A maior implicação da atenção institucional para as questões metodológicas, reflete-se nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação presenciais e a distância. Estes adotam a organização curricular flexível, acessível, contextualizada e interdisciplinar. Estão construídos sobre matrizes estruturadas por competências, mediante a adoção de metodologias ativas. Os currículos dos cursos estão em constantes atualizações decorrentes do processo de autoavaliação, das contribuições das avaliações externas e da permanente atenção às necessidades do mundo do trabalho.

A proposta curricular dos cursos foi construída, envolvendo sua flexibilização e a formação por competências. Tem como referência a Taxonomia de Bloom e a Pirâmide de Miller. A primeira classifica o domínio cognitivo em seis níveis de complexidade crescente:

lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. A segunda estrutura o processo da aprendizagem em quatro níveis distintos, por ordem de complexidade. Os dois primeiros níveis envolvem conhecimentos eminentemente teóricos e cognitivos, enquanto os dois níveis superiores estão associados a habilidades e comportamentos.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB, portanto, concebe o ensino a partir dos processos de aprendizagem, não da lógica cartesiana tradicional de compartimentalização do conteúdo cognitivo como forma de facilitar o aprendizado (por memorização). Concebe um ensino articulando teoria e prática, mediante o desenvolvimento de competências profissionais, que se alinham aos contextos social, educacional e profissional. Dessa forma, essa Proposta inova em sua estrutura e operacionalização para garantir uma educação ativa, significativa e transformadora. Instrumentos curriculares de articulação teoria-prática, como as disciplinas de PIDI (Projeto de Integração Dirigida e Interdisciplinar) e outras similares criam a devida ligação entre os fundamentos teóricos e a realidade.

As constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento de estratégias inovadoras de ensino que devem fazer sentido para a compreensão das gerações que estão chegando às salas de aula. A motivação dos discentes aumenta seu senso de pertencimento à Instituição, ao experimentarem o protagonismo de sua própria educação e aprendizagem. Isso se reflete no envolvimento com as oportunidades à mão enquanto estudantes, desde atividades extensionistas, de pesquisa e de voluntariado. As competências adquiridas, durante a sua trajetória de formação contribuem já para uma sociedade mais justa e igualitária, atendendo à Missão Institucional: “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

Por fim, o programa de formação continuada mantido pela Instituição, apoia a autonomia metodológica de ensino do corpo docente, por meio de cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos. Propicia assim, a compreensão e a construção da docência como espaço reflexivo, de pesquisa e de sistematização de iniciativas que, em última análise cumprem o compromisso ético e profissional, de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

2.1.1 Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

As ações acadêmico-administrativas estão associadas, em especial, às políticas de ensino. Voltam-se à atualização curricular, à integração entre as modalidades de ensino e aos programas e projetos institucionais, tais como monitoria, nivelamento educacional, mobilidade acadêmica etc.

A atualização curricular ocorre de forma sistemática e participativa, e envolve as Diretorias Acadêmica, de Educação a Distância e de Regulação e Avaliação, além dos Núcleo Docente Estruturantes dos cursos, em consonância com os respectivos Colegiados de Curso. Sempre que necessário, as ações estendem-se à capacitação docente, mediadas pelo Lab Class e/ou pela área de Recursos Humanos, de forma a subsidiar os docentes com atualizações e conhecimentos necessários ao provimento de uma educação inovadora e

transformadora aos discentes.

A capacitação docente é uma ação acadêmico-administrativa essencial para o desenvolvimento institucional. A educação está em contínua transformação e o professor, como mediador desse processo, precisa estar capacitado a enfrentar adequadamente os desafios contidos nas novas tendências educacionais. Deixou-se para trás uma educação compartimentalizada e conteudista para considerar uma didática respaldada em novos modos de ensinar, mais eficientes e centrados na ampliação da aprendizagem.

A estrutura e os conteúdos curriculares de todos os cursos são constantemente revisitados, alinhando-os ao perfil do egresso e às práticas emergentes e inovadoras no âmbito dos cursos de graduação. No ano de 2021 foram integradas às matrizes os mecanismos de curricularização da extensão, discutidos de forma coletiva, a fim de promover a interdisciplinaridade, a flexibilização e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à resolução de problemas reais e à transformação da sociedade.

Uma importante tarefa de ação acadêmico-administrativa é o arranjo estrutural de conteúdos para garantia da presença de temas transversais nos currículos dos cursos. Temas transversais dizem respeito a assuntos que tratam de valores e conteúdos de interesse geral aos discentes de qualquer curso. Educação ambiental, educação em direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, valorização da diversidade, da história e a expansão cultural são alguns desses temas que requerem abordagem transdisciplinar. Nas ações acadêmico-administrativas, dentro da Proposta Pedagógica Institucional, são abordados nas disciplinas de Sociologia e Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II, constantes nas matrizes dos cursos de graduação presenciais. Institucionalmente, as disciplinas são oferecidas integralmente na modalidade a distância e esse fato constitui uma das mais importantes formas de integração entre o ensino presencial e o ensino a distância.

A integração de conteúdos disciplinares nos cursos é realizada por meio das disciplinas de Projetos de Integração Dirigida e Interdisciplinar (PIDIs) nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. Os PIDIs são disciplinas de atividades temáticas que requerem e integram conhecimentos das disciplinas anteriores, por meio de trabalhos desenvolvidos em grupos e compartilhadamente. São desenvolvidas ao longo de todo o semestre letivo. Os PIDIs permitem a articulação vertical, por busca de conteúdos de disciplinas anteriores e articulação horizontal no semestre, por integração de conteúdos das disciplinas em oferta no semestre. Seu principal mérito está na consolidação conceitual possibilitada ao aluno, por traz das questões de problemas reais, nos quais eles trabalham no PIDI, a integração da teoria com a prática, e a apreensão do todo por meio de compreensão funcional dos elementos que o compõem.

A flexibilização curricular, possibilitada nas estruturas curriculares, está presente em disciplinas optativas, que podem constar de qualquer curso da instituição, de acordo com os requisitos de cada projeto pedagógico. Dessa maneira, permite-se que a trajetória acadêmica do estudante seja construída de maneira flexível, ampliando a sinergia entre as

diversas áreas do conhecimento.

Uma distinção da Proposta Pedagógica Institucional é a oferta da disciplina optativa de LIBRAS para todos os cursos superiores de tecnologia e bacharelados da Instituição, exceto para as licenciaturas, em que LIBRAS é disciplina obrigatória. Para os interessados em maior grau, a instituição oferece, semestralmente, cursos de extensão em LIBRAS, nos níveis básico, intermediário e avançado.

Outros mecanismos de integração são os cursos de nivelamento (Língua Portuguesa, Matemática e Formatação ABNT) oferecidos pela instituição. Estes são sempre oferecidos no formato virtual e desenvolvidos no AVA.

2.2. Política de Pesquisa

2.2.1. A pesquisa no UniCEUB

A pesquisa é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzindo novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

O UniCEUB promove a pesquisa como modo de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio ao programa de iniciação científica e iniciação científica júnior, ao programa de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos e atender à demanda profissional.

Desta forma, por acreditar na pesquisa como um agente transformador do ensino, o UniCEUB desenvolve ações e atividades que permitem o fortalecimento da pesquisa, do perfil crítico acadêmico-científico dos envolvidos e, conseqüentemente, consolidar novas propostas de cursos de pós-graduação, além do seu amadurecimento em termos de produção e repercussão de trabalhos acadêmicos.

A parceria do UniCEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, o UniCEUB também se compromete a oferecer à equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material, conforme descrito nos editais e nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa tem por finalidade elaborar o planejamento, a supervisão e a orientação das atividades de pós-graduação e pesquisa. Tem como objetivo contribuir para que o UniCEUB cumpra sua missão de Centro Universitário em aspectos relacionados à excelência do ensino e das atividades de pesquisa.

A Assessoria desenvolve ações e interage com os gestores de faculdades e os coordenadores de cursos nos assuntos relacionados à pós-graduação e à pesquisa. De acordo com o regimento interno do UniCEUB, compete à Assessoria de PósGraduação e Pesquisa:

- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica e a Diretoria Acadêmica nos assuntos relativos ao ensino de pós-graduação e à pesquisa;
- Apoiar o Conselho Superior do Centro Universitário de Brasília – CONSU, fornecendo-lhe subsídios para suas deliberações;
- Subsidiar os Gestores Acadêmico e Administrativo das Faculdades e os coordenadores de cursos no planejamento das ações de pesquisa e de pós graduação;
- Organizar e realizar o processo de seleção dos projetos vinculados ao programa de iniciação científica do UniCEUB;
- Coletar e divulgar informações e normas de funcionamento do programa de iniciação científica e outros programas de pesquisa do UniCEUB;
- Incentivar e acompanhar o funcionamento dos grupos de pesquisa do UniCEUB vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- Encaminhar projetos de cursos de pós-graduação ao ICPD, com vistas à análise final para encaminhamento aos órgãos de financiamento, se for o caso;
- Subsidiar e acompanhar a elaboração de propostas de novos cursos de pós-graduação stricto sensu e sua aprovação junto à CAPES;
- Possibilitar a integração da graduação com a pós-graduação, articulando-se com os organismos de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais;
- Instituir e presidir os comitês de avaliação – institucional e externo – responsáveis pela elaboração dos critérios de seleção dos projetos de pesquisa e sua análise para o encaminhamento às agências de fomento;
- Organizar, em parceria com as demais assessorias do UniCEUB, o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Encontro de Iniciação Científica com vistas à divulgação dos trabalhos desenvolvidos no UniCEUB e ao intercâmbio entre os pesquisadores da instituição; e,
- Elaborar e divulgar relatório anual dos resultados da pesquisa e da iniciação científica na instituição.

A pesquisa no UniCEUB é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzir novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais. A atividade de pesquisa reflete a filosofia da instituição pela “busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”. Fortalece, dessa forma, os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade. A parceria do UniCEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o

envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, a instituição também se compromete em oferecer a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material.

2.2.2. Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB

Este programa instituiu no UniCEUB, por meio da Portaria nº 03/2002 (atualizada pela Portaria No 32/2019), as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica como fundamento para o ensino da pesquisa aos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de futuros pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria nº 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso de parcerias com instituições de fomento à pesquisa externas e instituições não acadêmicas que valorizam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) são instituições parcerias do UniCEUB e que concedem bolsas de pesquisas a alunos e professores pesquisadores, bem como apoiam a promoção de eventos acadêmicos científicos com o objetivo de avaliar a pesquisa institucional e divulgá-la à sociedade e à comunidade acadêmica.

2.2.2.1. Programa de Iniciação Científica e as Agências Públicas de Fomento à Pesquisa – PIC/PIBIC E PIC/PIBITI

O UniCEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAPDF. A parceria é formalizada por meio da concessão de cotas de bolsas de pesquisa, destinada a alunos de graduação por parte das agências de fomento e pelo comprometimento de contrapartida institucional à cota obtida. Em cumprimento aos termos de concessão das bolsas, essas são destinadas a alunos de graduação selecionados

anualmente, com o objetivo principal de estimulá-los no conhecimento e prática dos fundamentos da pesquisa, metodologias, práticas de desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, sob a orientação de um professor.

Os alunos são selecionados por vinculação a projetos de pesquisa submetidos ao Programa. Devem, contudo, estar regularmente matriculados em cursos de graduação do UniCEUB. Por outro lado, os professores orientadores, responsáveis pelos projetos devem possuir titulação de mestre ou doutor e ser professor ativo do quadro da instituição.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses. A cada projeto aprovado podem ser vinculados até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária. Ambos ficam limitados a um único projeto de pesquisa e cada um deve ter um plano de trabalho próprio. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas.

2.2.2.2 Programa de Iniciação Científica e instituições parceiras - PIC parceiros

Com o objetivo de atender a demandas regionais, o UniCEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, que demandam pesquisa à instituição. Correntemente, o UniCEUB possui acordos com as seguintes: Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), Laboratório Veterinário Santé, Laboratório de Análises Veterinárias – LAVET, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Recursos Genéticos e Biotecnologia (EMBRAPA), Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais (Instituto Avaliação) e PTV do Brasil - importação, licenças e suporte de software Ltda.

A parceria com essas instituições é de vantagens múltiplas. Para as instituições, as vantagens principais são o acesso a informações científicas ou técnicas de que elas precisam, a custo zero. Para o UniCEUB, as vantagens vão desde a inserção objetiva e real da instituição no desenvolvimento de seu entorno, até abertura a fontes de problemas reais para a pesquisa, com senso de utilidade pragmática a essas atividades. Em adição, a oportunidade de desenvolver juízo de valor, responsabilidade profissional e compromisso com tarefas assumidas nos alunos.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com acompanhamento e gestão dos programas pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

2.2.2.3. Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

Uma forma de ligar o UniCEUB ao ensino médio, enriquecendo a formação e tornando-se a primeira opção para estudos superiores dos egressos do segundo, é realizada por meio do Programa de Iniciação Científica Júnior.

Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o

espírito pesquisador nos estudantes. O programa, da mesma forma que o PIC/UniCEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do UniCEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O UniCEUB também disponibiliza vagas a professores voluntários, interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos do ensino médio. Por esse motivo, além da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o UniCEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular de ensino. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais.

2.2.2.4. Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa – PIC/GP

Pesquisadores do UniCEUB, vinculados a grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa da CNPq (DGP/CNPq) e vinculados ao UniCEUB, podem vincular a seus Grupos, alunos de iniciação científica, selecionados sob aprovação de seus projetos pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Os requisitos para participação no Programa são os mesmos listados acima para o Programa de Iniciação Científica.

A quantidade de bolsas e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.2.2.5 Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIC Voluntário

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, foi criado, em 2016, o programa voluntário de iniciação científica. Constitui mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos dos cursos de graduação do UniCEUB. Esse Programa, em parte atende ao excesso de demanda de alunos voluntários no Programa de Iniciação Científica com bolsa, mas basicamente, intenciona otimizar as oportunidades de pesquisa presentes nos vários projetos executados pelos professores da Pós-Graduação *stricto sensu*. Os objetivos desse programa, além de estimular o voluntariado, são os mesmos já listados na descrição do Programa de Iniciação Científica.

As condições de seleção dos projetos e respectivos alunos voluntários são as mesmas já citadas para o Programa de Iniciação Científica, apenas que para este Programa os projetos devem se originar nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Da mesma forma, as normas de seleção dos projetos obedecem às mesmas normas que se aplicam ao Programa de Iniciação Científica com bolsas, bem como o acompanhamento e avaliação de desempenho para certificação obedecem ao mesmo conjunto de critérios.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados da pesquisa

são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do CEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio da revista virtual PIC/CEUB, ISSN 2595-4563, Qualis B2, disponível no portal institucional de publicações acadêmicas: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/issue/archive>.

2.2.2.6. Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/UNICEUB

A gestão do programa, realizada pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica na instituição. Ações de gestão voltam-se para o fortalecimento e incentivo a um ambiente acadêmico de ações formativas, de orientação para a pesquisa, de elaboração de projeto, de uso de recursos da Biblioteca, de conhecimento básico de ferramentas estatísticas e de aplicativos gerenciadores de referências, e da elaboração de textos em formatos reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa acompanha o programa, com o objetivo de identificar se os objetivos da pesquisa são alcançados e se os planos de trabalho aprovados são cumpridos. Conforme o edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado Ficha de Efetividade, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. A par da Ficha de Efetividade, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados por um comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do período da pesquisa, os resultados são avaliados pelos comitês de cada área (interno e externo) e devem ser apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do CEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Esses resultados são também publicados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de iniciação científica do UniCEUB mantém uma revista virtual própria (ISSN 2595-4563), Qualis B2, na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

2.2.3. Programas de Pesquisa Docente

2.2.3.1. Grupos de Pesquisa

São grupos multidisciplinares compostos por professores e estudantes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Lattes, organizados em torno de um líder, que desenvolvem pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. Podem ser acessados por

nome do grupo, linha de pesquisa, palavra chave, ou nome do líder.

Atualmente, o UniCEUB conta com 61 grupos de pesquisa certificados no CNPq, nas áreas de: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciência Política, Comunicação, Direito, Divulgação Científica, Educação, Educação Física, Enfermagem, Engenharias, Genética, Psicologia, Química e Saúde Coletiva.

Os grupos de pesquisas do UniCEUB, certificados no DGP/Lattes/CNPq, possuem cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação lato e stricto sensu.

2.2.3.2. Agências fomentadoras

Com o objetivo de cumprir o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o UniCEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo.

Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação stricto sensu e programas de pós-doutoramento.

2.3. Política de Extensão

2.3.1. A Extensão no UniCEUB

A extensão é entendida pelo UniCEUB como uma atividade de extrapolação ou otimização do potencial intelectual, das habilidades e capacidades dos talentos institucionais a serviço da comunidade, visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade.

Dessa forma, a extensão pode ser expressa em projetos de ensino que atinjam diretamente estratos sociais de interesse institucional, ou em resultados de pesquisa (patenteáveis ou diretamente transferíveis), de metodologias e de tecnologias para serviços ou produtos, de interesse social, como saneamento básico, ou computação em periferias sem acesso ao mundo digital, otimização de espaços urbanos ou mesmo de reestruturação de cidades inteligentes.

A extensão, portanto, está intrinsecamente ligada às capacidades dinâmicas da instituição que refletem sua habilidade de adaptação às mudanças de seu meio e de respostas úteis a demandas, oportunidades ou necessidades da sociedade do entorno ou ao largo, da instituição.

2.3.2. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico Administrativas para a Extensão

Internamente, a política é construída com base na autoavaliação permanente das

atividades extensionistas. A implementação dessa política, sob a responsabilidade da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, representa as ações acadêmico-administrativas relativas à extensão.

Como as ações extensionistas envolvem o estrato discente, o UniCEUB também entende que tais ações podem ajudar a alavancar sua missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”. Assim, tais ações devem servir não apenas para realizar a função extensionista inerente à natureza institucional do UniCEUB, mas também constituir-se em importante canal de formação profissional e humanista de seus discentes. No UniCEUB estão presentes nas Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), como ações constitutivas da estrutura curricular, em caráter obrigatório (vide item Extensão Curricular).

A preocupação com a formação dos alunos reflete na contribuição da instituição em inserir no mundo do trabalho profissionais com consciência e atitude cidadã. Ademais, que sejam profissionais atuantes como agentes sociais responsabilizando-se por projetos e ações em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade e da preservação dos recursos ambientais e da construção do patrimônio cultural genuinamente endógeno do país.

As informações da área de extensão são disponibilizadas na forma impressa e virtual visando o acesso pelas comunidades interna e externa por meio de diversos canais de comunicação.

O Portal do UniCEUB é o local de registro público das informações e, quando necessário, para inscrições em atividades de extensão, para a comunidade interna e externa. Em adição, o SGI ou o Espaço aluno são utilizados para publicar informações para o corpo docente, discente e técnico administrativo acerca dessas ações. A divulgação dos cursos de extensão operacionalizados e acompanhados pela Assessoria de Extensão é realizada no início do prazo previsto para as inscrições conforme padronização da Assessoria.

Os investimentos e incentivos institucionais abrangem, além da estrutura física e dos equipamentos existentes, aquisição de materiais específicos para atividades extensionistas. Os incentivos são voltados aos estudantes com o objetivo de oportunizar o seu ingresso em atividades institucionais de Extensão, sob orientação de professores, e consolidar as ações de extensão no UniCEUB.

Os recursos necessários para desenvolvimento das atividades extensionistas, quando necessários, devem fazer parte dos custos sujeitos à aprovação, relacionados às unidades curriculares às quais estejam vinculadas e devem compor o orçamento previsto semestralmente para cada curso de graduação.

Todos os alunos extensionistas, participantes de projetos de extensão e os matriculados em cada unidade curricular que contenha atividades extensionistas são incluídos na Apólice de seguro coletivo institucional. Adicionalmente, alunos em locais e ou horários distintos de execução dessas atividades podem solicitar passes de transporte

público complementares para realização das atividades.

São diretrizes da Política de Extensão:

- contribuir para o incremento da dimensão social do UniCEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna do UniCEUB com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;
- desenvolver ações institucionais, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;
- alinhar a política ao PDI traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;
- enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e de transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;
- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil profissional do egresso que tenham com impacto na formação do estudante pela na ampliação das suas competências, e de seus pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da e da consolidação de seu senso de responsabilidade social da atuação dos como futuro profissional na sociedade;
- implantar a política institucional de estimular a realização da extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, estimulando oportunizando a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais;
- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;
- promover ações institucionais internas inovadoras, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a integrativas visando a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área de aprendizado diferenciado dentro das distintas áreas profissionais;
- promover a institucionalização de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em atividades de extensão, as

- quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;
- estimular a oferta modalidades de ações extensionistas variadas, considerando o enriquecimento das experiências originadas em tais ações, como estratégia para formação de profissionais de qualidade superior; a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;
 - divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa por meio de canais diversificados, de forma a consolidar a compreensão e o papel da extensão na formação do discente e na estrutura institucional;
 - estimular a busca de recursos externos em agências de fomento e justificar a alocação de recursos institucionais internos para as ações extensionistas, com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;
 - adotar e incentivar a adoção de práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para avaliação e gestão das atividades de extensão e para revisão da Política.

Os projetos de extensão institucionais são propostos e acompanhados pela Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com o objetivo de enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade. Tais projetos articulam as competências requeridas com as demandas locais e regionais, gerando as transformações de suas realidades em melhoria das condições sociais dessas comunidades.

2.3.2.1. Estrutura das ações de extensão

O UniCEUB promove atividades de extensão por meio de seus cursos, de programas e de serviços à comunidade tais como:

- cursos de extensão universitária, aprimoramento cultural, profissional e outros congêneres;
- serviços especiais contratados com outras entidades ou grupos sociais;
- prestação de serviços a órgãos públicos ou particulares;
- ação comunitária de promoção ou assistência social;
- estágios;
- estruturação de grupos de estudos e reflexão de caráter paradidático sobre temas atuais que se vinculam a demandas emergentes da comunidade.

As diretrizes que instituem a política de extensão e de integração comunitária no UniCEUB apontam para programas institucionais em torno dos quais se agrupam as atividades extensionistas. Traduzem a identidade extensionista institucional sustentada pela política de apoio às iniciativas que emergem da dinâmica dos cursos em suas interações com seu meio. Para operacionalização das atividades de extensão, o registro de tais atividades está estruturado em modalidades de atividades, compondo a seguinte classificação:

- programa institucional;
- projeto de extensão;
- curso de extensão;
- evento;
- prestação de serviços;
- produto acadêmico;
- grupo de estudos;
- ação curricular de extensão em disciplinas;
- disciplina curricular extensionista.

Todas as ações de extensão devem estar relacionadas a uma dessas categorias, para seu registro institucional. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades sem vínculo a programa. São áreas e subáreas consideradas temáticas de ações de extensão pelos fóruns nacionais de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

2.3.3. Extensão Curricular

A concepção da Extensão Curricular, no Centro Universitário de Brasília, coaduna-se com a legislação vigente e está sendo organizada de acordo com a Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018, para a Extensão na Educação Superior Brasileira e disciplina o disposto na Meta 12.7, da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. O UniCEUB concebe a extensão curricular como uma das potencialidades no percurso formativo dos seus estudantes, considerando a relação entre a universidade e os setores da sociedade da aplicação do conhecimento, para a solução de problemas oriundos de demandas ou detectados em necessidades da sociedade. Desta forma, os cursos de graduação, considerando as suas especificidades, possuem autonomia para propor atividades de extensão nas modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou prestação de serviços, cumprindo, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária disposta na matriz curricular vigente. No curso de Educação Física do total de 3410 horas, 345h (10% da carga horária total do curso) são de atividades extensionistas, realizadas em disciplinas específicas ao longo do curso. São disciplinas do curso que promovem ações de extensão: Relações Humanas e Profissionais; Introdução a Educação Física; Conhecimentos Científico - Tecnológicos: Introdução a Educação Física; Fundamentos das Lutas (Projeto Integrador); Esportes Coletivos; Educação Física Adaptada; Socorros de Urgência e Emergência para a Educação Física (Projeto Integrador); Análise de Dados Aplicada à Educação Física; (Projeto Integrador); Cineantropometria; Criatividade, Gamificação e Lazer (Projeto Integrador); Exercício Físico no Contexto Hospitalar; Personal Training; Mobilidade Urbana no Contexto do Esporte; Metodologia das Atividades Aquáticas; Esportes Individuais; Populações Especiais; Metabolismo e Exercício Físico; Obesidade na infância e na adolescência; Exercício Físico em Gerontologia; Esportes Coletivos; Educação Física e Natureza; Biomecânica do Movimento; Eventos em Esportes e Saúde. Essas disciplinas têm em sua carga horária de 10% a 30% (as que são também projetos integradores) de

atividades de extensão.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Curso	Superior em Educação Física
Endereço de Funcionamento	Campus Asa Norte -SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte, Brasília-DF., CEP: 70.746-400.
GRAU	Bacharel
Título Conferido	Bacharel em Educação Física
Modalidade	Presencial
Regime Letivo	Semestral
Início de Funcionamento	2006
Atos legais do curso (Autorização, Renovação ou Reconhecimento e data de publicação no D.O.U)	Resolução CONSU nº 5 de 17/12/2005 Resolução No 6, de 18 de dezembro de 2018. Portaria no 109 de 04/02/2021
Número de vagas autorizadas	120 vagas anuais
Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares	345h
Carga Horária Disciplinas EAD	300h
Turno (s)	Matutino
Carga Horária Total	3410 horas
Período mínimo e máximo para integralização do curso	Tempo mínimo de integralização: 08 semestres Tempo máximo de integralização: XX semestres
Coordenação do Curso	Profa . Renata Aparecida Elias Dantas Regime de Trabalho: Parcial

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Educação Física do UniCEUB visa oferecer formação técnica e humanística aos alunos, além de promover uma visão do contexto social e a ampliação dos horizontes. As propostas pedagógicas, teóricas, práticas e demais atividades despertam no aluno a consciência de seu papel na sociedade, como agente modificador no que diz respeito às questões ambientais e melhoria das condições de vida.

O curso de Educação Física foi autorizado pela Resolução CONSUn°5de17/12/2005, para a oferta de 120 vagas anuais, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES), atualmente seguindo as orientações da Resolução N°.6 , de 18 de dezembro de 2018. O curso foi estruturado para contemplar os conteúdos curriculares básicos e específicos da formação do médico veterinário, devidamente voltado para as potencialidades da região na qual a IES está inserida.

4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

O Distrito Federal apresenta uma conjunção de fatores favoráveis ao desenvolvimento do ensino superior. Esta é a unidade federativa com maior PIB per capita do Brasil (IBGE, 2019), e tem a maior proporção da população com ensino superior completo no país (IBGE, 2010). Entre sua população de 3.010.881 habitantes, composta por 52% de homens e 48% de mulheres, a faixa etária de 20 a 24 anos (referência para o curso do ensino superior) é uma das mais populosas, tanto na população em geral, como no sexo masculino e no sexo feminino observados separadamente (CODEPLAN, 2022). Contudo, outras características locais configuram uma situação favorável à graduação em Educação Física, especificamente.

A localidade apresenta uma geografia convidativa à prática de atividade física, com 72 parques ecológicos e urbanos que permitem a prática de atividades de lazer fisicamente ativo (IBRAM, 2013), dentro os quais, o Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, com uma área de 4 milhões e 200 mil m² (SETUR-DF, 2019), apontado como o maior parque urbano do mundo. O território urbano e rural é cortado por 664 km de ciclovias (SEMOB-DF, 2023), configurando a segunda maior malha cicloviária brasileira, e tem 742 Pontos de Encontro Comunitário – PECs espalhados por sua área, que são equipamentos públicos compostos por um conjunto de aparelhos de ginástica (NOVACAP, 2022). E desde esse período foram adquiridas mais mais 50, conforme Agência Brasília(GDF,2024) Na iniciativa privada, cerca de 1.000 academias de ginástica perfazem uma relação de 3.000 habitantes por estabelecimento, que é a segunda melhor do país, conforme relatório do Sistema Pacto, realizado a partir de dados do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF.

Tais características colaboram para a notável proporção de indivíduos fisicamente ativos na população do Distrito Federal. De acordo com as edições anuais do inquérito telefônico Vigitel de 2010 a 2020, este foi o ente federado com maior proporção de indivíduos fisicamente ativos em cinco edições, estando nas três primeiras colocações em oito ocasiões. E tal comportamento fisicamente ativo, indubitavelmente, foi decisivo para os resultados da pesquisa Práticas de Esporte e Atividade Física 2015, que demonstrou a

região Centro-Oeste com uma proporção de praticantes de esporte ou atividade física superior à média nacional.

Porém, a pandemia de COVID-19 afetou a população local em diferentes aspectos, incluindo na prática de atividade física. O Distrito Federal é a terceira unidade federativa em número de casos por 100 mil habitantes, e a quarta lugar no coeficiente de mortalidade (número de óbitos por COVID-19 por 100 mil habitantes) (CODEPLAN, 2022). Em primeiro lugar no item atividade física na Vigitel 2020, o Distrito Federal caiu para a sétima posição em 2021. Concomitantemente, o inquérito telefônico Covitel 2022 demonstrou que a população fisicamente ativa do Centro-Oeste decresceu de 42% para 31% de antes da pandemia para durante tal período.

Este contexto configura um dos momentos em que a sociedade mais necessita ser assistida por profissionais de Educação Física, pois além dos riscos à saúde associados à redução da prática de atividade física, o relatório Economic Health & Societal Well-Being recentemente divulgado pela IHRSA apresenta, pela primeira vez, o impacto financeiro do nível atividade física insuficiente no Brasil. Há um prejuízo de US \$5,7 bilhões ao sistema de saúde do país, sendo US\$ 2,7 bilhões deste valor referente especificamente ao SUS, além da perda de US\$ 11,2 bilhões do PIB anual por conta da redução de produtividade. Por outro lado, com o investimento de US\$ 300,00 para que um trabalhador insuficientemente ativo fisicamente alcance o nível recomendado de atividade física, o retorno financeiro se dá em menos de um ano, com um benefício de US\$ 341,00 por trabalhador, por ano.

E ao contrário da perspectiva de anos atrás, de substituição do ser humano pelos dispositivos eletrônicos no mercado de atividades físicas, o estudo Exercise Trends 2021, da agência de inteligência de mercado Intel Group, demonstrou que apenas 15% dos praticantes de atividades físicas em academias de ginástica acham que as plataformas digitais podem substituir a necessidade destes estabelecimentos, devido a tais ambientes promoverem mais motivação, inspiração e interação – que são características potencializadas pela atuação do profissional de Educação Física. Em consonância, a lista de tendências apresentada pelo Worldwide Survey of Fitness Trends for 2022 do American College of Sports Medicine, demonstrou que as atividades físicas mediadas por interação virtual caíram da terceira posição, alcançada durante o ápice do período marcado por distanciamento social, para o nono lugar; e as atividades outrora indicadas como principais tendências voltam a figurar no topo da lista: exercícios em casa, exercícios ao ar livre, treinamento de força muscular, exercícios para perda de peso e treinamento personalizado.

O cenário local, no Distrito Federal, está em sintonia com o contexto de retorno ao cenário pré-pandemia supracitado. O ano de 2022 marca o retorno de eventos tradicionais na Capital Federal, como o Circuito das Estações (maior circuito de corridas de rua da América Latina), a Volta do Lago (competição com mais de 15 edições), e a Convenção Brasília Capital Fitness (evento com mais de 25 anos de história), entre outros.

Porém, as possibilidades de atuação para profissionais de Educação Física na saúde coletiva não se resumem à promoção de atividade física no âmbito da atenção primária à saúde. A profissão se consolida cada vez mais nos níveis secundário e terciário de atenção à saúde, como demonstra a Resolução nº 391/2020 do CONFEF, que reconhece a atuação do

profissional de Educação Física no contexto hospitalar. Neste sentido, o Distrito Federal tem duas unidades da Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação, tida como tradicional referência para a Educação Física hospitalar, e um dos dois únicos centros médicos credenciado pela Federação Internacional de Futebol – FIFA no Brasil, sendo este mais um referencial de Educação Física hospitalar local a se consolidar, além de diversos outros estabelecimentos que atendem em diferentes especialidades incluindo profissionais de Educação Física em seu corpo clínico.

A despeito da existência de outras 13 instituições de ensino superior privadas que oferecem o curso de Educação Física no Distrito Federal, o CEUB tem como um de seus diferenciais, a localização na Asa Norte, que é uma região centralizada, com fácil acesso pelos modais públicos de transporte, tanto para os alunos como para a comunidade em geral. Esta localização também é privilegiada devido à segurança da localidade, pois consiste em um setor de escolas com policiamento ostensivo. Entretanto, ainda assim, a segurança interna do campus é reforçada por acesso controlado nas portarias por identificação individual, e por seguranças e socorristas próprios.

É preciso ter uma formação sólida, baseada em competências e habilidades necessárias para o mercado de trabalho. A formação do egresso, além das bases curriculares mínimas para a formação do profissional de Educação Física é enriquecida com componentes curriculares voltados para o exercício da pesquisa e outras atividades acadêmicas, além da prestação de serviços especializados e de conteúdos que abordam competências humanísticas como gestão, empreendedorismo, comunicação e marketing, liderança e outras.

4.2. Objetivos do Curso

4.2.1. Objetivos Geral

O curso de Educação Física do UniCEUB, atendendo à legislação vigente, tem como finalidade principal formar profissionais generalistas, humanistas, reflexivos e críticos, com capacidade técnica e científica para atuar nas áreas de sua competência, respeitando os princípios éticos, morais e culturais.

Desta maneira, o curso de Educação Física do UniCEUB estimula uma postura proativa e eficiente de seus estudantes, utilizando-se de ferramentas que contribuem para um processo de aprendizagem baseado na liberdade de pensamento, permitindo assim, a abertura de espaços para a construção do conhecimento e solução de problemas complexos com viés crítico-reflexivo, contemplando a pluralidade de conhecimentos e garantindo a inter, a trans e a multidisciplinaridade, os quais são fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades tão relevantes à consecução do perfil do egresso.

Os objetivos do curso permitem que as ações desenvolvidas contribuam para assegurar a formação dos estudantes, aproximando a teoria e a prática, fazendo com que os projetos inovadores incorporem a sustentabilidade da metodologia ativa, consolidando a visão de totalidade inerente ao processo de ensino e aprendizagem.

O Curso, concebido coletivamente por competentes e experientes profissionais, com vasta experiência profissional e na docência do ensino superior, está voltado para atender tanto aos interesses locais, quanto ao ambiente nacional, por meio de objetivos que integram a formação profissional às exigências da comunidade; prioriza, de forma dinâmica o protagonismo do egresso na construção dos seus saberes e, alinhado às novas práticas, viabiliza uma formação integral, humanista e proativa.

A matriz curricular foi construída considerando as diversas áreas de atuação profissional de forma equilibrada, iniciando com os componentes gerais da formação, com enfoque até o quarto semestre para a capacitação geral e compreensão dos elementos mecânicos e racionalísticos que formam o profissional de educação física na sua atuação profissional. O encadeamento lógico dos componentes curriculares das áreas de formação básica e específica se complementam em complexidade crescente dos raciocínios utilizados nas demais disciplinas que compõem a matriz, evoluindo para os aspectos profissionais específicos do Profissional de Educação Física.

O discente participa de atividades práticas que envolvem habilidades evoluindo em nível de complexidade. As aulas possibilitam aprendizagem técnica do conteúdo ministrado e vivência da realidade social em nossa cidade.

As estratégias didático-pedagógicas utilizadas aprofundam a organização curricular flexível, conciliando situações de aprendizagem ativa, teórico-prática, simulações realísticas, laboratórios de habilidades, projetos voltados para a resolução de situações problemas da área, atividades de pesquisa e extensão que promovem uma sólida formação profissional, considerando o compromisso de alcançar uma formação acadêmica comprometida com a realização de experiências significativas que envolvem trilhas de aprendizagem inerentes aos cenários de aprendizagem inovadores com o uso dos mais variados recursos tecnológicos que contribuem para que o estudante enfrente o mundo do trabalho.

Nas unidades curriculares são contempladas atividades extensionistas que trazem em seu bojo contribuições para a comunidade local assim como aproxima o estudante à realidade socioambiental dos envolvidos. Servindo de ponte para a transferência do conhecimento e contribuindo para o “aprender a fazer” dos estudantes.

Enfatize-se, assim, que cada objetivo do curso foi cuidadosamente estudado na composição do desenho da matriz curricular, orientando os conteúdos e, assim, permitindo o seu cumprimento ao longo do período de integralização do curso.

4.2.2. Objetivos Específicos do Curso

- Ter uma sólida formação básica inter e multidisciplinar;
- Privilegiar atividades de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica;
- Favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;
- Explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- Garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a

- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações;
 - Identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
 - Levantar em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos biológicos;
 - Estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente;
 - Estimular outras atividades extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, atividades esportivas e atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes;
 - Considerar a implantação do currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias. Formar educadores e pesquisadores que atuem na perspectiva da qualificação do ensino e das atividades didático-pedagógicas, assim como das novas demandas conceituais em Educação Física;
 - Promover o espírito de integração, solidariedade e inclusão onde quer que se possa atuar;
 - Possibilitar espaços de vivência de ensino, pesquisa e extensão;
 - Subsidiar contextos de reflexão ambiental, espaços de inovação e empreendedorismo;
 - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
 - Estimular a busca pelo conhecimento, domínio, produção, seleção, e avaliação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção.

Sendo assim, a qualificação profissional no ensino superior deve ser uma prioridade da sociedade e um compromisso das instituições de ensino na busca pelo crescimento socioeconômico da nação, pela redução das desigualdades sociais e a universalização do acesso à educação e a informação para a construção de uma sociedade humanitária e plural. Espera-se que os profissionais formados no UniCEUB possam continuar a colaborar para o desenvolvimento do País, através do seu empenho e dedicação em servir aos humanos, tendo sua profissão valorizada e reconhecida pela sociedade brasileira.

4.3. Perfil Profissional do Egresso

O curso de graduação em Educação Física a do UniCEUB, para atender aos objetivos propostos e consciente de sua responsabilidade no desenvolvimento e consolidação do perfil pretendido, procura garantir a articulação entre os saberes técnicos e científicos, a

prática e os valores necessários à formação profissional dos egressos de forma a preparar trabalhadores-cidadãos, que além da capacitação técnica possuam os atributos pessoais que permitam a sua pronta adaptação às mudanças.

Entende-se, no UniCEUB, assim como é apontado nas Diretrizes Curriculares para o curso de Educação Física, que o profissional formado deve estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

O egresso deverá ainda ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos que envolvem a atuação do profissional de Educação Física.

Pretende-se assim formar um profissional que seja generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade; detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem; consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida; comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais; consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional; apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo; preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação. Com esse perfil, espera-se que o graduado tenha ampla aceitação no mundo do trabalho, em todas as possíveis áreas abarcadas pela Educação Física.

O mercado estará como balizador para a revisão do perfil do egresso assim como a contínua observação e comunicação/consulta aos órgãos empregatícios oficiais e privados e aos Conselhos Federal e Regional de Educação Física. Também ex-alunos serão sondados para conhecer seus desempenhos e obter opiniões sobre o curso de graduação completado. Com essas providências e a flexibilização do currículo pleno permitido pela nova Lei de Diretrizes e Bases - LDB, esta IES está sempre atualizada tecnologicamente e com uma visão maior do mercado de trabalho.

Decorre daí a oferta de um leque bem amplo de atividades curriculares, abrangendo várias áreas do conhecimento possibilitando formação científica, formação humana e formação docente. Também se prioriza o aspecto pragmático das Ciências, fugindo da complexidade e da aridez dos conceitos abstratos. Valorizando contextos de vida como estratégia essencial para o ensino, se mostra um mundo científico concreto e compreensível para o aluno. Dessa forma se pretende formar profissionais que possam atuar também em pesquisas, elaborar e desenvolver projetos relacionados ao ambiente, atuar nas áreas de

preservação, recuperação e melhoramentos, assim como em consultorias e em gestão ambiental.

A formação do egresso do bacharelado, para além dos componentes curriculares, é enriquecida com elementos didático-pedagógicos voltados para o exercício da pesquisa e outras atividades acadêmicas, além da prestação de serviços especializados, proporcionando a formação de um conhecimento crítico-analítico da ciência já desenvolvida, e a sua aplicação posterior no desenvolvimento da qualidade de vida da população. Tendo em vista a procura cada vez maior por postos de trabalho, a qualificação do profissional amplia as possibilidades de competição e tem nichos próprios de atuação, uma vez que alguns postos de trabalho exigem obrigatoriamente a formação em bacharelado. O futuro profissional deve ter desenvolvidas as seguintes competências e habilidades específicas:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionalize nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança; do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros interesses, as expectativas vê as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas -nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Em 2021, foi implementada uma nova matriz curricular baseada na aquisição de habilidades e competências, portanto, foi criado o rol de competências específicas do curso, tendo como elemento norteador a Resolução CNE/CES no 6 de 18 de dezembro de 2018. As competências estabelecidas e as disciplinas curriculares que as contemplam estão apresentadas a seguir:

- C.1.** Intervir científica e profissionalmente nas manifestações do movimento humano orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- C.2.** Intervir, acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada, nos campos da promoção, prevenção e recuperação da saúde, da educação e atividade física, do exercício físico, do esporte, da formação cultural, da gestão de empreendimentos e do lazer adotando um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- C.3.** Integrar ações empreendedoras aliadas às novas tecnologias para sua atuação profissional utilizando recursos das tecnologias da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.
- C.4.** Compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade .
- C.5.** Gerenciar equipes e projetos multiprofissionais para definição e operacionalização de políticas públicas, nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, orientados para a sustentabilidade e inclusão.
- C.6.** Diagnosticar, prescrever, acompanhar e avaliar programas individuais e coletivos

em todas as faixas etárias, de atividades físicas, exercícios físicos de esportes e de lazer.

- C.7.** Gerenciar equipes e projetos multiprofissionais para definição e operacionalização de políticas públicas, nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, orientados para a sustentabilidade e inclusão.

4.4. Estrutura Curricular

A estruturação da matriz curricular organiza os componentes curriculares obrigatórios, assim como as propostas de atividades complementares dentro de uma matriz flexibilizada, contextualizada e interdisciplinar voltada para a formação integral do sujeito político, humanista e capaz de intervir na realidade em que vive. Constitui uma possibilidade de reduzir a rigidez curricular, favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos e organizar o currículo, para além das amarras de pré-requisitos, em um padrão aberto, flexível e construído por meio de uma ação coletiva. Dessa forma, o tratamento dado aos conhecimentos garante um itinerário formativo com diversas abordagens e interações importantes nas diversas ênfases da formação acadêmica. Considerando os princípios da acessibilidade pedagógica, atitudinal, comunicacional, digital e arquitetônica, do ponto de vista educacional, há a interação entre diversos setores institucionais que contribuem para que cada vez mais as barreiras metodológicas, de comunicação interpessoal, de respeito, de percepção do outro sem preconceito, de espaços e mobiliários adequados às situações de aprendizagem, estejam sempre adequados ao cotidiano dos espaços de aprendizagem. Na composição da estrutura curricular o aluno tem contato com disciplinas específicas da formação do profissional de educação física desde o primeiro semestre, bem como acesso às atividades laboratoriais. As disciplinas nas quais são desenvolvidos os Projetos Integradores possibilitam o desenvolvimento da articulação vertical no sentido do aprofundamento dos conteúdos das diversas unidades curriculares que compõem os semestres, bem como a horizontal, ligada às unidades curriculares ofertadas em cada semestre, tendo sempre como foco a visão de totalidade, que busca superar qualquer tipo de fragmentação na construção do conhecimento. Os quatro Projetos Integradores (PI's) são considerados inovadores, do ponto de vista metodológico, porque trazem em seu bojo, a integração, a aproximação e o diálogo necessário das unidades curriculares, em benefício da acessibilidade metodológica, a articulação entre os componentes curriculares e a extensão universitária curricularizada. Estão distribuídos ao longo da matriz curricular do segundo ao quinto semestre e possuem como objetivos a sistematização dos conhecimentos de forma interdisciplinar para a resolução de problemas reais da sociedade, com aplicação prática em situações reais. A temática dos projetos integradores contemplam os pilares norteadores que são: partir de problemas reais, os conteúdos são multidisciplinares, alia a teoria à prática e os trabalhos são realizados de forma coletiva. A trilha de aprendizagem está estruturada nos seguintes passos: formação do Grupo de Trabalho; estabelecimento de metodologia de comunicação entre os pares e com o professor; definição do cenário para desenvolvimento do projeto, coleta de sugestões no cenário de desenvolvimento e imersão no problema (pesquisa). A abordagem teórico-prática que ocorre nas unidades curriculares durante o curso permite

que várias estratégias pedagógicas inovadoras sejam utilizadas como as simulações de atendimento nas aulas e na Academia Escola,, simulação realística, utilizando bonecos de simulação, atores e maquiagem. A oferta das disciplinas em semestre tem por finalidade auxiliar o discente a organizar seu fluxo na matriz, para aumentar a flexibilização do currículo não há pré-requisitos de disciplinas aumentando a autonomia desejada para sua formação. As disciplinas ofertadas no curso desenvolvem os conteúdos básicos e específicos estabelecidos pelas diretrizes ao longo das disciplinas de forma interdisciplinar e transversal. Todas trazem a relação entre teoria e prática, com abordagem contextualizada e voltadas ao exercício da profissão. Outra inovação se alicerça nas disciplinas optativas que são componentes curriculares cuja finalidade é a de garantir a flexibilidade do currículo, atualização e complementaridade. O aluno escolhe uma de um elenco de disciplinas aprovadas em Colegiado. Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação organiza a eleição pelos alunos das disciplinas que serão oferecidas no semestre seguinte. O aluno pode fazer ainda disciplinas em outros cursos como optativas para o curso de Educação Física. Dentre as disciplinas optativas o ensino da LIBRAS é sugerido como forma de garantir maior comunicabilidade entre os ouvintes e os não ouvintes. Como mecanismo de familiarização com o EAD, o aluno dispõe de uma Sala de Ambientação, que acolhe o recém chegado e o estimula a progredir nas disciplinas virtuais do curso. A plataforma dispõe de diversos tutoriais com vídeos passo-a-passo sobre a rotina dos processos EAD e esclarece questionamentos comuns. O Labclass permanece à disposição dos estudantes ao longo de todo semestre para agendamento de oficinas de capacitação e/ou sanar dúvidas individuais dos estudantes. O NDE acompanha ativamente às mudanças e demandas decorrentes da área das Ciências Agrárias e da Saúde para atualização da estrutura curricular e respectivos conteúdos.

4.5. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Educação Física do UniCEUB encontra-se em anexo.

4.5.1. Conteúdos Curriculares

O curso de Educação Física do UniCEUB conta com carga horária total de horas-relógio de forma a permitir o pleno desenvolvimento interdisciplinar das habilidades e competências. Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, proporcionando uma sólida formação generalista.

O curso de Educação Física possui uma carga horária de 3410h. sendo que 360 horas são de disciplinas ministradas integralmente a distância, sendo cinco institucionais, comuns a todos os cursos, e uma específica do curso.

O conteúdo referente às políticas de educação ambiental, direitos humanos, de relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são abordados de forma transversal e ganham maior destaque como elementos centrais de unidades curriculares específicas, quais sejam: Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e Sociologia. A transversalidade também se dá na abordagem dos temas por meio de atividades de extensão curricular ou de atividades complementares. Com isso, os conteúdos

curriculares promovem a valorização da diversidade e do pluralismo social.

O conteúdo referente às políticas de educação ambiental, direitos humanos, de relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são abordados de forma transversal e ganham maior destaque como elementos centrais de unidades curriculares específicas, quais sejam: Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e Sociologia. A transversalidade também se dá na abordagem dos temas por meio de atividades de extensão curricular ou de atividades complementares. Com isso, os conteúdos curriculares promovem a valorização da diversidade e do pluralismo social.

A integralização das disciplinas “Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II” fortalece a cultura da ética, respeito e cidadania contribuindo para o embasamento do comportamento moral que se faz imprescindível ao exercício profissional. Cada disciplina apresenta uma carga horária de 30 horas e o aluno poderá cursar em qualquer período do curso sendo que uma não é pré-requisito da outra e as duas podem ser cursadas no mesmo semestre, simultaneamente, ou no período de férias.

A disciplina de Sociologia também contribui para o cumprimento dos princípios norteadores da missão institucional que propõem a formação do “homem integral” por meio do conhecimento e da formação cidadã. A disciplina aborda, por meio de seus conteúdos curriculares, temas relevantes como o contexto histórico, social e intelectual da sociologia como ciência; sociologia e senso comum; cultura e natureza; introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva; conceitos e noções básicas; temas atuais da sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias. A carga horária mínima da disciplina é de 75 horas, com cinco créditos e é ofertada no terceiro semestre ou no período de férias, também na modalidade à distância.

Com o objetivo de promover o espírito empreendedor dos alunos da instituição, o UniCEUB oferece a disciplina curricular denominada Empreendedorismo, a qual é composta por 75 horas, totalizando cinco créditos. Esta disciplina pode ser cursada no quarto semestre ou nas férias, a distância. Na ementa da disciplina constam os seguintes conteúdos: análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes; mercado: tendências e oportunidades; inovação e empreendedorismo; empreendedorismo social, sustentabilidade e responsabilidade social corporativa; planejamento e pesquisa; estratégias competitivas; plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

Visando a formação cidadã, a matriz curricular de todos os cursos de graduação da Instituição, contempla também a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como normatiza a Resolução no 003/2008. A inserção desta disciplina como disciplina curricular optativa no ensino superior, como ocorre no curso de Biomedicina tem como preceito legal o Decreto no 5.626/2005, a Lei no 10.436/2002 e o art. 18 da Lei no 10.098/2000. A disciplina, no UniCEUB, é ofertada com carga horária de 75 horas, totalizando cinco créditos na modalidade à distância. Na ementa da disciplina constam os seguintes conteúdos: compreensão dos aspectos históricos e legais que envolvem a cultura, a identidade, o

multiculturalismo e os processos educativos que envolvem a comunidade surda. A Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial Brasileira e suas bases históricas e legais. A estrutura e os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais com seus numerais, grupos semânticos, estrutura de coesão e suas particularidades. O UniCEUB, assim, reflete também sobre os seus princípios, estimulando uma discussão em suas matrizes curriculares sobre o entendimento e respeito às diferenças humanas, bem como à inclusão social e educacional.

A disciplina Análise e Produção de Texto também é oferecida aos alunos, como componente curricular, com o objetivo de promover uma experiência acadêmica diferenciada para que os estudantes sejam efetivos usuários da língua portuguesa. Nessa perspectiva o ensino da língua no UniCEUB centra-se no desenvolvimento da capacidade discursiva para empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação e da capacidade de compreender a instituição social que a língua representa: sua estrutura e funcionamento, sua forma e função; a pluralidade dos discursos ao ampliar o contato com diferentes textos em diferentes situações discursivas. Portanto, a disciplina é ofertada na modalidade à distância no período de férias ou ao longo do 2o semestre.

Frente às mudanças globais e à insustentabilidade do crescimento do consumo de recursos naturais e da geração de resíduos, a sociedade tem refletido sobre a necessidade de rever o modo de vida e trabalhar, para reverter ou minimizar o quadro de degradação gerado pelas atividades antrópicas. Com base neste contexto é oferecida aos discentes do UniCEUB a disciplina optativa de Gestão Ambiental com a carga horária de 75 horas. Esta disciplina tem como objetivo trabalhar de forma multidisciplinar a gestão ambiental e os impactos sociais. Como foco principal estão os estudos de gestão de recursos naturais, demandas, impactos e planejamento para uso sustentável; gestão de resíduos e responsabilidade socioambiental e a sustentabilidade no setor público e privado.

Outra disciplina ofertada na modalidade EAD é a de libras, no formato de disciplina curricular optativa, com carga horária de 75h. A disciplina específica do curso ministrada a distância é: Bases biológicas.

A abordagem dos conteúdos por meio de disciplinas próprias, como por meio de atividades complementares e de extensão curricular, projetos integradores, experiências práticas e trabalho de conclusão de curso proporcionam uma matriz curricular dinâmica e inovadora, permitindo o desenvolvimento da capacidade técnica-reflexiva e fomentando o protagonismo do acadêmico no processo de aprendizagem, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades para o pleno exercício profissional.

Os conteúdos são trabalhados com uso de ferramentas de comunicação, interação e aprendizado integrados, por meio de bibliografia devidamente atualizada, disponível de forma física e digital e compatível com a ementa das disciplinas e com o perfil do egresso.

Sempre atento às questões metodológicas, tendo a inovação didático- pedagógica como foco, o PPC do curso adota organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional do médico veterinário, considerando as avaliações internas e externas, bem como as

necessidades do mundo do trabalho.

Os conteúdos estão definidos nos ementários das disciplinas, cuja consolidação se deu de forma coletiva por grupos de docentes com experiências múltiplas nas áreas afins, que apresentam proposta para apreciação do NDE e aprovação do Colegiado. Os amplos debates realizados asseguram a articulação dos conteúdos curriculares a partir de uma perspectiva inter e multidisciplinar, congruentes com o perfil do egresso alinhados aos objetivos e à proposta pedagógica do curso.

4.6. Metodologia

4.6.1. Metodologia pedagógica flexível

O processo de aprendizagem, em seus variados níveis de ensino, vem se transformando rapidamente nos últimos anos. A forma linear e conteudista, tradicionalmente expositiva e unilateral, não atende mais ao perfil dos estudantes de hoje, tampouco às profissões do futuro. Precisamos pensar o estudante como protagonista de sua formação acadêmica e cidadã.

Diante desse contexto, para além de uma mudança institucional, o modelo acadêmico do CEUB está alinhado à ressignificação da universidade que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, desdobrando-se em aulas práticas, relação com a comunidade e com o mercado de trabalho e processo de socialização, dentre outros.

As novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho exigem competências e habilidades cada vez mais voltadas para a resolução de problemas, para o trabalho em equipe, considerando a trans, a multi e a interdisciplinaridade. Além disso, há necessidade iminente de escuta aos alunos, propiciando participação ativa do corpo discente ao longo da sua formação.

A carreira profissional não se inicia apenas após a conclusão de um curso de graduação, mas é desenvolvida desde o momento do ingresso do estudante na educação superior. O percurso acadêmico e a consequente construção do processo formativo são fatores fundamentais para o desenvolvimento da carreira profissional. Por isso, a importância de estimular o papel ativo do aluno no seu processo de aprendizagem.

A metodologia pedagógica flexível, tendência mundial nos diferentes níveis educacionais, integra o uso de recursos tecnológicos e ferramentas online ao ensino presencial a fim de personalizar o processo de aprendizagem. Tais ferramentas são essenciais para o fortalecimento de uma aprendizagem que seja atrativa, dinâmica e flexível para os estudantes, considerando, ainda, as suas necessidades e as demandas particulares de cada profissão.

Alinhado a esse contexto social, profissional e educacional, a metodologia pedagógica do CEUB tem por objetivo preparar profissionais para lidar com as novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho mediante cursos estruturados a partir de matrizes por competências e habilidades e uso de mediação tecnológica.

A explosão da tecnologia nas últimas décadas não deixou o setor educacional para trás. Os dispositivos tecnológicos e a internet mudaram a forma como os alunos podem acessar não apenas as informações, mas também as próprias aulas.

O crescimento das capacidades tecnológicas significa uma variedade de possibilidades de diversificação de conteúdos, mídias, recursos e ferramentas que ampliam as experiências de aprendizagem dos alunos, conectando teoria e prática.

A acelerada tecnologia mudou e ampliou a forma com a qual os professores se relacionam com seus alunos. Com uma riqueza de acesso a informações na ponta dos dedos, os alunos de hoje têm as ferramentas de que precisam para descobrir uma quantidade enorme de fatos e conhecimentos de forma independente. Nesse ambiente, muitos alunos deixaram de valorizar a entrega curricular de cima para baixo, ou centralizada na transmissão das aulas presenciais. Neste cenário, os professores agora desempenham um papel mais ativo e mediador do ensino e da aprendizagem, focando em problemas reais, propiciando as conexões e a participação ativa dos estudantes. A mediação pedagógica atualmente está muito centrada no desenvolvimento de habilidades que orientam os alunos a entender como aprendem, relacionando teoria e prática em diversas situações e contextos da vida, sociedade e trabalho.

À medida que a tecnologia muda a sociedade, ela também tem um impacto importante na forma com a qual as pessoas se preparam para suas carreiras profissionais. Considerando essas tendências e realidade da sua repercussão no setor educacional as instituições de ensino superior, precisam inovar na modelagem de seus currículos e oferta de cursos.

O percurso acadêmico-curricular baseado em competências profissionais, vislumbra a possibilidade de maior flexibilidade curricular de modo que os diferentes cursos e disciplinas tenham maior integração e possibilitem a interdisciplinaridade.

Todo o desenvolvimento do currículo baseado em competências, teve como ponto de partida a atualização das competências do perfil do egresso, observando as atualizações das carreiras profissionais e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Desta forma, foi preciso o alinhamento das competências e a associação das habilidades para cada disciplina do curso. Este movimento permitiu um impacto importante nos processos de medição e avaliação de desempenho da aprendizagem dos alunos, uma vez que, currículos baseados em competências requerem um processo objetivo de articulação entre teoria e prática, além da constante mensuração do processo de aprendizagem dos alunos.

O currículo baseado em competências associa perfis acadêmicos e profissionais, define novos objetivos no processo de aprendizagem, melhora os ambientes e estratégias de mediação do conhecimento, relacionando de forma direta teoria e prática. Outro ponto importante é a constante atualização entre o que está presente no mundo do trabalho e no desenvolvimento de carreiras, com o currículo entregue aos alunos a partir de conteúdos recentes e inovadores. Mas sem dúvida alguma, o que impulsionou esta importante remodelagem em nossos currículos, é que um currículo baseado em competências e habilidades, muda o conceito de aprendizagem como acumulação de conhecimento para

aprendizagem como atitude permanente em relação à aquisição de conhecimento e desenvolvimento profissional, preparando o egresso para acompanhar as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

A metodologia pedagógica flexível adotada pela instituição baseia-se em matrizes por competências e habilidades compostas majoritariamente por disciplinas presenciais de 75h. Destas, 60 horas são ministradas em sala de aula e 15 horas são mediadas pelo uso de ferramentas tecnológicas mediante a utilização da biblioteca virtual e de material específico inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A proposta consiste em uma metodologia ativa que tem como objetivo introduzir o estudante, previamente, no conteúdo a ser ministrado. Como uma sala de aula invertida, o aluno pode estudar o conteúdo da disciplina e se preparar para a aula, além de personalizar a sua aprendizagem de modo que ela se torne mais ativa e atraente.

O material é composto por conteúdos flexíveis, tecnológicos, acessíveis e baseados em metodologias ativas. Nesse ambiente, o aluno tem acesso aos temas selecionados, os quais fazem parte do plano de ensino, mediante outros recursos para além da sala de aula, tais como: a realidade virtual (vídeos 360º) e realidade aumentada (objetos 3D), com experiência imersiva similar a visitas técnicas; desafios; exercícios de fixação; saiba mais; ebooks interativos; infográficos, dentre outros.

O modelo contribui para uma experiência de aprendizagem autônoma, mediante acesso a conteúdos interativos e personalizados. A proposta é que o aluno tenha acesso, previamente, a uma introdução do conteúdo que será abordado em sala pelo professor. Desse modo, vislumbra-se o papel ativo do aluno como protagonista do seu percurso de aprendizagem, mediante a criação de repertório prévio para a discussão dos temas estudados e aprofundados em sala de aula pelo professor.

Por sua vez, o docente, gozando da sua autonomia e abordagem metodológica, tem o papel essencial de mediador no processo de aprendizagem, a partir da utilização de estratégias de ensino adequadas, do acompanhamento e da orientação contínua, de modo a apoiar o desenvolvimento do pensamento crítico e das competências e habilidades por parte dos estudantes.

Cada disciplina conta com material previamente analisado e selecionado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso, com participação do docente responsável pela disciplina. Todavia, cabe ressaltar que as disciplinas eminentemente práticas e de orientação, como os estágios e os trabalhos de conclusão de curso, permanecem com as cargas horárias totalmente presenciais.

4.7. Ementário e Bibliografia

As ementas, programas e bibliografias do currículo (Anexo 1) são coerentes com o perfil do egresso e promovem a acessibilidade metodológica com possibilidades de aprendizagem em sala de aula, evitando barreiras na construção das competências e

habilidades necessárias ao exercício da profissão. Os conteúdos estão definidos nos ementários das disciplinas, cuja consolidação se dá de forma coletiva por grupos de docentes com experiências múltiplas nas áreas afins, que apresentam proposta para apreciação do NDE e aprovação do Colegiado. Os amplos debates realizados asseguram a articulação dos conteúdos curriculares a partir de uma perspectiva inter e multidisciplinar, congruentes com o perfil do egresso alinhados aos objetivos e à proposta pedagógica do curso.

O acervo da bibliografia (básica e complementar) é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos curriculares e constantemente é atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares, sendo referendado por relatório de adequação, assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia (básica e complementar) da unidades curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Toda a bibliografia indicada consta no acervo físico ou virtual da Biblioteca do UniCEUB, assim como a bibliografia (básica e complementar) também consta no Programa de Ensino e no Plano de Ensino. Periódicos especializados que suplementam o conteúdo de cada unidade curricular (exemplares ou assinaturas de acesso virtual) também são utilizadas.

A indicação das bibliografias básicas e complementares seguem as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e são distribuídas conforme regra abaixo:

- **Bibliografia Básica:** No mínimo 3 indicações de livros e no mínimo uma indicação de artigo científico/periódico (verificar acervo físico e virtual existentes na IES).
- **Bibliografia Complementar:** No mínimo 5 indicações de livros (verificar acervo físico e virtual existentes na IES).

4.8. Atividades de Formação Prática e Diversificada

4.8.1. Estágio Supervisionado - Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado integra o elenco obrigatório da organização curricular dos cursos de formação de bacharéis para a Educação Física e oferece ao aluno a oportunidade de observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar diferentes atividades, orientado por professores especialistas e profissionais em exercício na profissão. Assim proporcionar a formação em áreas que despontam como propícias à atuação do profissional de Educação Física como clubes, academias, parques, hotéis, centros de recreação e lazer, indústrias, empresas, dentre outros. Nesse sentido, apresenta um conjunto de práticas e metodologias que fortalecem a preparação e a formação específica dessas áreas de atuação voltadas às atividades de qualidade de vida e saúde.

O contato com a realidade propicia ao estagiário momentos para a reflexão sobre a ação profissional, a visão crítica das relações existentes no campo das instituições como processo dinâmico e criativo, gerador de novos conhecimentos e de prática renovadora. O

estágio permite a avaliação da formação teórico-prática oferecida aos futuros profissionais. Coerente com os princípios norteadores da formação apontados na Proposta Pedagógica do UniCEUB e no projeto pedagógico do curso, o estágio curricular, em suas preocupações, inclui:

- A vinculação entre a formação, o trabalho e as práticas sociais de forma a definir conteúdos, valores e experiências necessários ao profissional competente, com a possibilidade de inserção no campo profissional e de maior participação no processo de desenvolvimento socioeconômico;
- O exercício do espírito científico, do pensamento reflexivo e da postura crítica a fim de possibilitar a reconstrução e a transferência de conhecimentos e as aproximações com as múltiplas realidades do mundo social e do trabalho.
- O respeito às oportunidades da escola, das áreas de interesse dos alunos e da Instituição formadora, contribuindo para o fortalecimento das linhas de pesquisa e dos eixos teóricos de cada curso.
- O oferecimento das condições necessárias à definição da profissão por meio de investigações, do autoconhecimento e da interação, com vistas ao fortalecimento da identidade pessoal e profissional.

O curso pretende estabelecer uma relação viva e dinâmica entre o passado e o presente, buscando também firmar vínculos com o futuro. Seguindo esse caminho, o estudo da Educação Física apresenta-se, na dinâmica das atividades de sala de aula e nas atividades extraclasse (pesquisa, extensão, estágio, debates, entre outras) como oportunidade de refletir sobre experiências dos que viveram antes de nós, articulando-as com a nossa contemporaneidade e, na medida do possível, projetando ações a partir do conhecimento e análise do passado. Vivemos hoje em sociedades caracterizadas pelo afluxo de informações e a Educação Física está presente nelas de diferentes maneiras, servindo para justificar, legitimar ou contestar diversas mensagens. Propiciar condições para que tais processos sejam percebidos e compreendidos é uma das maneiras de reafirmar a conotação ética e humanística do conhecimento da área, que se impõe orientando escolhas, permitindo aos indivíduos perceberem as dimensões históricas de suas inserções sociais, políticas e culturais, fornecendo-lhes, então, instrumentos para escolherem o futuro que desejam.

1. Características

Como é sabido, o estágio supervisionado é o conjunto de períodos destacados para a vinculação de aspectos teóricos com aspectos práticos. É o momento em que teoria e prática se mesclam proporcionando ao educando experiência na aplicação dos conhecimentos estimulando uma postura crítica frente à realidade profissional. Neste caso, importa os estudantes assumirem uma postura não meramente como crítica, mas reflexiva, capaz de auxiliar a perceber a realidade e, a partir disso, assumir uma postura coerente e educativa com o contexto cultural, político e socioeconômico vigente.

É de fundamental importância que o futuro profissional da área de educação física comece desde o princípio de seu curso, desenvolver atividades de aplicação envolvendo-se com um trabalho que venha direcionar/nortear sua prática profissional.

Enfim, o estágio proporciona a vivência dos componentes fundamentais do ensino, sendo eles os objetivos da educação e da instrução, os conteúdos, o ensino, a aprendizagem, os métodos, as formas e os meios de organização das condições da situação da didática e a avaliação. O estagiário pode desenvolver três modalidades básicas de conduta:

A observação, que é a mais comum, se caracteriza unicamente pela observação do comportamento do professor perante seus alunos, as habilidades para transmitir a matéria, a didática pessoal do professor, o comportamento físico, intelectual e psicológico do professor, entre muitas outras coisas.

Desse modo, o momento da observação caracteriza-se pela contemplação da ação do professor na sala de aula durante o processo ensino-aprendizagem, sendo que o aluno deverá refletir sobre a realidade vivenciada. Pontos a serem considerados:

- Professor: postura, conhecimento, metodologia adotada.
- Aluno: interesse, participação, relacionamento, desempenho.
- A interação: professor – turma, professor – aluno, aluno – aluno.
- Procedimento metodológico do professor: adequado, coerente, diversificado e linha pedagógica adotada. A avaliação: quanto à forma e sistematização.

2. Prática do Estágio/Operacionalização

Cabe à Coordenação do curso de Educação Física, em parceria com o NDE, estabelecer as normas específicas para a realização dos estágios na área, desde que consoantes à legislação vigente e aos regulamentos institucionais.

3. A Supervisão de Estágio

Os acadêmicos realizarão o estágio conforme orientações do professor responsável pela turma, em locais por eles escolhidos (próximos ao local de trabalho ou à residência), no Núcleo de Esportes e também na academia Escola do CEUB.

O estágio curricular do UniCEUB, embasado na LDBN, Lei n. 9394/96, Parecer CNE/CES 0058/2004 e Resolução 07/2004, busca superar a dicotomia entre teoria e prática no processo de formação dos profissionais.

Nesse contexto, o estágio profissional curricular representa o momento da formação em que o aluno vivenciará e consolidará as competências e habilidades exigidas para o exercício de sua profissão, nos diferentes campos de intervenção. É o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional habilitado e experiente, um processo de intervenção acadêmico-profissional, oferecendo ao futuro graduado um conhecimento real em situação de trabalho, diretamente nas instituições e locais formais e informais que oportunizem a prática de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, dentre outras.

A proposta de estágio se desenvolverá a partir de um trabalho consciente, profissionalizante e prático. Sua efetivação se dará através da elaboração de um projeto específico nas áreas afins cujo tema deverá ser escolhido pelo aluno, bem como sua execução e avaliação, sempre orientado pelo profissional habilitado para tal.

A preocupação da equipe na elaboração e organização dos estágios é de que o mesmo não seja curto ou pontual, mas de uma dinâmica evolutiva. É diferente observar o aluno em um dia de aula numa classe uma vez por semana. Faz-se necessário acompanhar a rotina do projeto pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais.

Fica aqui estabelecido que 50% dessa carga horária deverá estar voltada para a elaboração do trabalho multidisciplinar, envolvendo as dimensões política, social, cultural da comunidade, intercambiando a teoria/prática acadêmica com a realidade local. Os cinquenta por cento (50%) restantes serão computados através das outras formas de participação, descritas no parágrafo anterior.

4. Termo de Compromisso

Assinado entre o estudante, o UniCEUB e a Instituição de Ensino. O termo é individual e padronizado, elaborado nos Termos da Lei no 6.494/77.

5. Acompanhamento, Orientação, Supervisão e Avaliação do Estágio

Os estágios de Educação Física devem ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com as diretrizes expedidas pela instituição formadora, o Projeto Pedagógico do curso, as normas da Supervisão de Estágio e os currículos, programas e calendários da escola concedente. O professor orientador é responsável por exercer as atividades requeridas para organização e operacionalização das práticas do estágio supervisionado, bem como o acompanhamento global do estagiário. Ao professor supervisor de campo cabe manter contato com os profissionais da escola campo para acompanhamento e avaliação dos estágios. Deve auxiliar o aluno na solução de dúvidas e apresentar ao Supervisor de Estágio o relatório de suas visitas. A avaliação das atividades desenvolvidas no estágio será feita observando-se o cumprimento da carga horária mínima exigida, a entrega de projetos, relatórios e documentos comprobatórios no prazo determinado pelo professor-orientador e pelos relatórios do supervisor de campo.

4.8.2. Estágio não-obrigatório supervisionado

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando a necessidade de unificar os procedimentos concernentes ao estágio não-obrigatório, aprovou a Resolução no 002/2008.

Resolução no 002/2008

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO do Centro Universitário de Brasília UniCEUB, no curso de suas atribuições e considerando a necessidade de unificar os

procedimentos concernentes ao estágio não-obrigatório, RESOLVE:

Art. 1o - O estágio não-obrigatório, estruturado como dimensão pedagógica, é compreendido como um instrumento de inserção no mundo das instituições e organizações sociais, como atividade de novas aprendizagens do trabalho profissional.

Parágrafo único - O estágio não-obrigatório, que deve ser supervisionado, constitui-se em atividade prevista no projeto pedagógico do curso, complementar à formação acadêmico- profissional do aluno regularmente matriculado, realizado por livre escolha do mesmo em sua área de formação.

Art. 2o - O estágio não-obrigatório objetiva propiciar aos acadêmicos, oportunidades de interagirem com as diferentes realidades profissionais da sociedade contemporânea.

Art. 3o - As atividades do estágio não-obrigatório serão registradas no histórico e escolar do aluno como atividades complementares ou como experiência enriquecedora paralela à formação.

Art. 4o - O estágio não-obrigatório deverá ser realizado a partir do segundo semestre dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, podendo ser oferecido a partir do 1º semestre para os cursos de Formação Superior Tecnológica. O aluno regularmente matriculado no estágio curricular supervisionado obrigatório não poderá realizar o estágio curricular não-obrigatório, de forma concomitante. O estágio não-obrigatório deverá ser realizado em período diverso da atividade acadêmica do aluno.

Art. 5o - A duração do estágio não-obrigatório não poderá exceder 2 (dois) anos, na mesma concedente, exceto quando se tratar de estagiário portador de necessidades educativas especiais.

Art. 6o - O aluno que cumprir o mínimo de 300 horas de estágio não-obrigatório, na mesma concedente terá direito à certificação da experiência, após aprovação das atividades.

Parágrafo único - O certificado poderá ser utilizado para atividades complementares, conforme regulamentação de cada curso.

Art. 7o - A celebração de convênios, o desenvolvimento e a avaliação dos estágios não- obrigatórios, serão normatizados considerando a legislação específica, as diretrizes da instituição e o projeto pedagógico dos cursos.

Art. 8o - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação. 25 de novembro de 2008 Getúlio Américo Moreira Lopes Reitor do UniCEUB.

A carga horária dos estágios extracurriculares podem ser utilizadas no cômputo de horas complementares visando cumprir a matriz curricular do curso.

4.9. Atividades complementares

No curso de Educação Física do UniCEUB o aluno deverá cumprir 200 horas de atividades que integram o campo das atividades acadêmico-científico-culturais e complementam à formação, apresentando-se como enriquecimento didático, científico e cultural. As atividades acadêmicas complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores da matriz do curso de graduação em Educação Física que possibilitam a prática de estudos e as atividades independentes, transversais e de interdisciplinaridade complementadores do perfil do egresso. Tais atividades visam:

promover a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão;

criar condições para o aprendizado em estreita articulação com a realidade social, econômica e cultural, a peculiaridade local, regional, nacional e internacional e sua interação com o aspecto que busque o efetivo exercício profissional;

possibilitar o reconhecimento, por avaliação de habilidades, das competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, especialmente as relacionadas com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas e com as ações de extensão junto à comunidade, visando à promoção de uma formação social e profissional complexa.

A Assessoria de Extensão e Integração Comunitária do UniCEUB regulamenta as atividades complementares por meio do Regulamento Institucional, conforme disposto no Regulamento, as atividades complementares podem ser realizadas em 6 eixos (Ensino, Pesquisa, Extensão, Eventos, Produção Acadêmica e Especificidades) os quais são subdivididos em diversos tipos. Para cada tipo o aluno poderá contabilizar até 50h de atividades complementares, as quais devem ser cumpridas durante o tempo de integralização do curso.

Como mecanismo de regulação, gestão e aproveitamento das atividades complementares, cabe citar a ferramenta disponível no sistema institucional do Espaço Aluno, por meio do qual os alunos podem apresentar os comprovantes de realização das atividades, para a devida análise e registro no histórico acadêmico. Além disso, é possível acompanhar a carga horária exigida, realizada e faltante, dispostos também em forma de gráficos, além dos registros das atividades já realizadas, e da possibilidade de acesso às normas previstas no Regulamento institucional.

Como exemplos de atividades complementares, podemos citar:

- I. Participação em projetos e ou atividades especiais de ensino;
- II. Participação em atividades e ou cursos de língua estrangeira;
- III. Participação em atividades e ou cursos de informática;
- IV. Participação em grupos de estudo de temas específicos orientados por docente;
- V. Participação em atividades e ou cursos em disciplinas extracurriculares;
- VI. Participação em atividades e ou cursos a distância;

- VII. Exercício de atividade de monitoria;
- VIII. Participação em projetos e ou atividades da pesquisa de iniciação científica;
- IX. Participação em projetos de agências/empresas juniores, incubadoras, arquitetonômicos etc;
- X. Participação em projetos e ou atividades de extensão institucional e interinstitucional;
- XI. Participação em projetos e ou atividades da representação estudantil;
- XII. Participação em projetos e ou atividades de voluntariado;
- XIII. Visitas orientadas a centros e ou instituições de excelência em área específica;
- XIV. Participação em eventos científico-culturais, artísticos;
- XV. Participação em projetos e ou atividades de estágio não-obrigatório na área específica;
- XVI. Participação em concursos acadêmicos;
- XVII. Participação como ouvinte em atividades de defesa de trabalho de conclusão de curso/monografia.

4.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O curso de Educação Física do UniCEUB possui componente curricular obrigatório “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, no último semestre da matriz curricular, com carga horária de 75h .

O TCC, em suas duas modalidades (Monografia e Artigo Científico ou acadêmico), visa incentivar a pesquisa acadêmica e científica, bem como a reflexão sobre assuntos pertinentes à realidade histórica, contemporânea ou futura. É um mecanismo de desenvolvimento de competências e habilidades de redação clara e consistente, capacidade de pensamento autônomo e crítico, amadurecimento intelectual, domínio da literatura e de técnicas especializadas, além do uso de regras próprias para a elaboração e estruturação de trabalhos acadêmicos.

Durante o desenvolvimento das atividades do componente curricular o professor apresenta o plano de trabalho, as “Orientações institucionais para a elaboração do trabalho de conclusão de curso”, apresenta os tipos de abordagens metodológicas (estudos) em pesquisas científicas como proposta para elaboração do trabalho de conclusão do curso. O professor-orientador, de escolha do discente, também é responsável por acompanhar e orientar o desenvolvimento das propostas de trabalho de conclusão de curso. Além do professor-orientador de TCC, o aluno pode nomear um coorientador institucional ou externo.

Ao final da disciplina, o aluno deve apresentar o TCC de forma escrita e oral perante uma banca examinadora que irá avaliar, dentre outros itens, a qualidade do texto construído, a postura do aluno durante a apresentação e o domínio do tema. Dessa forma, por meio das orientações que ocorrem durante o semestre, os trabalhos produzidos permitem um importante ganho para a produção acadêmica e científica do curso e conseqüentemente institucional, o que beneficia toda a comunidade acadêmica.

Além do Manual de Elaboração de TCC, a biblioteca disponibiliza folders com a

divulgação das principais normas da ABNT para apoiar os discentes. As demais normativas de elaboração e de apoio bibliográfico são inseridas no sistema institucional do Espaço Aluno, para acesso do discente. Os trabalhos aprovados e com destaque técnico-científico são encaminhados para compor o Repositório institucional de trabalhos de conclusão de curso, o qual pode ser acessado pelo site do UniCEUB: <https://www.uniceub.br/biblioteca>.

4.11. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O UniCEUB disponibiliza variadas soluções de tecnologia da informação e comunicação, além de sistemas específicos que apoiam o desenvolvimento das atividades da comunidade acadêmica e administrativa. Suportado por infraestrutura tecnológica própria, com estrutura redundante, que lhe garante ininterruptibilidade de serviços, os sistemas de TI do UniCEUB, geridos por uma equipe interna permitem oferecer à comunidade acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos, oferecendo acesso a conteúdo multimídia e 3D interativos e distribuído digitalmente, laboratórios de informática com acesso remoto à diversos softwares especialistas, laboratórios virtuais que simulam com alta fidedignidade as práticas realizadas em ambientes físicos e presenciais.

Dentre os recursos de tecnologia da informação e comunicação disponíveis, destacam-se:

- Portal www.uniceub.br: ambiente virtual concebido com o objetivo de disseminar conhecimento produzido pela comunidade interna para além do ambiente acadêmico, apoiar a formação multidisciplinar, otimizar o relacionamento com os egressos e concentrar as informações e serviços institucionais.
- O Espaço Aluno é um sistema on-line próprio e acessível em dispositivos móveis com versão mobile para IOSTM e AndroidTM, que apoia no relacionamento do discente com a Instituição, disponibilizando diversos recursos para atendimento a toda comunidade acadêmica:
 - Acadêmico: acesso às disciplinas matriculadas e ao painel de desempenho do aluno, ao conteúdo multimídia disponibilizado pelos docentes e aos espaços virtuais de interação da turma (Google Classroom e AVA - Moodle); acesso a grade horária dos cursos, ao registro das atividades complementares; acesso a orientação de projeto final/monografia e aos planos de ensino das disciplinas; acesso aos congressos institucionais;
 - Autoatendimento: módulos que dão autonomia ao aluno para resolver grande parte de suas demandas online, sem comparecer pessoalmente à IES, permitindo a criação e acompanhamento online de requerimentos e solicitações;
 - Biblioteca: acesso online ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais;
 - Comunicação: permite a comunicação virtual entre o aluno, professores e a

- IES com a disponibilização de arquivos e mensagens dos professores e colegas de turma; participação de grupos de trabalho colaborativos, acesso a notícias institucionais e contato com a Ouvidoria;
- Declarações: acesso online a declarações de matrícula, histórico acadêmico e grade horária, passe estudantil, entre outros;
- Matrícula: renovação online da matrícula;
- Publicações: acessos às publicações e ao repositório institucional;
- Avaliação Institucional: permite a aplicação online dos instrumentos de avaliação elaborados pela CPA.
- Espaço Professor: sistema online próprio tem por objetivo facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos e apoiá-lo no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, que permite:
 - Comunicação: a comunicação virtual entre o professor e o aluno com a disponibilização de arquivos e mensagens, bem como coordenar e monitorar trabalhos em grupo via Mural (ferramenta de colaboração professor-aluno e aluno-aluno);
 - Pauta: o acesso a todas as turmas onde é possível realizar a chamada on-line, registrando a frequência do aluno, seu grau de participação e o item previsto no plano de ensino ministrado naquela aula. Permite, ainda: imprimir o diário de classe mensal atualizado; consultar o rendimento de cada aluno; verificar o andamento das aulas dadas em relação ao plano de ensino (planejado x realizado); verificar o percentual de frequência de cada turma;
 - Menção/Participação: o registro das menções das avaliações e acompanhamento da participação dos alunos nas atividades realizadas no curso com a consulta ao histórico de menções, participações e frequência de cada aluno avaliado;
- Sistema de Gestão Institucional – SGI é a solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela Instituição, que controla todo o ciclo de vida do aluno e as principais rotinas acadêmicas.
- Sala Online: trata-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para o desenvolvimento das aulas, disponibilização dos conteúdos e atividades propostas pelas disciplinas virtuais. Além das funcionalidades disponibilizadas aos estudantes, o AVA viabiliza ainda recursos de controle e gestão técnica, além daqueles de cunho operacional, gerencial e de comunicação, tanto à equipe multidisciplinar, quanto aos docentes e coordenadores.
- Recursos Didático-pedagógicos e Comunicacionais: compreendem as principais ferramentas colaborativas, de produtividade, audiovisuais e comunicacionais empregadas nos diversos processos de ensino-aprendizagem, de forma complementar às demais ferramentas digitais disponibilizadas pela Instituição, além daquelas integradas ao AVA, que são: Google Workspace for Education Plus: plataforma educacional que permite, em ambiente on-line, o acesso a uma conta de e-mail institucional, drive (armazenamento virtual e on-line) e a um pacote de ferramentas de produtividade que possibilita aos alunos realizar as atividades acadêmicas propostas nas disciplinas, de forma colaborativa produzindo textos, desenhos, tabelas, mapas, planilhas e imagens, ao mesmo tempo; OBS Studio,

StreamYard Studio, Google Meet, Google Hangouts: ferramentas que viabilizam a gravação prévia de aulas e eventos assíncronos, bem como a transmissão em tempo real para a realização de eventos síncronos e disponibilização da gravação após o término da sessão. O Google Hangouts ainda é usado como comunicador instantâneo, permitindo a interação por mensagens de texto, em tempo real. O Google Meet, além das aulas síncronas com interação por texto, áudio e vídeo dos alunos e docentes, conta ainda com recursos de salas temáticas para grupos menores de discussão e retorno à sala da turma completa, bem como outros recursos como enquetes e perguntas e respostas, em tempo de aula; Gmail, Google Planilhas, Apresentações e AutoCrat: em associação com a Sala de Ambientação, que serve de primeira parada para os alunos recém matriculados e como ponto de apoio ao longo do curso para todos os demais. O complemento do Google Planilhas, Autocrat, em associação ao Google Apresentações, permite a personalização das mensagens por meio de etiquetas (tags) que viabilizam uma comunicação mais inteligente e humanizada.

- Sala de Ambientação EAD: acessada no curso das disciplinas virtuais, é o sítio disponível no AVA que permite familiarização com os recursos disponibilizados nas plataformas digitais adotadas pelo UniCEUB. Os recursos audiovisuais utilizados nas Salas de Ambientação são constantemente atualizados e contam com a utilização de recursos de produção de conteúdo multimídia como produção e edição de vídeos, podcasts, animações, emulação de avatar humano para comunicação de recursos, por meio de uso de ferramentas modernas como o Powtoon, Powtoon Capture, Anchor e Nex Board.
- Repositório Institucional: www.repositorio.CEUB.br, vinculado ao portal, disponibiliza a produção acadêmica da IES em meio digital utilizando o DSPACE, para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada, facilitando a gestão dos trabalhos acadêmicos e sua indexação (metadados).
- Publicações Acadêmicas: www.publicacoes.CEUB.br, utiliza o SEER, uma ferramenta para elaboração e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. Na IES, este recurso tecnológico é utilizado para gestão de suas revistas científicas, incentivando o uso de padrões editoriais internacionais para periódicos on-line.

No âmbito do Curso de Educação Física, as TICs estão implantadas e favorecem o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, além de estimular o uso de aplicativos diversos, como é o caso do atlas interativo de anatomia, o Kahoot, plataforma de aprendizado baseada em jogos, representados por testes de múltipla escolha, utilizado como tecnologia educacional que pode ser acessado por meio do link do aplicativo disponível no Moodle.

Ademais, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que estão sendo utilizadas no UniCEUB alteram a dinâmica da sala de aula como, por exemplo, a organização dos tempos e espaços, as relações entre o estudante e a informação, as interações entre alunos, e entre alunos e professor, permitindo que as atividades da “sala de

aula invertida”, onde os textos referentes ao conteúdo a ser tratado já estão disponibilizados, de forma on-line, antes da aula propriamente dita, tornam a aula mais ativa e possibilitam avançar em conteúdos, atividades práticas, reflexões e trabalhos em grupo.

Nesse sentido, o UniCEUB adotou as Unidades de Aprendizagem (UA's) como objeto pedagógico vislumbrando o protagonismo discente, de forma que os estudantes sigam uma trilha de aprendizagem efetiva e significativa. As UA's, componentes pedagógicos disciplinares, são selecionadas pelos docentes da disciplina, conforme a sua respectiva ementa, de forma a articular teoria e prática e a futura conexão profissional dos egressos.

Para tanto, as UA's seguem o escopo metodológico de inserir os estudantes em situações do seu cotidiano, com a devida cientificidade demandada pela academia, para proporcionar imersão nos conteúdos teóricos relacionando-os às práticas para melhor compreensão dos conteúdos abordados. Os objetos pedagógicos utilizados pelo UniCEUB baseiam-se em metodologias ativas de aprendizagem que, reconhecidamente, aumentam o engajamento discente, contemplando os objetivos elencados em cada plano de ensino.

Os componentes de cada Unidade de Aprendizagem contemplam uma trilha de competências a serem atingidas ao final de cada uma delas, criados a partir da Taxonomia de Bloom, sendo eles: Apresentação, Infográfico, Conteúdo do Livro, Dica do professor, Na Prática, Desafio e Saiba Mais.

Para atendimento das demandas institucionais quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, o UniCEUB disponibiliza várias soluções e sistemas que apoiam o desenvolvimento dessas atividades. Suportado por uma complexa e completa infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, e por uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, a oferta de sistemas no UniCEUB permite oferecer à Comunidade Acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos oferecendo acesso a conteúdo multimídia distribuído digitalmente, permitindo o desenvolvimento de aulas produtivas e participativas com a otimização do uso do tempo e conhecimento do professor.

Além das soluções que subsidiam o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, o UniCEUB disponibiliza em seus laboratórios os recursos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas nos programas das disciplinas dos cursos.

Tanto o corpo docente quanto discente possuem à disposição a equipe de apoio Labclass. Um setor que presta suporte aos professores quanto ao uso dos recursos tecnológicos institucionais ou aqueles de interesse do professor, e suporte aos alunos

quanto ao acesso e uso das ferramentas utilizadas em sala.

Para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, denominado Campus Online, sendo adaptado a proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

Mural de avisos – espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso pode ser utilizado pelo Professor, pelo Monitor ou pelo Coordenador. Como por exemplo: informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Lendo os avisos e informações colocadas neste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos;

Informações da disciplina – onde constam apresentação da disciplina (texto contendo uma breve introdução à disciplina e seus objetivos); ementa da disciplina; plano de ensino; cronograma de atividades; nome, currículo resumido e link para o currículo Lattes do Docente; critérios de avaliação da sistematização – matriz descrevendo o modelo avaliativo; critérios de avaliação do fórum temático – matriz descrevendo o modelo avaliativo; e Netiqueta, com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência;

Aulas – espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas. Este recurso permite que o objetivo proposto na Disciplina seja concretizado. Todo o material da disciplina é cuidadosamente elaborado para a EAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa bem como em arquivo.pdf, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial;

Avaliações presenciais – Representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas (cujo acesso só é permitido no dia e no horário agendado com senha personalizada);

Atividades – Este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para o semestre. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, previstas no Plano de Ensino e consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante. Também conhecidas como sistematizações, as atividades em grupo transcorrem no ambiente virtual por meio da utilização do fórum (onde é discutida a elaboração da atividade) e da ferramenta Google Docs. Esta ferramenta é uma tecnologia que permite que arquivos sejam modificados por quem as visita, como quem edita um texto em editor simples. Essa ferramenta possibilita a edição coletiva da atividade pelos componentes do grupo, bem como a avaliação individual por parte do professor, sendo possível visualizar a contribuição de cada estudante. Durante a realização da atividade, o grupo deve discutir as tarefas, dificuldades ou dúvidas no fórum da disciplina ou do grupo. A produção da atividade deve ocorrer coletivamente na ferramenta Google Docs;

Fóruns – o fórum é a principal ferramenta de interação e de mediação do processo de

ensino-aprendizagem, por esse motivo, são disponibilizados vários fóruns: Fórum de Apresentação, que tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do docente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes; Fórum Fale com o(a) Professor(a), que serve exclusivamente à resolução, pelo(a) professor(a), de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do CEUB; Fóruns Temáticos, que têm como característica a análise de questões apresentadas pelo(a) professor(a) com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, o pensamento crítico, reflexivo e dialogado configurado nas postagens dos estudantes. Por ser considerado a 'sala de aula', esse tipo de fórum não apenas é avaliativo, como a ele é atribuída frequência; Fórum Fale com a Monitoria, tem o objetivo de estreitar a relação estudante/monitor(a) e para tirar dúvidas sobre o funcionamento dos recursos disponíveis no ambiente virtual e a operacionalização do curso;

Webconferência – ferramenta síncrona, que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor(a) e estudantes nas orientações e no acompanhamento dos trabalhos. A webconferência é um ótimo recurso de enriquecimento dos conteúdos da disciplina, já que são abordados pelo professor temas diversos, como assuntos da atualidade, assuntos específicos sugeridos pelos estudantes, plantão de dúvidas, podendo, inclusive, contar com convidados externos;

Bibliografia – o referencial bibliográfico, obrigatório e complementar, é apresentado contendo as respectivas capas e link para acesso ao acervo eletrônico da instituição ou para reserva junto à biblioteca física;

Materiais complementares – área destinada à inserção de conteúdos e materiais que o docente considere relevantes, mas que não foram contemplados na ocasião da construção da disciplina por seus autores. Faz parte das atribuições do docente que está atuando na disciplina virtual contribuir para seu enriquecimento e possibilitar o aprofundamento de conteúdos e crescimento dos seus alunos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pela CPA, por meio dos quais são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do ambiente virtual.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à

equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

4.12. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

4.12.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas Presenciais

Conforme o Regimento Geral do UniCEUB o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, incluindo o Curso de Educação Física, abrange o aproveitamento e a assiduidade (frequência), sendo eliminatórios por si mesmos, cabendo ao professor responsável pela disciplina a apuração do rendimento escolar. O aproveitamento é aferido, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliado em provas e em outras tarefas ministradas ao longo do período letivo, conforme plano de ensino da disciplina. A assiduidade é verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina. O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções:

SS - Superior;

MS - Médio Superior;

MM - Médio;

MI - Médio Inferior;

II - Inferior;

SR - Sem Rendimento; e

RF - Reprovado por falta.

O aluno é aprovado, em cada disciplina, quando obtém frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, a menção final média – MM. Quando o aluno apresenta rendimento suficiente nos estudos, mas não obtém a frequência mínima exigida, é reprovado por faltas, com a menção final RF. Cabe ressaltar que não há abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica. A falta do aluno a qualquer das atividades escolares importará em menção SR, ressalvado o direito ao Regime de Exercício Domiciliar (RED) devendo o conteúdo a ser avaliado, bem como as competências, serem os mesmos do período escolar em que o aluno não compareceu. Disciplinas com caráter prático e teórico-prático não implicam direito ao RED. O aluno que obtém, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta da frequência, é reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, pode prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico. A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

São aplicadas obrigatoriamente, pelo menos, 2 (duas) verificações do rendimento

escolar por semestre, em cada disciplina cuja forma e critérios de avaliação são de autonomia do professor. As provas teóricas são compostas por questões operatórias do tipo objetivas (podendo ser do tipo asserção/razão, verdadeiro ou falso, múltipla escolha) e/ou discursivas. Todas as avaliações são encaminhadas para a coordenação do curso e para o NDE, com o prazo de até 48 horas antes de sua aplicação, para análise e deferimento quanto à estrutura da prova e a utilização de questões que levem ao raciocínio do aluno e não apenas sua capacidade em memorizar o conteúdo.

Considerando a utilização de mediação tecnológica nas disciplinas teóricas e teórico-práticas. A disciplina contempla 75 horas, sendo que 60 horas são destinadas às aulas teóricas e práticas ministradas pelo professor e 15 horas são destinadas à realização de UA's, conforme descrito no plano de aula e na bibliografia complementar do plano de ensino. Serão computadas 3 horas por cada UA concluída e 3 horas pela avaliação de aprendizagem referente ao conteúdo das UA's, totalizando 15 horas. A não realização das atividades e/ou da avaliação acarreta no lançamento das faltas.

As menções parciais e a menção final são atribuídas pelo professor e tornadas públicas no espaço aluno, nos 8 (oito) dias úteis que se seguem às avaliações. Nos 8 (oito) dias que se seguirem à publicação dos índices de frequência, das menções parciais e final, é facultado ao aluno solicitar justificadamente a revisão das mesmas ao professor, por intermédio da Coordenação de Curso e, em grau de recurso, ao Colegiado de Curso. Encerrado o prazo referido acima, não é acolhido nenhum pedido de revisão. Os pedidos de revisão parcial ou final, encaminhados ao Colegiado de Curso, são analisados por três professores, indicados pelo Coordenador do Curso.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB estabelece que o perfil profissional, os objetivos do curso, as competências delineadas no projeto pedagógico e as habilidades e competências explicitadas no plano de ensino são referenciais a serem considerados no processo avaliativo. Para o aperfeiçoamento do processo avaliativo, deverão ser considerados: o tipo de aprendizagem evidenciada pelo aluno; as decisões de ensino pautadas em resultados da aprendizagem; a abrangência da avaliação em termos de conteúdos e habilidades prioritários; as dificuldades encontradas no processo de ensino; a reorientação do ensino mediante os resultados do rendimento do aluno; a observação, o registro e a comparação de experiências didáticas para orientar processos inovadores; a avaliação como processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno prevalecendo na análise os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com base nesse entendimento, a avaliação deve ocorrer a partir da observação, processual, do alcance dos desempenhos coerentes com os objetivos específicos propostos nos planos de ensino das disciplinas, ao longo do processo de aprendizagem. O desempenho observado deve ser compartilhado com os educandos, em momentos diversos e encadeados, a fim de permitir a evolução do processo de aprendizagem rumo aos objetivos previamente definidos, caracterizando a avaliação formativa.

Para elaborar os instrumentos de avaliação, deve-se ter em mente que as competências se revelam a partir da ação das pessoas ante as situações com as quais se deparam. Os instrumentos devem, portanto, proporcionar condições para que os alunos

expressem as competências-alvo do processo de ensino aprendizagem. Para que isso ocorra, a elaboração dos instrumentos deve levar em conta os comportamentos a serem expressos pelos alunos para demonstrar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para cada etapa do processo de aprendizagem avaliada. Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme as habilidades e competências a serem avaliados, constantes nos Planos de Ensino. Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance das habilidades específicas definidas nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Uma outra possibilidade de avaliação do processo de ensino- aprendizagem constitui-se na aplicação da Avaliação Multidisciplinar Cumulativa, implantada na instituição desde 2008 e que faz parte do projeto gestão e excelência, institucionalizado no UniCEUB e que vem sendo progressivamente aperfeiçoado. O UniCEUB entende que, ao promover essa avaliação em todos os semestres de cada curso, alcançará o objetivo de construir indicadores que permitam a gestão do projeto pedagógico, a gestão do desempenho dos professores em relação aos resultados obtidos por disciplina, por aluno e por turma, bem como e, principalmente, a gestão do desempenho dos alunos individualmente em relação à turma e em relação ao curso.

5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA)

Para o desenvolvimento das disciplinas realizadas a distância ofertadas nos cursos presenciais (Disciplinas Virtuais ou DVs) o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, sendo o Sala Online a nomenclatura adotada para o espaço das disciplinas virtuais, adaptado à proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. O ambiente Sala Online é integrado com o sistema acadêmico (SGI/Espaço Aluno) e possui identidade visual própria e alinhada às diretrizes institucionais da marca, com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis. Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

- 1. Mural de Avisos:** espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso é utilizado pelos docentes e coordenação para divulgar informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Acompanhando os avisos deste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos. Além da postagem realizada no mural, o AVA envia uma cópia da mensagem para o endereço de e-mail dos estudantes.
- 2. Informações da Disciplina:** por meio do Plano de Ensino da disciplina, dividido em duas partes, os estudantes têm acesso à ementa, conteúdos programáticos, carga horária e bibliografias básica e complementar, além dos procedimentos metodológicos como avaliação, frequência, notas, reposições de atividades, sistema de menções e outras inerentes à sua participação na disciplina. Cronograma de atividades, com as datas de abertura e encerramento de prazos para entrega das atividades e participação nas aulas síncronas ou visualização das assíncronas para cômputo de frequência, além das datas e horários das avaliações presenciais das disciplinas. Ética e Honestidade Acadêmica, documento com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência virtual. Meu Progresso: informações referentes aos resultados e progresso de estudos dos alunos em relação à sua apropriação do material didático, às notas e frequências apuradas, a apurar ou em apuração. Próximas Atividades: apresenta, no painel inicial de disciplinas do aluno, com opção de filtro e ordenação, as próximas entregas que devem ser realizadas, por disciplina matriculada e o prazo de entrega.
- 3. Aulas ou Unidades de Conteúdos:** espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas, viabilizando que seu objetivo proposto seja concretizado. Todo o material da disciplina é elaborado por conteudista preferencialmente indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e gerenciado pelo NEAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa, bem como em arquivo formato “.PDF”, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial.
- 4. Avaliações presenciais:** representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas, cujo acesso só é permitido, presencialmente, no dia e no horário agendado com senha

personalizada, garantindo que apenas os alunos presentes nos campi realizem a avaliação.

5. **Atividades:** este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para toda a disciplina. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante.
6. **Fóruns:** ferramenta de comunicação assíncrona utilizada como espaço de trabalho colaborativo e de aprendizagem. São realizados fóruns com objetivos diversos, como por exemplo:
 - Fórum de Apresentação: tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do discente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes;
 - Fórum Fale com o Professor: serve exclusivamente à resolução, pelo professor, de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do UniCEUB;
 - Fórum(ns) Temático(s): têm como características a análise de questões apresentadas pelo professor com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, a construção interativa e colaborativa do conhecimento configurado nas postagens dos estudantes. De acordo com a carga horária da disciplina o estudante poderá realizar um ou mais Fóruns Temáticos. A correção é feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos) prevista no Plano de Ensino.
7. **Sistematização da Aprendizagem:** atividade diversificada proposta com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a dinamização da criatividade, a ampliação dos conhecimentos e sua transposição para situações do cotidiano. A Sistematização poderá ser realizada em grupo ou individualmente, conforme definição do professor, indicada nas orientações da atividade. A versão final do trabalho deve ser entregue conforme orientação do professor constante do enunciado da tarefa, na sala de aula virtual da disciplina. A correção pode ser feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos), caso prevista no Plano de Ensino.
8. **Exercícios das Aulas:** exercícios objetivos que possibilitam ao estudante uma autoavaliação acerca do conteúdo estudado em cada aula. São divididos em:
 - Exercícios Avaliativos: valem nota para composição da menção final e consistem em:
 - Questões Objetivas – questões de múltipla escolha e o estudante terá até três tentativas, podendo realizá-las a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina. A nota mais alta das tentativas realizadas será a que o sistema computará para a composição da menção final.
 - Questões Discursivas – questões subjetivas em que o estudante deve argumentar e fundamentar a sua resposta, tendo apenas uma tentativa, podendo realizá-la a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina.
9. **Webs:** momentos de interação síncrona ou assíncrona para dinamizar a relação entre

professor e estudantes nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos, bem como meio de enriquecimento da disciplina e troca de experiências. As Webs são divididas em:

- **Web Boas-Vindas:** vídeo previamente gravado, que tem como propósito explicar todas as questões estruturantes para o bom desenvolvimento da disciplina. É fundamental que o aluno fique atento aos detalhes explicados pelo professor. O estudante só tem acesso ao Plano de Ensino após assistir à Web Boas-Vindas.
- **Webaula:** vídeo previamente gravado e que apresenta de modo objetivo os temas descritos no material didático, por meio de explicações mais curtas e que fomentam o aprendizado. São gravados pelo próprio docente a cada semestre de oferta.
- **Webrevisão:** evento síncrono que tem como propósito resumir todo o conteúdo da disciplina e explicar os temas mais instigantes, preparando o aluno para a avaliação final.
- **Webconferência e EncONtro:** momentos de interação em formato de encontro síncrono, via internet, entre o professor e os estudantes, por meio de ferramenta que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor e estudantes, no debate de um tema relevante da disciplina, nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos e no enriquecimento curricular. Pode contar com convidados, conforme a percepção do docente. Embora a Webconferência seja um componente obrigatório da disciplina, o agendamento do(s) EncONtro(s) é realizado pelo professor, conforme necessidades apresentadas pela turma ou peculiaridades de cada disciplina.

10. Mensagens Diretas no AVA e Google Chat: canais alternativos de interação entre estudantes e professores, que contam com recursos simples de texto, imagem, vídeo chamada e chamada de voz, no caso do Google Chat.

11. E-mail Institucional: utilizado pela Equipe NEAD de Atendimento e Suporte visando o apoio ao estudante, o relacionamento com os demais setores do CEUB e o esclarecimento de dúvidas sobre os recursos tecnológicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou mesmo sobre questões acadêmicas e administrativas. O UniCEUB disponibiliza este recurso, bem como a participação nas aulas síncronas, exclusivamente por meio de uma conta institucional (@sempreceub) gratuita para cada estudante e que deve ser liberada acessando o Espaço Aluno.

12. Espaço Aluno: interface de acesso dos estudantes ao sistema Acadêmico do UniCEUB. Funciona como uma interface digital para acesso à Secretaria, Tesouraria e abertura de protocolos específicos de atendimento. A maior parte das funcionalidades do Espaço Aluno busca evitar a necessidade de atendimento presencial, por meio da emissão direta ou mediante protocolo de documentos como declarações e atualizações de dados, além da emissão do Histórico Acadêmico e faturas dos estudantes.

13. Fale Conosco EAD: espaço no Painel de Disciplinas que apresenta os canais de interação entre os estudantes, Assistentes NEAD e a equipe da Central de Atendimento. São exemplos de canais os telefones, e-mail e WhatsApp

institucional, além do atendimento presencial.

- 14. Área da Coordenação e Sala de Ambientação EAD:** espaços de orientações disponibilizados aos estudantes no AVA. A Área da Coordenação tem por objetivo a divulgação e reforço de informações gerais sobre as DVs e o EAD CEUB, bem como de informações apresentadas pelos docentes nas salas de aulas das disciplinas. A Sala de Ambientação disponibiliza, por meio de diversos tutoriais em múltiplos formatos, as orientações gerais sobre o Sala Online, Espaço Aluno, a metodologia das DVs e outras relacionadas à navegação e funções disponibilizadas aos estudantes.
- 15. CoordenaLIVE DVs:** evento ao vivo, via internet, de abertura do semestre letivo das DVs realizado com sua coordenação e a participação de professores, com o intuito de realizar o acolhimento e as orientações iniciais dos alunos.
- 16. Relatórios e controles:** o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção, incentivo e acompanhamento dos estudantes. As atividades realizadas ao longo da disciplina, via AVA, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pelos estudantes e docentes, por meio da Avaliação CPA, quando são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do AVA.

O AVA foi estruturado e vem sendo aprimorado internamente como espaço de comunicação e interação fluida, que busca oferecer acesso cada vez mais intuitivo aos seus usuários. A interação, a cooperação e a colaboração entre estudantes, professores, coordenação e equipe multidisciplinar estabelecem a arquitetura pela qual o AVA foi estruturado, permitindo integrar conteúdo e agregar conhecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

A interface, bem como os demais recursos utilizados em suas diversas funcionalidades e sistemas de apoio, foi organizada de modo a permitir ampla compreensão do caminho às principais funcionalidades: sala de ambientação EAD, painel de disciplinas e área da coordenação; configurações pessoais adicionais do perfil do aluno; mural de avisos e sessões que compõem as salas virtuais e que agrupam os conteúdos e atividades, além de informações e recursos audiovisuais, dentre outros.

Assim, as respectivas instâncias do AVA disponibilizam e integram interfaces e recursos relacionados à publicação de conteúdo incluindo aulas on-line em tempo real ou gravadas, como por exemplo as Webaulas, Webconferências, Webrevisão e Web Boas-Vindas. Há também a viabilização da publicação de arquivos de vídeos internos ou externos, textos e apresentações referentes aos recursos didáticos com os materiais

didáticos de base inseridos na plataforma pela equipe multidisciplinar após curadoria dos professores responsáveis pelas disciplinas, e materiais complementares inseridos diretamente pelos professores.

O AVA permite a adoção de metodologias, incluindo as denominadas ativas, que se utilizam do suporte digital nativo do ambiente ou de forma complementar, por meio de ferramentas desenvolvidas internamente ou soluções de terceiros (standalones, plugins ou integradas diretamente ao AVA), para a realização de diferentes atividades individuais ou em grupos virtuais remotos, de acordo com a dinâmica metodológica adotada na disciplina. Isso inclui, por exemplo, o uso de ferramentas de comunicação e interação, tanto síncronas quanto assíncronas, nos contextos de ensino-aprendizagem como os diversos fóruns de discussão, mensagens, videochamadas, elaboração e postagem de vídeos autorais e chats, dentre outros.

A interação dos docentes e alunos das disciplinas ocorre por meio de ferramentas comunicacionais diversas, incluindo aquelas que se encontram integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. As mesmas prerrogativas de interação são disponibilizadas para que alunos e coordenadores possam utilizá-las para contatar um determinado colega de turma, vários colegas de uma turma ou uma turma na íntegra.

Com base em ferramentas disponibilizadas pelo Moodle e por meio do desenvolvimento de soluções pela equipe multidisciplinar, tanto a coordenação quanto os professores podem extrair informações que auxiliam na gestão acadêmica das disciplinas em andamento e no acompanhamento do processo de interação e participação dos alunos, por meio, por exemplo, do Painel de Gestão Docente. Com essa interface é possível saber quais atividades necessitam de correção ou mediação, alunos que não realizaram uma determinada atividade definida, os que não interagem, que não responderam aos exercícios propostos, que não acessaram ou cujo acesso à plataforma está sendo realizado de maneira irregular, etc.

Todas as interações e ações realizadas no AVA geram registros que podem ser acompanhados e supervisionados pelos professores e coordenações de curso. Aos estudantes, o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao docente, permite, dentre outras coisas, a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo de cada disciplina no AVA possibilita reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Nele ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e docentes nos fóruns, exercícios e demais atividades, sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Do ponto de vista técnico, para oferta do ensino na modalidade a distância, a instituição conta com infraestrutura dimensionada adequadamente para hospedar sua plataforma EAD (AVA), suportada pelo Moodle, que por sua vez se trata de uma solução open-source de ambiente de aprendizagem (Learning Management System - LMS) utilizada

mundialmente e que foi customizado pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e integrada ao Sistema de Gestão Institucional (SGI) do UniCEUB. Em termo de apresentação, o AVA recebeu uma identidade visual própria, oferecendo aos estudantes recursos como: acesso aos conteúdos de orientação e das disciplinas do curso; livros do vasto acervo digital institucional; vídeos; chat; transmissões ao vivo; avaliação eletrônica; fóruns e enquetes, dentre outros. O ambiente passa por revisão e aprimoramento periódicos, remodelando-se visual e funcionalmente e conta com layout mais responsivo e adaptado a dispositivos móveis, a cada revisão ou versionamento. No parque tecnológico do UniCEUB, o Moodle foi estruturado para estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em ambiente redundante e de alta disponibilidade, contando com resultados superiores a 98% nas medições do indicador gerenciado por equipe técnica especializada. A solução está hospedada em data centers próprios, sendo um na Asa Norte e o segundo, de redundância, em Taguatinga, tendo sido desenhada para projetos de exigências de missão crítica, com condicionadores de ar redundantes, rede lógica de alta performance, CFTV, no-breaks de alta disponibilidade, rede elétrica estabilizada e protegida por grupo gerador dedicado ao datacenter e mais 6 grupos geradores compartilhados com outras áreas do campus no qual está o datacenter principal. O ambiente AVA/Moodle foi implementado com a seguinte infraestrutura:

- dois servidores virtuais de produção com Linux + Apache + PHP com balanceamento de carga e alta disponibilidade, em um cluster Ativo/Ativo;
- máquinas virtuais de aplicação distribuídas em um cluster de 8 máquinas físicas redundantes na Asa Norte e 5 máquinas físicas redundantes em Taguatinga, que formam nossa nuvem privada de serviços corporativos hospedados em datacenter próprio;
- dois servidores virtuais Oracle MySQL Enterprise em alta disponibilidade, replicados em alta disponibilidade em um cluster Ativo/Passivo e mais uma terceira máquina passiva em Taguatinga, implantados em máquinas virtuais de banco de dados distribuídas em um cluster com 2 máquinas físicas na Asa Norte mais 3 máquinas físicas em Taguatinga que formam a nuvem privada de bancos hospedados no datacenter da Instituição;
- arquivos estáticos e imagem (MoodleData) armazenados em storage NAS de alto desempenho e com discos, conexões e controladoras redundantes;
- todos os equipamentos e ativos de produção protegido pela garantia com suporte de missão crítica, e solução em até 6 horas;
- links de Internet redundantes e dimensionados de forma a suportar a carga necessária;
- ambiente protegido por firewall de última geração com análise profunda de tráfego, IPS e antivírus;
- ambiente protegido por robustas rotinas de backup diários tanto para aplicações, arquivos e bancos de dados.

A área de TI do UniCEUB conta com um Centro de Operações de Rede (Network Operations Center - NOC) de monitoramento dos serviços implantados com Zabbix e System Center Operations Manager para monitoramento dos serviços, que é realizado por equipe própria e capacitada no suporte da infraestrutura, com especialistas no Sistema

Operacional, Banco de Dados e na plataforma Moodle, que realizam testes de testes de desempenho e disponibilidade dos serviços e ambientes oferecidos.

5.2. Material Didático

O material didático disponibilizado aos discentes apresenta uma linguagem inclusiva e acessível. É produzido no UniCEUB, preferencialmente, por docente conteudista indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, sendo gerido pela equipe multidisciplinar do NEAD e tem como base o Projeto Pedagógico do Curso e a Proposta Pedagógica Institucional. O material didático é composto por e-books (livro didáticos) dinâmicos e estáticos, de vídeo-aulas, de podcasts e por materiais complementares, disponibilizados pelos professores no ambiente virtual, além dos fóruns e das webconferências.

O conteúdo base é organizado em “Unidades de Conteúdos”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade, conforme descrito no Projeto Pedagógico de cada curso. Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, permitindo o alcance do objetivo geral da disciplina e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossário e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios corrigidos imediatamente.

Todo o material didático é disponibilizado no AVA em formato hipertextual, contendo links externos, referências, glossário e recursos multimidiáticos (textos, imagens, vídeos, infográficos, exercícios etc.). As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns de discussão temáticos. O conteúdo fica disponível durante todo o semestre, todos os dias e horários, podendo ser acessado de qualquer local e com qualquer dispositivo com acesso à internet. Também é disponibilizada aos estudantes uma versão para impressão de cada uma das Unidades, o que garante mobilidade. Dessa maneira, é possível realizar toda a leitura dos conteúdos e, quando necessário, interagir com o material multimídia, dentro do AVA.

Algumas das disciplinas virtuais - consideradas institucionais por contemplarem as matrizes de quase todos os cursos oferecidos pelo UniCEUB, tais como Ética I e Ética II, Sociologia, Empreendedorismo e Língua Portuguesa - embora possuam uma ementa comum, sofrem alterações na oferta, tendo algumas atividades contextualizadas de acordo com o curso ao qual estão vinculadas. Essa customização visa a atender à formação do perfil esperado para o estudante daquele curso, pois tais disciplinas são consideradas em sua transversalidade e os conteúdos estão voltados para a compreensão, a construção e a aplicação efetiva da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas virtuais, o UniCEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) além de ler mensagens para

deficientes visuais. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia possibilita a oferta de disciplinas virtuais aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores e pelos estudantes, via CPA. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático. Por ser fruto de produção interna, essa atualização se torna acessível e imediata, podendo atender demandas urgentes, tais como mudanças na legislação ou em instrumentos regulatórios, conforme a natureza da disciplina e do curso à qual está vinculada.

5.3. Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no UniCEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais - é constituído pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores e validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A Vertente Tecnologia Educacional é formada por assistentes técnicos (assistente de TI e assistente em design instrucional e diagramação), analista de TI, designer instrucional, editor de vídeo e webdesigner. Quanto à Vertente Acadêmica, é formada pelos assistentes NEAD, subdivididos nas funções de assistência administrativa e supervisão de atendimento. Os processos e as atribuições dos profissionais, conforme previsto no Regulamento EAD e no PPC do curso, incluem:

Compete ao **Assistente de TI:**

- a) prestar suporte aos Assistentes NEAD e Supervisão de Atendimento no esclarecimento de dúvidas ou problemas referentes às matrículas, acesso ao AVA e e-mail institucional;
- b) prestar suporte à Coordenação NEAD e às coordenações de eixo dos cursos levantando dados e informações nas bases de dados dos sistemas institucionais e do AVA, conforme demanda;
- c) realizar a intermediação técnica junto à TI institucional para disponibilização e testes de validação de informações gerenciais e operacionais em formato de relatório, consulta ou painel dinâmico para acompanhamento pelos gestores, supervisão e Assistentes NEAD.
- d) apoiar as coordenações NEAD nos processos de conferência de números de alunos matriculados para definição de turmas, alocação e apropriação de carga horária docente;

- e) receber, consolidar e realizar os lançamentos de informações relativas ao registro de carga horária docente em sistema específico, observando os critérios de classificação das atividades docente, o período de realização do lançamento e outras regras de ordem institucional aplicáveis
- f) gerir as turmas AVA, promovendo a plena integração entre este e o Sistema de Gestão Integrado (SGI) criando, disponibilizando, agrupando e integrando as turmas virtuais no SGI para inserção dos estudantes no AVA e exportação das notas do AVA para o SGI;
- g) manter matrículas em turmas integradas conforme programação de oferta dos ciclos do semestre letivo;
- h) apoiar no processo de integração de notas e frequências, geração de cálculo das menções dos estudantes, importação das notas e frequências lançadas no AVA;
- i) gerir a logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- j) realizar controle de documentos internos e registro das atividades sob sua responsabilidade.
- k) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao Assistente de Design Instrucional e Diagramação:

- a) assessorar o(a) Designer Instrucional nas atividades de elaboração, diagramação e revisão de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- b) incluir os conteúdos do material didático em plataforma de editoração;
- c) apoiar o Designer Instrucional nas atividades de suporte aos conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas e padrões previamente definidos;
- d) sugerir melhorias para o processo de desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- e) sugerir melhorias e reportar eventuais dificuldades na operacionalização das ferramentas de editoração e de disponibilização dos materiais didáticos;
- f) colaborar com o Designer Instrucional e Web Designer na sugestão e validação dos padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- g) apoiar o Designer Instrucional na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- h) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- i) apoiar na preparação e disponibilização das salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- j) prestar suporte nas atividades de comunicação e liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência;
- k) colaborar para as operações da equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;

- l) se atentar para o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD durante execução de suas atividades;
- m) apoiar na elaboração e atualização dos ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- n) colaborar nas atividades de preparação, produção e revisão da documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- o) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Analista de TI:**

- a) gerir o AVA e as demais ferramentas educacionais no âmbito do NEAD;
- b) executar rotinas de início e término de semestres, validando as turmas no AVA e respectiva integração com o SGI;
- c) garantir, por meio da integração plena do AVA e SGI, a atualização dos dados dos estudantes nos históricos acadêmicos, em parceria com as áreas institucionais responsáveis;
- d) desenvolver e emitir relatórios gerenciais demandados pelas coordenações, utilizando como base os dados do AVA e do SGI ou outras fontes relacionadas;
- e) apoiar no uso, atualizações e definições do Data Warehouse Educacional;
- f) desenvolver, implementar e manter o sistema de agendamento das avaliações presenciais e dos atendimentos a pedido dos alunos EAD;
- g) desenvolver, implementar e manter funcionalidades relativas ao AVA, painéis dinâmicos e consultas para prover apoio técnico, operacional e gerencial, capacitando o público alvo dos recursos disponibilizados.
- h) apoiar no processo de disponibilização de salas virtuais no AVA para as turmas integradas e para os processos de seleção de docentes;
- i) realizar treinamento de docentes e da equipe multidisciplinar EAD, quanto ao AVA e outras ferramentas de tecnologia usadas nos processos de ensino e aprendizagem ou de rotinas do NEAD;
- j) acompanhar o suporte prestado a estudantes e professores nas plataformas EAD;
- k) apoiar as equipes de design instrucional e de produção de material didático EAD para a disponibilização de conteúdos e quanto aos aspectos de acessibilidade dos ambientes, ferramentas e conteúdos.
- l) manter, atualizar e garantir a operacionalidade otimizada do AVA em parceria com a área técnica da instituição, realizando as manutenções programadas e intervenções eventuais que se fizerem necessárias ao seu bom funcionamento, garantindo a antecipação dos avisos necessários em caso de paradas ou instabilidades previamente conhecidas;
- m) prospectar e apoiar na prospecção de soluções e ferramentas de apoio aos discentes, docentes, corpo técnico e gerencial do NEAD;
- n) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Designer Instrucional:**

- a) definir estrutura e revisar junto às coordenações pedagógica e de eixo dos cursos, os modelos de salas de aula e demais ambientes de orientação disponibilizados no AVA;
- b) assessorar e coordenar a elaboração de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- c) incluir conteúdos e material didático selecionado ou produzido interna ou externamente, no AVA;
- d) treinar e capacitar professores e responsáveis pela elaboração do conteúdo;
- e) orientar conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas, padrões e abordagem pedagógica da instituição;
- f) orientar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- g) gerir a qualidade das disciplinas, garantindo a efetividade do material didático por meio de atualização midiática acessível dos vídeos, imagens, arquivos editáveis e PDFs de materiais didáticos acadêmicos, orientativos ou de divulgação;
- h) viabilizar o desenvolvimento de conteúdos e roteirizar materiais para diferentes meios de mídia;
- i) manter histórico das salas virtuais das disciplinas para fins de análises e auditorias;
- j) acompanhar e avaliar os processos educacionais da plataforma virtual;
- k) formular e validar, em parceria com o Web Designer, as coordenações de eixo dos cursos e NEAD, padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- l) apoiar o corpo docente na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- m) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- n) preparar e disponibilizar as salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- o) elaborar e aprovar com a coordenação do curso o cronograma de trabalho dos docentes nas salas de produção e na versão definitiva, para envio aos docentes;
- p) prover a comunicação e a liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência e as manter em ordem, verificando o cumprimento dos prazos dos docentes e a padronização estabelecida para liberação da sala definitiva;
- q) apoiar o corpo docente na roteirização e gravação de vídeos para composição;
- r) gerenciar tecnicamente e acompanhar as operações e equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- s) elaborar, gerenciar, atualizar e garantir, em parceria com a Coordenação Pedagógica do NEAD, o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD;
- t) elaborar, gerenciar e atualizar, junto às Coordenações NEAD, os ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- u) preparar, produzir e revisar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.

- v) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Editor de Vídeos**:

- a) editar e finalizar Webaulas e Web Boas-Vindas, entre outros, conforme estrutura prevista em roteiro;
- b) propor e aplicar identidades audiovisuais (vinhetas, GCs, PPS, cenários, fundos e demais recursos gráficos necessários) em consonância aos padrões do *Designer Instrucional*, *Web Designer* e orientações institucionais referentes aos temas;
- c) gerir as rotinas de agendamento, gravação e edição de imagens, estúdio e ilha de edição;
- d) aplicar as revisões pertinentes ao material gravado de acordo com as diretrizes EAD e finalidade do material;
- e) validar e ajustar a qualidade de áudio e vídeo;
- f) realizar controle de prazos quanto à execução das tarefas que lhe são designadas, bem como reportar à coordenação do curso as entregas e atrasos dos docentes, relacionadas aos vídeos de aulas assíncronas;
- g) desenvolver projetos de vídeos como apoio ao processo de aprendizagem;
- h) *decupar* e editar gravações, selecionando e organizando as melhores cenas que irão compor a história do vídeo;
- i) criar efeitos visuais para aplicação no vídeo;
- j) realizar o tratamento de imagens para inserção em vídeos;
- k) proporcionar capacitação do corpo técnico EAD nas ferramentas necessárias à gravação dos vídeos;
- l) acompanhar o processo de agendamento de gravações de Webs pelos docentes.
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Web Designer**:

- a) estruturar e configurar os elementos visuais dos ambientes das salas de aula e espaços de orientações internos e externos ao AVA, conforme padrões institucionais, automatizando as tarefas repetitivas, sempre que possível;
- b) diagramar conteúdo de acordo com projeto gráfico, adaptando textos e imagens à programação visual;
- c) desenvolver *layouts* eletrônicos responsivos aos dispositivos de acesso à internet para publicação de conteúdos EAD;
- d) monitorar junto ao Analista de TI o desempenho e performance do AVA, frente às publicações;
- e) diagramar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos publicados, conforme demanda;
- f) projetar sistemas, sua arquitetura e aplicação, em parceria com o Analista de TI e com base nas informações fornecidas pela área demandante, desenvolvendo *layout* de telas e relatórios, definindo os critérios ergonômicos, de acessibilidade, navegação, interface de comunicação e interatividade, elaborando os croquis e desenhos para a geração de protótipos e do programa ou aplicação final;
- g) documentar e manter a atualização de toda a estrutura desenvolvida para sistemas e aplicações, visando a atualização de todos os envolvidos no desenvolvimento;

- h) realizar a conversão de dados disponíveis em outros sistemas e aplicações para formas de apresentação via plataformas EAD.
- i) desenvolver ou aprimorar artes, documentos e peças de divulgação, informativos ou de orientação, conforme demanda, adequando o material aos meios de publicação planejados pelo solicitante.
- j) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Assistente NEAD:**

- a) realizar atendimento a estudante(a)s, professor(a)s e funcionário(a)s da IES por meio de fornecimento de informações e documentos solicitados ou esclarecimento de dúvidas;
- b) promover a orientação ou encaminhamento a pessoas ou setores competentes, por meio dos canais de atendimento EAD;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de primeiro nível aos estudantes, para encaminhamento à supervisão de atendimento, às coordenações NEAD ou outras áreas institucionais, quando necessário e conforme orientações específicas de cada situação;
- e) encaminhar e monitorar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à Supervisão de Atendimento, DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h) organizar reuniões tomando as providências necessárias como a reserva de espaços físicos ou recursos digitais e outros que possam ser necessários;
- i) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- j) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- k) providenciar atas e listas de presença, quando necessário;
- l) inserir e atualizar os Programas de Disciplinas Virtuais e aquelas dos cursos EAD, no SGI;
- m) proceder à conferência de frequências dos estudantes ao término das disciplinas.
- n) dar providências e encerramentos dos processos SGI sob sua responsabilidade, realizando o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento;
- o) apoiar as coordenações NEAD no controle e acompanhamento das atividades dos docentes antes, durante e depois da execução das disciplinas do semestre;
- p) apoiar na logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- q) prestar apoio aos processos relacionados às matrículas EAD, via SGI.
- r) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete à **Supervisão de Atendimento:**

- a) monitorar os procedimentos de atendimento a estudante(a)s, professor(a)s e funcionário(a)s da IES, valendo-se da observação, ferramentas de acompanhamento;
- b) promover a orientação, encaminhamento para análise de viabilidade de capacitação ou reportar à coordenação NEAD responsável os colaboradores atuando em desacordo com as orientações específicas para cada situação ou atividade desempenhada;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos relativos às suas atividades de supervisão, dos colaboradores responsáveis pelo atendimento e aqueles solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de segundo nível aos estudantes, para encaminhamento às coordenações ou outras áreas institucionais, quando necessário;
- e) supervisionar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- i) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- j) supervisionar as conferências de frequências e notas dos estudantes ao término das disciplinas;
- k) prover o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento correspondente aos Assistentes NEAD e outros aos quais tenha acesso via sistema;
- l) apoiar as coordenações NEAD no controle, acompanhamento das atividades e melhoria dos processos de trabalho dos Assistentes NEAD;
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do UniCEUB.

Além disso, são competências gerais da **Equipe Multidisciplinar EAD**:

- a) acompanhar os resultados dos processos relacionados ao NEAD, visando à sua melhoria contínua;
- b) buscar atualização periódica, tanto por meio de ações de educação propostas pelo NEAD, quanto por meio da proposta de ações a serem analisadas com base em sugestões próprias;
- c) promover a melhoria contínua dos processos de trabalho sob sua responsabilidade ou nos quais participa, dentro e fora do NEAD;
- d) atender e acolher estudantes e docentes com cortesia, respeito, educação e empatia;

- e) direcionar estudantes e docentes para as áreas na IES que podem efetivar o atendimento das demandas fora de suas competências, acompanhando os resultados, quando necessário;
- f) reportar à supervisão e aos gestores os problemas ou situações incomuns ou fora do padrão de atendimento e ações de sua competência, zelando pela promoção da transparência nas ações executadas.
- g) promover relações de trabalho pautadas em confiança, decoro, ética, discrição, respeito e educação;
- h) zelar pelo patrimônio, infraestrutura e recursos da Instituição;
- i) manter a assiduidade e observar os prazos envolvidos nos processos de trabalho, tarefas e atividades sob sua responsabilidade;
- j) manter registros e documentos relativos ao trabalho e processos sob sua responsabilidade direta e nos quais participa, em seus devidos repositórios institucionais, observando o sigilo e os dispositivos legais de gestão da informação.
- k) observar e respeitar as relações hierárquicas institucionais, dentro e fora do NEAD.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Os professores responsáveis pelas Disciplinas Virtuais são selecionados e capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância e apresentam sólida experiência no exercício da docência nessa modalidade.

Além dos aspectos relacionados ao currículo lattes, no processo de seleção é considerada a desenvoltura do docente em ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento docente na educação a distância é contínuo, seguindo o plano de atualização do ambiente e do plano de trabalho específico da disciplina, validado pela Coordenação.

Como os instrumentos de aprendizagem aplicados no AVA são estruturados nos modelos síncronos e assíncronos é necessário considerar que capacidade de síntese, interpretação e variação nos formatos de transmissão são requisitos de domínio do docente. Desta forma, os professores ampliam suas habilidades e apropriam linguagens e exemplos às características da turma.

As combinações que o sistema permite nas formas assíncrona e síncrona de oferta ou acesso aos conteúdos, constitui um modelo estrutural, de enorme valia para o ensino e aprendizado, à disposição dos docentes do EAD.

No formato assíncrono, os materiais didáticos com conteúdo em formato de vídeos, Webaulas, livros interativos, livros estáticos com imagens e textos, requerem objetividade e clareza, para a qualidade do nível de aprendizagem desejado. Assim, esses materiais são

critérios elaborados, avaliados, revisados e selecionados. No formato síncrono, como no caso da Webconferência e da Webrevisão, as atividades são realizadas em tempo real. Na Webconferência, um tema atual é escolhido pelo docente, para ser debatido de modo a complementar ou esclarecer aspectos do conteúdo da disciplina ainda obscuros. Na Webrevisão é feita uma revisão geral dos conteúdos estudados, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos e aplicações.

Ainda no formato síncrono, como no caso do Fórum Temático, do Fórum Fale com o Professor, do Fórum de Apresentação e da Sistematização, os professores têm a oportunidade de interagir com os discentes e ampliam sua formação por meio de pesquisas e resolução de dúvidas. Desta interação podem traçar o perfil da turma e desenvolver atividades diagnósticas, formativas e avaliativas. Assim interagindo e avaliando, os docentes podem melhor planejar, aplicar e acompanhar as atividades propostas no Plano de Ensino e ultrapassar a relação de transferência de conteúdo, para uma relação de colaboração mais útil para a formação de profissionais com capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

Em adição, o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI permite aos docentes do EAD tomar providências pedagógicas imediatas e específicas. No caso de alguma deficiência de aprendizagem ou necessidade específica ser identificada no discente, tal deficiência, sob seu consentimento, é diagnosticada pelo psicopedagogo do Programa, com o respectivo prognóstico. Os docentes do curso são comunicados acerca das implicações da deficiência para a aprendizagem. Uma proposta pedagógica personalizada, que atenda ao aluno em suas necessidades e particularidades é implementada pelos docentes que interagem com o aluno. Desta forma, diagnósticos de origem profissional podem orientar medidas didáticas de apoio à aprendizagem dos discentes com dificuldades, garantindo uma formação de maneira cooperativa e inclusiva. Enfatize-se que a participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer, também, por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da Coordenação do curso.

Em síntese, a simbiose entre os saberes docentes, seu domínio das ferramentas e das formas de uso do sistema EAD, baseado em permanente treinamento no sistema, permite aos professores do EAD promover não apenas atividades específicas que respondem adequadamente a dificuldades de aprendizagem, em direção positiva à melhor formação discente, mas também replanejar sua própria prática docente. Notadamente, o acúmulo de saberes, treinamento e experiências na docência em EAD confere aos docentes do NEAD liderança intelectual e reconhecimento por sua produção.

5.5. Interação entre docentes e coordenadores de curso a distância

Os projetos pedagógicos dos cursos do UniCEUB não preveem o uso de tutores, mas somente de professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. No EAD do UniCEUB, cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades.

As relações do corpo docente com o discente apresentam qualidade didático-pedagógica diferenciada, a principal característica do modelo adotado pela instituição, que contribui para maior eficiência de aprendizado. Dada a natureza da disciplina virtual, não há

necessidade da obrigatoriedade da presença física do docente, tampouco do discente, nos casos de esclarecimentos de dúvidas (atividades de tutoria) ou necessidades pedagógicas dos alunos. Não há, da mesma forma, prejuízo para a comunicação entre docente e discente, porque esta é mediada pelas ferramentas integrantes do pacote Google for Education como o e-mail institucional, o Google Chat e o comunicador instantâneo Google Meet, para reuniões em tempo real.

Em síntese e em benefício da liberdade de adoção de um modelo pedagógico que dê suporte à excelência acadêmica, a instituição entende que o trabalho personalizado, desenvolvido pelos docentes nas propostas de suas disciplinas, possibilita as melhores condições de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso.

A instituição entende que seja o professor o agente mais proficiente na disciplina que leciona. É ele quem possui, não apenas domínio de conteúdo, mas também domínio das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes. É, portanto, ele quem melhor media o conteúdo disciplinar, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Por isso, a opção pelo não uso de tutores em seu modelo pedagógico.

Desta forma, a interação entre os professores e coordenações NEAD responsáveis pelas Disciplinas Virtuais segue o planejamento de trabalho do Núcleo de Educação a Distância, sendo que o próprio AVA, as ferramentas Google e outras de suporte tecnológico adotadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos de gestão, permitem que o professor interaja diretamente com a coordenação e apresente suas necessidades, ou requirite o apoio da equipe multidisciplinar. A coordenação atende também ao professor diretamente e de forma presencial no NEAD ou, principalmente, por meio virtual, utilizando os instrumentos de comunicação da plataforma Google. A interação entre Coordenações NEAD e docentes também se consolida por meio das avaliações CPA, das reuniões de abertura e encerramento de semestre, conferindo ao processo um caráter dialógico e proativo.

As avaliações CPA são instrumentos de possível identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre as coordenações, os docentes e os alunos se consolide de modo sinérgico e eficaz. O AVA e suas ferramentas também contribuem para a solução de problemas e apresentação de recursos aos docentes, como o Painel de Gestão Docente, resultado de melhorias decorrentes das demandas e apontamentos dos professores ou quando as coordenações NEAD percebem a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente- professor e professor-ambiente.

5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

A produção e atualização do material didático para as Disciplinas Virtuais (DVs) e para as 15h de auto estudo do curso é planejada e gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) com o suporte do NDE e Coordenação do curso, com base no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD), constituindo assim a sistemática de produção

de material didático e plano de contingência.

A sistemática de produção do material didático tem por premissa que o ponto de partida para a elaboração são os programas das disciplinas, validados pelo NDE, para verificação da adequação entre as ementas e as bibliografias selecionadas, bem como os conteúdos programáticos, as competências e objetivos de aprendizado planejados para a disciplina. A partir dos programas das disciplinas constantes do Sistema de Gestão Institucional (SGI), são gerados os Planos de Ensino das disciplinas, os quais são disponibilizados nas salas de aula virtuais para os alunos.

Os materiais didáticos das Disciplinas Virtuais são estruturados em dois grupos: Material Didático Base e Material Complementar, enquanto o material das 15h de autoestudo se constitui de um e-book único e que dispõe de diversos objetos de aprendizagem como texto, vídeo, podcast, exercícios etc.

A produção e revisão do material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecimento da aprendizagem. Esta produção possui duas vertentes: produção interna e externa. Além disso, o NEAD também emprega a utilização de material didático como serviço, no qual os conteúdos ficam à disposição dos professores, por meio de portais especializados de conteúdo.

Na vertente de produção interna, a equipe é formada por uma equipe multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias. O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa, dos conteúdos, competências e dos objetivos de aprendizagem da disciplina, delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta e, por fim, a contratação do conteudista, além do acompanhamento, via plataforma de editoração e controle de workflow da produção. Nesse momento, um conteudista especialista na área de conhecimento é convidado para a elaboração. Ao aceitar, se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato. Após assinado, o conteudista inicia a capacitação para conhecer os aspectos da EAD no UniCEUB e ser apresentado à equipe de elaboração do conteúdo.

Na vertente da produção externa, um parceiro é contratado para a produção de material didático em conformidade com as necessidades do NEAD, agilizando o processo de produção e validação de conteúdo. Nesta vertente, o material pode ser realizado por meio de contratação para entrega total ou parcial, dependendo das características e necessidades da produção.

Na modalidade de material didático contratado como serviço, que consiste na seleção de conteúdos para materiais de apoio disponibilizados aos alunos via AVA é empregada às disciplinas presenciais do curso, é realizada a assinatura de um portal de materiais didáticos e outros objetos de aprendizagem, ao qual os docentes têm acesso, com o objetivo de selecionar, validar e integrar o conteúdo aos modelos empregados pelo AVA, com as metodologias adotadas em salas de aula. Esta modalidade permite uma atualização mais ágil do conteúdo e coloca tanto o NDE quanto o docente como condutor do processo de ensino- aprendizagem, atuando como curador, moderador e gestor dos conteúdos.

Com os materiais planejados, elaborados e revisados, a Equipe Multidisciplinar EAD (para as DVs) ou o Lab Class (para as disciplinas presenciais) procede sua inclusão nas salas virtuais no AVA para que os professores possam revisar ou complementar os conteúdos e atividades antes da disponibilização aos alunos.

Quando em operação, a disciplina passa por avaliações continuadas, gerenciadas e aplicadas pela CPA, focando na qualidade e utilidade do conteúdo. Professores especialistas da área e estudantes que cursaram a disciplina fornecem feedbacks (materiais, atividades, avaliação, condução docente etc.) e apontam possíveis mudanças. As sugestões são analisadas pela Coordenação de curso e grupos responsáveis pela sua liberação (NDE, Equipe Multidisciplinar, Lab Class) e, sempre que necessário, são realizadas as alterações no material para atender as necessidades educacionais.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, com o objetivo de apoiar a instituição durante todas as fases do processo, incluindo: o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo EAD/UniCEUB; a revisão e o descarte. O planejamento e gerenciamento do material é efetuado por meio de ferramentas como Google for Education Workspace™ e Realize™, viabilizando para que o material necessário esteja disponível e alinhado com a ementa proposta. Estas ferramentas garantem um processo interativo e colaborativo, incluindo a revisão de ementas, validação de bibliografias, troca e atualização de fontes, controle do fluxo de processo, prazos, resultados e indicadores do processo, dentre outros recursos. Por meio destas ferramentas informatizadas, professores, coordenadores, bibliotecários e outros atores do processo de produção e atualização do material podem discutir entre si a melhor forma de oferecer os conteúdos aos alunos e acompanhar o andamento das atividades que lhes competem.

Na fase de produção de material didático, as ferramentas informatizadas colaborativas permitem acompanhar todo o processo de validação, atuando como catalisador das ações institucionais perante os produtores de conteúdo, seja na produção interna ou externa. Assim, o acompanhamento de todo o progresso da produção e validação é realizado de forma automatizada e colaborativa. São estabelecidos indicadores que sintetizam os diversos estágios pelos quais o material produzido ou contratado passa, até ser disponibilizado aos alunos. A atualização dos materiais didáticos ocorre sistematicamente, ao final de cada semestre e antes do início da próxima oferta, quando a disciplina passa pela avaliação discente, docente e instrucional, conduzida pela CPA. Nela são observados alguns pontos como o rendimento individual e geral das turmas, bem como outras observações pontuais realizadas por alunos e professores. Observando-se pontos de atenção em relação ao material didático, é traçado um planejamento para atualização pensando na oferta seguinte. Os coordenadores, professores e validadores são instados a se atentarem às mudanças relevantes e, sempre que necessário, os materiais passam por um novo processo de revisão geral para adequação do conteúdo necessário para que a disciplina esteja sempre atualizada. Além disso, a revisão do material considera sempre a disponibilidade dos livros das bibliografias disponíveis na Biblioteca Virtual.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada

unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos se constitui em três ações principais e de caráter preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EAD: 1) fornecimento dos Materiais Didáticos Base em formato estático para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos; 2) conhecimento dos planos de contingência dos fornecedores de conteúdos como serviços, gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade; 3) interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência de TI para conhecimento e apoio dos processos, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages.

6. GESTÃO DO CURSO

6.1. Coordenação do Curso

A coordenadora do Curso de Educação Física, Profa. Renata Aparecida Elias Dantas é graduada em Educação Física pela Universidade de Brasília (1995), Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2002) e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2013).

O coordenador de curso, conforme Art. 39 e Art. 40 do Regimento do UniCEUB tem as seguintes responsabilidades:

Art. 39. Cada curso tem um Coordenador escolhido pela Reitoria, de uma lista tríplice, elaborada pelos Colegiados de Curso, para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

Art. 40. Compete ao Coordenador de Curso:

convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias dos Colegiados de Curso

acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;

promover a compatibilização das atividades do curso;

colaborar com o Gestor Acadêmico e Administrativo da Faculdade na elaboração de proposta orçamentária referente à Faculdade;

responsabilizar-se pela organização e encaminhamento da carga horária ao curso;

responsabilizar-se pelo acompanhamento, juntamente com o Gestor Acadêmico e Administrativo, e pelo cumprimento dos horários e reposições de carga horária e de conteúdo programático das disciplinas;

exercer o poder disciplinar na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

aprovar os programas e planos de ensino de cada disciplina, elaborados pelos professores;

orientar, coordenar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do curso em termos de conteúdo programático, cumprimento dos horários e programas de reposição ou anteposição de aulas;

coordenar e distribuir as aulas e demais atividades a seus professores;

traçar as diretrizes gerais para atuação dos professores e a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução;

propor alterações na execução dos programas e planos de ensino das disciplinas, em função das experiências colhidas, submetendo-as ao colegiado de Curso;

elaborar os horários semestrais; e coordenar o processo de elaboração do Projeto

Pedagógico do curso e estudos para sua constante atualização. No que condiz à gestão do curso associada à gestão institucional, cabe ressaltar que a coordenação constrói de forma coletiva os projetos do curso, assim como as tomadas de decisões. Através dessa atitude, cria-se um elo de ligação que objetiva analisar assuntos em pauta, planejar ações, discutir sobre processos e aproximar-se da administração por meio de reuniões periódicas com a Direção da Faculdade, Coordenações de curso, Gerência de Desenvolvimento de Pessoas, Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, Assessora de Pós-Graduação e Pesquisa, Comissão Própria de Avaliação, Núcleo de Apoio ao Discente, NDE e colegiado de curso. Esta é a oportunidade para discutir sobre os planos de ação do curso, nivelar conhecimentos, e coletar novas informações e orientações que possibilitem reflexões além de sustento para as tomadas de decisão. Dessa forma, essa atuação do coordenador também possibilita o contato permanente com os demais coordenadores de áreas afins visando a atuação multidisciplinar da medicina veterinária associada a outros cursos da saúde, por meio da criação de eventos, palestras, oficinas e minicursos, e ações sociais dentro e fora da instituição. É importante ressaltar a comunicação constante que a coordenação do curso estabelece com a Gerência de Desenvolvimento de Pessoas no que condiz a assuntos envolvendo a capacitação do coordenador, o quadro docente como folha de ponto, reclassificação de professores, bancas de contratação e desligamentos. Estabelece também comunicação constante com a Gerência Executiva de Tecnologia de Informação, considerando as necessidades do curso relativas aos equipamentos de apoio pedagógico em sala de aula, assim como o uso dos laboratórios de informática. A coordenação também se relaciona efetivamente com o bibliotecário, para verificação e atualização do acervo quanto à quantidade de títulos e de exemplares, e no que condiz ao acervo digital. A coordenação desempenha papel primordial no estímulo do corpo docente em criar cursos de extensão vinculados ao Curso de Medicina Veterinária, assim como projetos de extensão, projetos de pós-graduação e pesquisas de iniciação científica. Oferece apoio também aos professores quanto a participação de eventos e congressos voltados para a área, visando constante atualização curricular. É importante ressaltar também que a instituição possui o Regulamento do Plano de Carreira Docente (2017) que abrange os professores que integram o quadro efetivo da Instituição, regidos pelo regime jurídico da CLT, desenvolvendo atividades de Magistério Superior nas unidades acadêmicas mantidas pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília. É constituído por um conjunto de critérios e procedimentos que tem como principais objetivos:

estabelecer os critérios de movimentações na carreira funcional, visando ao crescimento profissional do docente, no exercício das suas atividades;

adequar os recursos orçamentários mediante estratégia de remuneração que possibilite consistência salarial interna e externa, visando à sustentabilidade da Instituição;

assegurar um quadro de professores integrado, qualificado e comprometido com os objetivos acadêmicos da Instituição e com a qualidade do ensino;

atrair, reter e desenvolver o corpo docente, atrelando a estratégia de remuneração aos níveis de desempenho e de desenvolvimento esperados. Além das ações de promoção, a instituição desenvolve ações de capacitação, desenvolvimento e educação, por meio de

normativas para concessão de bolsas de graduação e pós-graduação, além das capacitações e incentivos que são representados, por exemplo, pelas Semanas Pedagógicas, Prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico, Programa Eu Multiplicador e apoio para a participação em eventos e produção acadêmica. A coordenação também apresenta que o UniCEUB oferece bolsa de Graduação para docentes e dependentes (Instrução Normativa 002/2018), assim como bolsa de Pós-Graduação para os docentes visando contribuir com o desenvolvimento dos mesmos (Instrução Normativa 003/2018). Ao corpo docente cabe a coordenação constante contato com os alunos visando estimulá-los a participação de atividades extraclasse, congressos, minicursos e palestras dentro e fora da Instituição, assim como de atividades de pesquisa como o PIC/PIBIC, projetos de extensão e do projeto de monitoria bolsista ou voluntária. Essa comunicação ocorre periodicamente por meio do Espaço Aluno, whatsapp ou presencialmente. Além do acompanhamento das ações da coordenação por parte da Gerência de Recursos Humanos, a CPA instrumentaliza a gestão do curso por meio das avaliações internas, dentre as quais pode-se citar: Ensino de Graduação, Docente, Infraestrutura, Atendimento aos Estudantes e Egressos, Políticas de Pessoal, Política de Pesquisa e Extensão. Uma das etapas do ciclo avaliativo da CPA inclui a elaboração de planos de ação pelo coordenador a fim de identificar potencialidades e fragilidades do curso, bem como estabelecer estratégias de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação, as quais são divulgadas para a comunidade acadêmica.

6.2. Colegiado de curso

O perfil pretendido do docente inclui, por decorrência, amplo conhecimento e capacidade de absorção e de rápida adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e às tecnologias disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade.

O corpo docente do curso de Educação Física é recrutado através de provas ou títulos e entrevistas, tendo em vista a máxima titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários distintos, como dispõe o Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente.

O UniCEUB entende que o corpo docente é o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. Assim sendo, sem descuidar dos outros aspectos inferiores na sua qualidade institucional, destaca o corpo docente como condição “sine qua non” para seu efetivo funcionamento com qualidade.

O UniCEUB possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD - sistema de bolsas de estudos - como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e a todas as formas de treinamento, visitas, participação em eventos culturais, científicos, educativos, apresentação de trabalhos nestes mesmos eventos, intercâmbio com outras Entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à Instituição e a seu aluno.

O Art. 17 do Regimento do CEUB delibera que os colegiados de curso reunir-se-ão,

ordinariamente, uma vez por semestre, ou extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou de 2/3 (dois terços) de seus membros e tem como competência conforme Art. 18 do mesmo Regimento:

- I. coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação;
- II. elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso;
- III. coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- IV. estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas;
- V. emitir parecer, quando solicitado, sobre:
 - a. criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades;
 - b. calendário escolar, horários de aula e outras atividades;
 - c. matriz curricular e suas alterações;
 - d. proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão;
 - e. quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências;
 - f. recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência;
 - g. colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília - CEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - h. elaborar lista tríplice para designação de Coordenador de Curso.

O Colegiado do Curso de Educação Física atua como órgão de caráter conselheiro, normativo e deliberativo, que tem por objetivo envolver o discente nas atividades desenvolvidas no Curso; promover junto aos outros cursos de áreas afins atividades multidisciplinares contemplando especialmente as ações sociais; repassar informações ao aluno sobre o acontecimento atividades complementares dentro e fora do UniCEUB na área da estética e cosmética; permitir que o aluno do curso tenha acesso a palestras, seminários, cursos, vídeos informativos e ou a outras atividades afins relacionadas à formação acadêmica; estabelecer contato com Instituições públicas e privadas e ou entidades assistenciais ou não governamentais para que o aluno possa desenvolver ações em parceria com estes locais; e estimular o aluno a desenvolver atividades voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão assim como participar dos Programas de Monitoria.

As reuniões do Colegiado são ordinárias ou extraordinárias, agendadas previamente pela Coordenação de Curso mediante avaliação prévia com os membros do colegiado de melhor horário e data e informadas aos membros através de convocação via e-mail institucional e whatsapp. Todas as decisões referentes ao desenvolvimento do curso, assim como a apresentação de propostas de criação de pós-graduação na área, são votadas e acatadas com a aprovação da maioria. É importante também ressaltar que o colegiado do curso segue o regimento institucional.

Em todas as reuniões de Colegiado do Curso há um professor relator para a produção de atas que, após lidas e acordadas, são impressas e devidamente assinadas pelo

coordenador e relator e posteriormente arquivadas na coordenação do curso como registro documental (físico e digital). Para suporte aos registros, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e a avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão utiliza-se o aplicativo Trello.

6.3. Núcleo Docente Estruturante

De acordo com a “Política Institucional do NDE” criada em 2008 pelo UniCEUB, este núcleo tem, predominantemente, a função de pensar o curso, seu andamento, sua interação, a multidisciplinaridade, a organização didático-pedagógica da sala de aula, o incentivo aos alunos para participarem das atividades institucionais propostas para formação integral do educando e metodologias de incentivo ao corpo docente para interação com as oportunidades oferecidas pelo curso e pela instituição.

Art. 41. Os Núcleos Estruturantes Docentes (NDE) reunir-se-ão, ordinariamente, duas vezes por semestre, ou extraordinariamente por convocação do coordenador de curso.

Art. 42. Compete ao NDE de cada curso:

- I. Deliberar sobre as diretrizes os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso do curso;
- II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC sob sua responsabilidade, bem como suas modificações, submetendo ao Colegiado de Curso;
- IV. Acompanhar e avaliar o PPC;
- V. Zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino visando promover a interdisciplinar;
- VI. Indicar formas de incentivo à extensão, oriunda de necessidade da graduação, de exigência do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VIII. Zelar pelo cumprimento das políticas institucionais, da proposta pedagógica, da missão, dos valores e da filosofia do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB; e
- IX. Zelar pelo cumprimento do PPC.

Em atendimento ao disposto na Resolução CONAES n. o 1/2010, o NDE do curso de Biomedicina é composto por seis membros, cujas titulações estão descritas a seguir.

1. Renata Aparecida Elias Dantas - Doutorado(coordenadora do curso);
2. Romulo de Abreu Custodio - Mestrado
3. Alessandro de Oliveira Silva- Doutorado
4. Andre Almeida Cunha Arantes - Doutorado
5. Tacio Rodrigues da Silva Santos - Doutorado

O NDE do curso de Biomedicina possui essa formação desde o 1o semestre de 2024 e se reúne ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que

necessário. As reuniões objetivam avaliar, consolidar e atualizar o PPC, identificar fragilidades existentes, planejar estratégias e tomar decisões que aprimorem as atividades acadêmicas e processos avaliativos, com vistas a atender as demandas do mundo do trabalho, às diretrizes curriculares do curso e as competências previstas para o perfil do egresso. O NDE participou ativamente da reestruturação da nova matriz do curso (matriz 1o.2021), da reformulação e atualização dos programas de todas as disciplinas, e da reorganização das atividades e normas de estágio, visando a atualização dos conteúdos. O grupo de professores também é responsável por avaliar e aprovar previamente a estrutura de todas as avaliações teóricas e teórico-práticas a serem aplicadas aos alunos. A equipe também auxilia a coordenação do curso na tomada de decisão de assuntos envolvendo o corpo docente e discente, bem como na construção de planos de ação em resposta às avaliações realizadas pelos alunos em reunião de representantes e pela CPA. O NDE do curso de Educação Física se reúne ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que necessário. As reuniões objetivam avaliar, consolidar e atualizar o PPC, identificar fragilidades existentes, planejar estratégias e tomar decisões que aprimorem as atividades acadêmicas e processos avaliativos, com vistas a atender as demandas do mundo do trabalho, às diretrizes curriculares do curso e as competências previstas para o perfil do egresso. O NDE também realiza a constante revisão dos planos de ensino, assim como ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando a atualização dos conteúdos.

6.4. Processos de Avaliação do Curso

O UniCEUB reconhece as avaliações internas e externas como integrantes do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de forma que a análise dos resultados possibilitem contribuir na tomada de decisões, otimizar o uso das potencialidades institucionais e subsidiar a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

Com relação à avaliação interna, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da IES, quanto para impulsionar mudanças. A CPA é composta por um Coordenador, dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativo) e dois representantes da sociedade civil.

A CPA tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, divulgar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a imparcialidade em todo o processo de avaliação e impulsionando a melhoria contínua da IES.

O Plano de Autoavaliação Institucional organiza o cronograma das avaliações internas contemplando as 10 dimensões e os 5 eixos estabelecidas no SINAES, o documento atual corresponde ao triênio 2021-2023. As avaliações são planejadas e executadas considerando a missão institucional e o PDI seguindo um ciclo avaliativo dividido em 6 etapas.

A etapa de planejamento onde a CPA elabora o cronograma da avaliação e define a metodologia a ser utilizada na avaliação – considerando, as avaliações anteriores, os objetivos da avaliação e seu potencial de contribuição para as metas estabelecidas no PDI.

A segunda etapa trata da sensibilização da comunidade acadêmica envolvida no processo de avaliação. Além de informar sobre a etapa de avaliação em andamento, a sensibilização também reitera as ações de melhorias decorrentes das avaliações precedentes, reforçando a importância do processo de autoavaliação e a cultura de avaliação na IES.

A execução da avaliação marca a terceira etapa, a aplicação de instrumentos de avaliação é realizada, prioritariamente, por meio eletrônico a partir das ferramentas institucionais. Em se tratando de análise documental, a CPA utiliza as ferramentas institucionais do Google for Education para coleta e armazenamento dos documentos e informações relacionadas à avaliação.

Em seguida, a CPA promove a divulgação dos resultados da avaliação, compartilhando com a comunidade acadêmica, em especial os segmentos envolvidos na dimensão avaliada. Esses resultados são consolidados e podem ser apresentados em forma de nota de 0 a 5, percentual, análise descritiva, etc. Os relatórios da CPA são disponibilizados por meio de publicações nos Espaços CPA, físicos e virtuais. Além dos relatórios, a CPA utiliza painéis dinâmicos com ferramentas de Business Intelligence (BI) que aceitam a aplicação de filtros e recortes – permitindo que a comunidade acadêmica se aproprie integralmente dos resultados, sem limitar-se à leitura da CPA.

A CPA provoca os setores envolvidos para que planejem ações de melhorias a partir dos resultados das avaliações, visando a melhoria contínua das IES. No caso dos cursos, essa etapa é realizada pelo NDE sob a liderança do coordenador. Os planos de ações de melhorias são elaborados em planilhas compartilhadas pela CPA por meio do Google for Education que permitem o acompanhamento do processo.

A fim de participar à Comunidade Acadêmica das ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação, o ciclo avaliativo se encerra com a divulgação das melhorias por intermédio de atualizações das publicações no Espaço CPA. Quando oportuno, a CPA também identifica as ações de melhorias por meio de intervenções físicas com a fixação de cartazes ou aplicação do Selo CPA diretamente no ambiente em que a melhoria foi implementada.

A partir de 2019, a CPA iniciou o processo de implementação de avaliações em fluxo contínuo, para permitir uma avaliação integral da dimensão. O ciclo contínuo consiste na execução simultânea da avaliação em tempo e etapas de forma síncrona, permitindo a divulgação do resultado de forma eficiente, imediata e dinâmica. Neste sentido, a Avaliação do Ensino de Graduação EaD – percussora na adoção do fluxo contínuo – alcança todas as disciplinas ofertadas nos cursos. E, a partir de 2021, o fluxo contínuo passou a ser adotado na Avaliação do Ensino de Graduação Presencial.

Em 2020, em razão das restrições impostas em decorrência da pandemia de COVID-

19, a CPA promoveu a Avaliação Extraordinária do Ensino de Graduação Presencial com questionários específicos para subsidiar a gestão acadêmica e pedagógica diante das condições excepcionais.

A sensibilização dos alunos é realizada na semana que precede o início da avaliação, com apoio dos coordenadores e da Gerência de Marketing. Os instrumentos de avaliação são aplicados nas 3 últimas semanas do semestre. Com exceção das disciplinas com previsão de término antes do semestre letivo – cuja aplicação acontece ao final da disciplina. Ao longo da avaliação, a CPA atualiza os índices de participação, que também podem ser verificados diariamente no painel da avaliação institucional. Encerrada a aplicação, os resultados são disponibilizados à Administração Superior, aos gestores, aos coordenadores, ao NDE e aos docentes por meio do painel de resultados da CPA, integrado ao SGI. Tão logo os resultados são disponibilizados, inicia-se o planejamento e execução das ações de melhorias mantendo-se o plano de ação de melhorias sempre atualizado. Desta forma, os coordenadores e docentes se apropriam do resultado a tempo de corrigir rotas e ajustar eventuais falhas já para o ciclo subsequente, permitindo uma construção contínua do plano de ação de melhorias.

O ciclo avaliativo é executado concomitante em cada semestre permitindo que a autoavaliação compreenda integralmente todas as disciplinas. No final de cada ano, a CPA compila os resultados em relatórios que, juntamente com as ações de melhorias, são divulgadas à comunidade acadêmica nos Espaços CPA.

Com os dados disponibilizados nas avaliações o coordenador do curso de Medicina Veterinária realiza autocrítica em busca de estratégias e ações para melhoria das situações frágeis dentro da gestão e do processo acadêmico e junto ao NDE do curso realiza planos de ações, seja para aperfeiçoar a prática docente ou para os processos administrativos.

Dentre as principais ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação desenvolvidas na graduação, destacam-se oficinas de capacitação para nova metodologia, acompanhamento das atividades das Unidades de Aprendizagem (UAs), alteração do período de avaliação, revisão de conteúdo e ementa de unidades curriculares, revisão dos componentes curriculares do curso.

Os resultados das avaliações externas são tabulados e combinados com os resultados do processo de avaliação interna, permitindo aplicar a percepção da qualidade do ensino, a concretização do perfil de egresso definido no PPC entre outros elementos que compõem os referidos processos.

Os resultados das avaliações externas também são considerados para revisão do projeto de autoavaliação nas etapas de meta-avaliação. Os resultados gerais da autoavaliação são apresentados ao NDE e ao colegiado para a construção coletiva do plano de ação para melhoria dos indicadores mais frágeis. Até o momento, destacamos as seguintes mudanças realizadas no curso:

- Padronização do plano de ensino no curso de Educação Física;
- Ao término do prazo para a 1ª verificação, a coordenação vai em sala falar com os

estudantes e recomendar que façam releitura do plano de ensino, principalmente no que se refere aos critérios de avaliação de cada disciplina;

- A coordenação estimula o corpo docente a realizar as capacitações oferecidas pelo Labclass quanto ao aprendizado e utilização de ferramentas e metodologias inovadoras;
- São realizadas pelo menos, uma aula interdisciplinar por semestre;
- Elaboração de cronograma de disciplina e envio à coordenação e aos alunos, para conhecimento e acompanhamento. Como ação de melhoria foi solicitado ao professor que indique no cronograma da disciplina material complementar. A proposta é que a cada aula, quando pertinente e possível, o material complementar seja indicado e reforçado com os estudantes em sala de aula;
- Os docentes devem orientar e sempre que possível, esclarecer e reforçar com os estudantes o objetivo das atividades propostas para o processo de ensino aprendizagem. Deve ser esclarecido que para o desenvolvimento de uma determinada atividade nem sempre é possível que esta seja concluída dentro do horário de aula regular. Muitas vezes, algumas atividades são iniciadas em sala e necessitam de complementação e finalização em turno complementar;
- A coordenação estimula os professores sobre a importância da elaboração do plano de aula. A partir do planejamento da aula, torna-se claro ao docente o objetivo da aula e o conteúdo a ser trabalhado com os estudantes;
- O docente deve questionar os estudantes sobre os conteúdos trabalhados para que ele avalie se o seu objetivo foi alcançado. Além disso, o docente deve estar confortável em estimular os estudantes a se posicionarem, a se manifestarem e apresentarem suas dúvidas em sala. É essencial que o docente ofereça ao estudante um ambiente de sala seguro e saudável para suas colocações e questionamentos.

7. CORPO DOCENTE

O UniCEUB busca manter um quadro de professores qualificado e comprometido com os objetivos acadêmicos da instituição e com a qualidade do ensino. Para tal, os critérios de seleção e avaliação de novos docentes têm por base: priorização das titulações acadêmicas de mestrado e doutorado, produção científica ou intelectual, experiência profissional na área de atuação, domínio do conteúdo, conhecimento sobre o uso de metodologias ativas e ferramentas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. Estes são os critérios para levantamento e análise de perfil para atração, seleção e retenção dos docentes na instituição. Após o ingresso no CEUB, o docente participa do programa de capacitação continuada que visa manter e aprimorar o aperfeiçoamento didático, técnico, científico e cultural do corpo docente.

O perfil pretendido do docente inclui, portanto, um amplo conhecimento e capacidade de absorção e de rápida adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e às tecnologias disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade.

O corpo docente do curso de Biomedicina é recrutado através de provas ou títulos e entrevistas, tendo em vista a máxima titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários conforme disposto no Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente.

7.1. Corpo Docente: Titulação

A formação do corpo docente do Curso é adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso, expresso no PPC e apresenta as características abaixo:

- Possuem habilidades didático-pedagógicas contribuindo com a revisão constante dos conteúdos curriculares, assim como da atualização da literatura constante no PPC;
- Apresentam capacitação em técnicas pedagógicas, de avaliação e de instrumentos de apoio pedagógicos, como o Google For Education e o Moodle;
- Apresentam habilidades em gerenciar a atuação profissional e domínio da linguagem técnica relacionada à Educação Física;
- Atualização constante do docente às áreas do curso conforme a sua atuação;
- Apresentam titulação docente *latu sensu*;
- Possuem experiência profissional em áreas correlatas às do curso;
- Possuem experiência em docência.

7.2. Experiência no Exercício da Docência Superior

A experiência na docência superior do corpo docente do curso de Educação Física permite a exposição dos conteúdos curriculares contextualizados, levando em consideração as características da turma e a acessibilidade metodológica e comunicacional.

Os discentes são apoiados em suas necessidades específicas tanto pelo professor,

quanto pelo Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), área responsável por atender aos alunos que apresentam fragilidades relacionadas aos aspectos psicopedagógicos. O estudante recebe atendimento e acompanhamento personalizado, visando à superação das dificuldades que interferem em seu desempenho acadêmico ou que se referem ao seu desenvolvimento sócio-afetivo e profissional, atuando em conformidade com a legislação em vigor. O aluno que se declara com qualquer tipo de deficiência (física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla) ou, ainda, com altas habilidades/superdotação, síndromes, transtornos e distúrbios, com transtorno do espectro autista é considerado pessoa com deficiência (PcD) e é atendido pelo NAD. O Núcleo também desenvolve ações de apoio e capacitação para os docentes quanto à educação inclusiva. Além disso, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os softwares DOSVox, Zoom Text, o intérprete virtual de LIBRAS Rybená Web, que se utiliza da representação gráfica de um avatar humano e reproduz gestos manuais e datilologia para tradução em LIBRAS de palavras digitadas ou selecionadas pelo aluno surdo e a geração de legendas para os vídeos educacionais próprios publicados no Youtube e os recursos específicos do Windows 10.

Os docentes também são incentivados para atividades de produção acadêmica, inclusive nos eventos de pesquisa realizados institucionalmente como o Simpósio Internacional de Pesquisa e o Encontro Anual de Iniciação Científica do UniCEUB.

7.3. Experiência Profissional do Docente

A vasta experiência profissional do corpo docente do curso propicia um processo de ensino-aprendizagem associado à prática profissional por meio de exemplos e problemas práticos, interdisciplinares, relacionados ao mundo do trabalho, bem como o desenvolvimento das competências previstas para a formação do egresso, contribuem para a constante atualização das discussões emergentes no campo de atuação profissional, de modo a alinhar teoria e prática.

8. APOIO AO DISCENTE

O UniCEUB desenvolve diversos programas e ações que visam a apoiar o discente ao longo de sua jornada acadêmica na Instituição e prepará-lo de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade, buscando complementar sua formação acadêmica, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira. A qualificação acadêmica e o estímulo à pró-atividade são propósitos de uma educação inovadora e inclusiva. Nesse sentido, o UniCEUB desenvolve vários programas e projetos que visam a oferecer suporte e orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao oferecer possibilidades e condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orientar aos professores nas atividades didático-pedagógicas, a instituição proporciona aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formular possíveis soluções evidenciando meios eficazes para se tornarem os protagonistas do processo educativo. Assim, o apoio está centrado em pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento, acessibilidade metodológica e instrumental em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

8.1. Apoio Pedagógico

O UniCEUB prioriza o atendimento pedagógico, tendo a acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional, bem como o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O apoio pedagógico ainda, adota medidas individualizadas e flexíveis da avaliação pedagógica, valorizando o progresso dos estudantes em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.

8.2. Apoio Psicopedagógico

Tem como objetivo assegurar a inclusão educacional de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na educação superior, com vistas a garantir e oferecer atendimento diversificado. As ações desenvolvidas são: orientação pedagógica, acesso com participação e aprendizagem na educação superior, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada de professores, formação de alunos estagiários, monitores e voluntários, formação de acessibilidade universal, transtornos mentais, problemas disciplinares, dentre outras. Em razão disso, o Núcleo desenvolve projetos de caráter institucional e específico, buscando não apenas a democratização da permanência, da integração e da participação dos estudantes na vida acadêmica, como também na instituição.

8.3. Monitoria

O projeto institucional de monitoria é parte do Programa de Integração

Ensino-Extensão e tem como objetivo promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional. No curso de Educação Física possuímos monitores bolsistas e voluntários conforme oferta dos editais. As vagas são disponibilizadas semestralmente conforme demanda dos professores das disciplinas.

8.4. Nivelamento

O projeto institucional de nivelamento é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no ensino superior e contribuir para a diminuição da evasão escolar.

8.5. Representantes de Turma

O projeto institucional Representante de turma é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais. No início de cada semestre os docentes auxiliam com o processo de escolha dos representantes e vice- representantes de turmas que ocorre por meio de votação. O professor informa à coordenação de curso o nome, telefone e RA de todos os eleitos para a confecção de grupo no whatsapp para efetiva e direta comunicação com a coordenação. Os representantes ainda podem ser atendidos pela coordenação através de email, google meet e reuniões presenciais que em tempo de pandemia da covid-19 ocorrem preferencialmente na modalidade virtual. São realizadas duas reuniões ordinárias por semestre entre a coordenação e representantes de turma. Assessoria de Extensão e Integração comunitária promove ações de educação continuada com os representantes e vice-representantes de turma. Ao final do semestre são todos certificados pelo cargo ocupado.

8.6. Mobilidade Acadêmica

Com o apoio da Agência de Mobilidade o curso de medicina veterinária identifica oportunidades de estágio supervisionado curricular, vagas de intercâmbio para o ensino e pesquisa, negociar e gerenciar acordos de cooperação técnica.

8.7. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório

É um programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula. A experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática,

fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores. O UniCEUB realiza parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, com o intuito de oferecer possibilidades aos estudantes de conhecer o mundo do trabalho. Possui ainda parceria com as empresas integradoras IEL E CIEE. Vale ressaltar que o LABOCIEN possui vagas de estágio supervisionado não obrigatório com remuneração na área de Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão. O aluno é incentivado a realizar busca ativa pelos estágios extracurriculares e quando solicitada a coordenação de curso providência ofícios de solicitação de vagas.

8.8. Apoio Financeiro

Tem a finalidade de incentivar o estudo, por meio do fomento ao ensino superior: Bolsista de monitoria, iniciação científica e estágio supervisionado curricular não obrigatório; Concessão de bolsas de estudo, parciais e integrais, com recursos do Centro de Ensino Unificado de Brasília, mantenedora do UniCEUB; Adesão ao FIES, programa do Ministério da Educação (MEC), destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, de acordo com regulamentação própria; e Convênios com diversas empresas no Distrito Federal, objetivando a concessão de descontos.

8.9. DCE/Centro Acadêmico

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) do UniCEUB é um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, constituído para fins de estudo, organização, coordenação, proteção, representação jurídica, administrativa e reivindicatória em defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos. No UniCEUB os discentes têm uma tradição de organização estudantil por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos (CA), regidos por Estatutos próprios, além de contar com representantes de turma. O Centro Acadêmico de Biomedicina foi fundado em (2009), dotado de autonomia administrativa e financeira. O CA de Biomedicina representa os estudantes do curso junto à coordenação e ao DCE. Realiza reuniões, eventos acadêmicos (cursos, palestras, simpósios, semana da biomedicina) e sociais, mobiliza o corpo discente para demandas pontuais de interesse comum, organiza a recepção de calouros do curso; representa os discentes no colegiado de curso para encaminhamento de opiniões, críticas e sugestões pertinentes ao curso; bem como em ações conjuntas com outros CA's.

Atlética: o curso de Biomedicina possui a Atlética Trincada, com função de promover jogos, festas, engajar novos alunos e veteranos, e organizar ações voltadas para um retorno positivo para a sociedade.

9. EXTENSÃO

Há projetos institucionais de extensão destinados a todos os alunos da instituição, são eles: Alfabetização e Letramento na Educação de jovens e Adultos (EJA), voltado para a formação de alfabetizadores; Representante de turma para formação de líderes, Nivelamento e o Centro de Voluntariado Atitude CEUB. Quanto ao desenvolvimento do Programa de integração ensino-extensão, no curso de Educação Física, O Projeto Eis-me Aqui é um projeto de interesse e âmbito institucional que propõe o acolhimento, a escuta e a convivência acadêmica para os alunos do UniCEUB, visando à prevenção de desvios e à promoção da saúde mental. Com a supervisão de professores do curso de Psicologia, o projeto conta com duas frentes de atuação: o Acolhimento Porta Aberta e o Grupo de Convivência Coletivo Singular.

- **Núcleo de Apoio ao Discente:** A equipe do NAD é formada por professores e colaboradores que desenvolvem suas atividades de forma integrada com os demais setores institucionais. No início de cada semestre, o NAD entra em contato com a coordenação de cada curso para encaminhar a relação dos alunos atendidos pelo NAD e suas especificidades para divulgação entre os professores responsáveis pelas unidades curriculares nas quais os alunos estejam matriculados. Atualmente, o curso de Biomedicina possui dez alunos atendidos pelo NAD cuja ações têm como função prioritária propiciar, de forma ampla e diferenciada, a discussão a respeito da inclusão, da acessibilidade, do apoio psicopedagógico e planejamento pedagógico para as áreas de estudos.
- **Projeto de Extensão:** as atividades de extensão contribuem para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho com maior consciência e atitude cidadã, atuantes como agentes sociais que se responsabilizam e agem em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e pessoas da comunidade.
 - Atendimento à comunidade: acontece na Academia Escola no CAC realizada pelos alunos do estágio supervisionado II e III juntamente com os professores das disciplinas e os orientadores de prática.
 - Atividade de extensão nas disciplinas: ao longo da matriz curricular do curso de Biomedicina do UniCEUB, encontram-se os Projetos Integradores (PI) que compõem parte de disciplinas específicas e oportuniza aos discentes vivenciar e desenvolver atividades extensionistas junto à comunidade, atuando e intervindo de forma prática e contributiva, alinhada a uma formação acadêmica compromissada com a realidade, a partir da vivência de experiências significativas associadas aos conhecimentos de cada área. São disciplinas do curso que promovem ações de extensão: Relações humanas e profissionais; Criatividade, Gamificação e Lazer; Fundamentos das Lutas e Socorros de Urgência e Emergência para a Educação Física.
 - CEUB Integra: projeto de extensão institucional cujo objetivo é incentivar a participação de alunos, egressos, professores e colaboradores em ações de voluntariado para formar na comunidade acadêmica a cultura do voluntariado, principalmente, para conscientização de que todos deverão

- assumir a responsabilidade social.
- Nivelamento: projeto de extensão institucional que visa disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no Ensino Superior e contribuir para a diminuição da evasão nos cursos de graduação. São cursos de nivelamento ofertados: Língua Portuguesa, Matemática e Aplicação das Normas da ABNT em Trabalhos Acadêmicos.
 - Eis-me aqui: projeto que propõe a construção de um espaço de acolhimento, escuta e convivência, visando a prevenção e promoção de saúde mental para os alunos do UniCEUB.
 - Saúde Mental no Campus: visa promover conhecimento acerca de temas relacionados à saúde mental e isolamento social, para professores do UniCEUB e construir estratégias de enfrentamento para as diversas problemáticas.
 - Eventos: semestralmente ocorre a Semana Científica da Educação Física, um evento com caráter pedagógico e científico, realizado por meio de palestras e apresentação de banner dos alunos de TCC e dos grupos de pesquisa.
- **Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares** (Observando a Resolução No. 07, de 18 de dezembro de 2018): o curso de Educação Física apresenta em sua matriz curricular 345 horas voltadas para ações curriculares de extensão. Nas seis disciplinas que contemplam ACEs em suas estruturas curriculares, são realizadas atividades que visam promover a emancipação acadêmica discente, proporcionando a aplicação prática do conteúdo aprendido em sala, além do atendimento e benefícios dedicados à sociedade.

10. PESQUISA

A pesquisa no curso de Educação Física é elemento fundamental da formação profissional. O processo investigativo, de proposição de soluções dos problemas sociais relacionados à saúde através dos exercícios é desenvolvido em vários componentes curriculares do curso, desde o primeiro semestre com o componente curricular de desenvolvimento do pensamento científico e culminando nos trabalhos de conclusão de curso. É nesta política que se consolida grande parte da formação do discente na pesquisa acadêmica ou desenvolvimento de pesquisa no mundo do trabalho.

A assessoria de Pós-graduação e pesquisa, entre as suas atribuições, auxilia os diretores de faculdades e coordenadores de cursos no planejamento das ações de pesquisa e de pós-graduação e a organizar e realizar o processo de seleção dos projetos vinculados ao Programa de Iniciação Científica (PIC) do UniCEUB. Esse programa de iniciação científica divide-se em duas categorias: Iniciação Científica (PIC/PIBIC) e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIC/PIBITI), ambos possuem o objetivo de despertar a vocação científica, incentivar talentos potenciais no âmbito da pesquisa, estimular os discentes de graduação em atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação, sob orientação de professores da instituição.

Os Programas Científicos permitem maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, o desenvolvimento do pensamento científico pelos discentes, a formação de recursos humanos para pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, incluindo a melhoria na qualificação dos alunos candidatos a programas de pós-graduação, contribui também para o fortalecimento da capacidade inovadora, estimula o empreendedorismo e possibilita a formação e consolidação de grupos de pesquisa com a participação de docentes e discentes do UniCEUB.

O ingresso nos PICs se dá na forma de cotas, divididas em três modalidades: cota institucional do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), cota institucional do UniCEUB, e cota voluntária nos programas de iniciação científica (PIC/PIBIC) e de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (PIC/PIBITI).

O curso de Educação Física participa dos editais do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário de Brasília desde o início do seu funcionamento, no ano de 2006. Já em seu primeiro ano, foram desenvolvidas pesquisas no edital PIC/PIBIC, edital esse em que todos os cursos de graduação podem concorrer por uma vaga. Sendo uma delas agraciada com menção honrosa e indicada ao Prêmio Destaque de Iniciação Científica da instituição, pelos excelentes resultados obtidos.

Os projetos de pesquisa do curso de bacharelado em Educação física desenvolvidos no âmbito dos PICs tem uma ampla interface com atividades de ensino e de extensão.

Para tanto, o curso oferece aos estudantes, dentro das linhas de pesquisas: Qualidade de vida e saúde e treinamento desportivo, programas e projetos de pesquisa, com o objetivo de ampliação do conhecimento e, em especial, para a melhor qualificação do

ensino e das atividades didático-pedagógico.

11. INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do UniCEUB atua no constante aperfeiçoamento da estrutura física dos ambientes, como salas de aulas, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, entre outros, no sentido de buscar sempre o equilíbrio entre as necessidades apresentadas pelos diversos setores, atendimento à legislação, aproveitamento dos espaços com a elaboração de layouts específicos para cada demanda e consequentemente, proporcionar condições para que os colaboradores e os docentes tenham o espaço adequado para a realização do trabalho e contribua de forma eficiente para o aprendizado, além de favorecer as relações humanas. A gerência conta com colaboradores atuando em setores, que têm como objetivo manter as três unidades acadêmicas (campi), localizadas nas regionais administrativas de Brasília Asa Norte, Taguatinga e do Centro de Atendimento Comunitário (CAC), localizada no Setor Comercial Sul em Brasília (Ed. União) em perfeitas condições para utilização de toda comunidade. Quanto às condições de acessibilidade, as portas possuem abertura de no mínimo 80 cm, maçanetas do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. Os projetos garantem a circulação mínima de 90 cm e área para manobra com rotação de 360°. São garantidos o posicionamento frontal ou lateral da área definida pelo M.R. em relação ao objeto, avançando sob este entre 0,25 m e 0,55 m, em função da atividade a ser desenvolvida. Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei No 10.098, com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 e quando necessário é utilizado fôrro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista. O UniCEUB disponibiliza espaço apropriado para a Coordenação do curso, localizado nas instalações do bloco 9 (campus da Asa Norte) . O espaço de trabalho para coordenador permite atendimento reservado aos alunos, por meio de gabinete privativo e devidamente estruturado, além de salas de reuniões para atendimento em grupo. Além da estrutura computacional e tecnológica disponibilizada, os espaços são climatizados e possuem recursos de acessibilidade e acústica, sendo o ambiente confortável, ventilado, limpo e com comodidade para a realização dos trabalhos compatíveis com a carga horária da coordenação. Os serviços de manutenção preventiva são realizados conforme programação das áreas responsáveis pelos equipamentos e mobiliários, com inspeção de equipamentos e substituição quando necessário. Os ambientes são higienizados regularmente para cada turno de trabalho. Para os trabalhos normais de planejamento e acompanhamento das ações acadêmico-administrativas, o coordenador do curso dispõe de estação de trabalho com equipamento de informática de última geração, incluindo monitor e capacidade de processamento diferenciada, ligado à internet de alta velocidade, além de impressora, armários, mesa de trabalho, cadeiras para atendimento a professores e estudantes, linha telefônica e uma equipe de assistentes para atendimento aos alunos e apoio às atividades da faculdade. O ambiente, além dos computadores vinculados à rede cabeada, possui

acesso à rede Wi-Fi do campus.

11.1. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

O UniCEUB disponibiliza gabinetes com espaços de trabalho para professores em tempo integral, cujas estações de trabalho são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet, com possibilidade de atendimento privativo ou coletivo. Os espaços são devidamente climatizados, ventilados, confortáveis, iluminados e com acústica controlada, sendo adequadas ao desenvolvimento de ações acadêmicas, como planejamento, atendimento, orientação e demais atividades a serem desempenhadas pelos docentes. Os espaços possuem acessibilidade e são próximos a diversos espaços de convivência e espaços de alimentação. Os dois campi também contam com área para o uso dos professores em suas necessidades de reprografia. Adicionalmente, os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia por meio digital, via Sistema de Gestão Institucional (SGI) ou, se preferirem, podem comparecer diretamente na área de Reprografia, onde dispõem de uma estação de trabalho, com acesso à internet e conectada a uma impressora de modo a poder gerenciar seus arquivos de impressão se assim o desejarem. Em resumo, cada espaço de trabalho dos professores são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet, devidamente climatizadas, iluminadas e com acústica adequada tudo conforme estabelecido nas NBRs 14006, 13966, 13961, 13961, 16401 e 35413 respectivamente. Os locais de trabalho para docente em tempo integral ainda contam com armários reservados e privativos para guarda de material e demais equipamentos. Quanto aos recursos de tecnologias da informação e comunicação, a instituição oferece uma ampla infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, além de uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, o que permite soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. Entre os recursos disponíveis, podemos citar: Portal Institucional, Campus Online, Espaço Professor, Chronus Web, Google For Education, Sistema de Gestão Institucional, Labocien, dentre outros. Os serviços de manutenção preventiva da instituição são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos e a substituição é realizada quando necessário. De maneira mais específica, no campus da Asa Norte, o Bloco 3 dispõe de 9 estações distribuídas em 63m² e 12 estações no Bloco 6 em 65m². Os espaços permitem o desenvolvimento privativo e coletivo das atividades docentes, de técnicos de informática, permitindo o atendimento aos discentes e a guarda de materiais pessoais com segurança.

11.2. Sala de Professores

O campus da Asa Norte do UniCEUB dispõe, em suas instalações institucionais, de 10 salas coletivas para professores com infraestrutura tecnológica compartilhada. No campus da Asa Norte, dentre essas salas, as mais utilizadas pelos docentes do curso são as salas de professores da Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde (FACES), localizadas no bloco 6 e 9.

Na unidade de Taguatinga, a sala de professores oferece um ambiente moderno e amplo com 319,82m² em um ambiente panorâmico, com cinco sofás, dois puffes, mesas, incluindo uma reservada para PCD; murais de aviso, televisão, escaninhos individuais, seis espaços de trabalho com computadores, banheiros, além de uma copa com microondas, cafeteira, armários, geladeira, filtro de água e pia. Em todas as salas, o professor tem à disposição postos de trabalho de uso coletivo com computador conectado à rede cabeada de alto desempenho e acesso à internet, bem como a aplicativos para apoio à atividade docente. Além disso, as salas possuem cafeteiras, escaninhos individuais para guarda de materiais e itens pessoais, sofás, armários, mesas e cadeiras. As salas são adequadas às necessidades dos professores, sendo devidamente limpa, iluminada e climatizada, assim como garante acessibilidade plena a todos as suas dependências, contando com sanitários de uso exclusivo para os docentes, bem como uma copa exclusiva e integralmente equipada. Além disso, os professores contam com apoio de técnicos de informática nos turnos matutino, vespertino e noturno. O suporte técnico pode ser acionado via telefone, whatsapp, e-mail, SGI, hangouts, além do apoio administrativo da FACES e do campus de Taguatinga. Desse modo, o suporte de infraestrutura física, tecnológica e de apoio técnico-administrativo oferecido possibilita o amplo desenvolvimento do trabalho docente de maneira a atender aos suportes necessários, além de fornecer descanso, conforto, atividades de lazer e integração dos professores.

11.2.1 Sala dos Professores Virtual - AVA

A Sala dos Professores - EAD, localizada nos respectivos AVAs, é um espaço destinado aos docentes da graduação e pós-graduação a distância. Nesse ambiente, os professores têm acesso a todas as informações do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), tais como:

Painel de Avisos

Painel de Gestão Docente (PGD)

Painel de Disciplinas

Sala de Ambientação Docente

Plano de Trabalho e Avaliação Docente (PTD)

- Código de Ética na EAD
- Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão (PAPI)
- Laboratórios Virtuais
- Fóruns e Webs voltados ao desenvolvimento e alinhamentos docentes, além de projetos específicos
- Tutoriais, oficinas e treinamentos
- Pesquisa e Mobilidade Acadêmica, entre outros. Desse modo, a sala constitui um espaço

de comunicação e informação, também utilizado como ferramenta de gestão do NEAD mediante os recursos

visíveis para a coordenação, como relatórios e tempo de dedicação dos

professores. 11.3. Salas de Aula

Todas as salas de aula da instituição dispõem de mobiliários

ergonomicamente adequados, iluminação e condicionamento de ar, cadeiras para

obesos e cadeirantes. Com o objetivo de oferecer aos docentes e discentes recursos tecnológicos

que permitam ampliar as possibilidades de uso das salas de aula tradicionais, todas as salas da IES dispõem de projetor multimídia, computador, amplificador, caixas de som e rede sem fio (wifi) para acesso à Internet.

Pág. 117

Neste conjunto multimídia, o computador é conectado a uma rede cabeada

e de alto desempenho com acesso à internet e a aplicativos para apoio ao ensino. Tais recursos permitem a transmissão de dados de forma estável e contínua, com

redundância de links de internet, sendo indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer

evento que necessite de acesso estável à rede. O kit multimídia em conjunto com a rede sem fio oferece aos docentes a

possibilidade de inovar no desenvolvimento e apresentação do conteúdo previsto

nos programas das disciplinas, incluindo o uso de tecnologias e ferramentas

disponíveis na Internet e na infraestrutura existente nas salas multimídia. Os computadores disponibilizados nas salas de aula multimídia estão

integrados por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a

dados e internet no total de 3.000 Mbps, que atende às redes acadêmica, administrativa e à rede sem fio (Rede Wifi) utilizando-se de equipamentos de

última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão nos Campi da IES. Além disso, a ampla oferta de rede sem fio nos Campi facilita a interação

com os alunos permitindo o uso dos próprios dispositivos móveis (celular, tablets e notebooks) para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, participativas e disruptivas. Os quantitativos de salas de aula/laboratórios equipados com conjuntos multimídia são: a) campus Asa Norte: 290; b) campus Taguatinga: 84; c) unidade no Edifício União: 11 e d) unidade em Santa Maria: 01, totalizando 386 unidades. As equipes de Engenharia, Patrimônio e TI, em parceria com os gestores dos cursos, atuam de forma contínua na manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços. Todas as salas dispõem de carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, além de acesso ilimitado à rede de internet wireless. São climatizadas e ventiladas de acordo com a NBR 16401-3, acústica e iluminação conforme os padrões da NBR ISO/CIE 8995-

1. A limpeza é realizada ao final de cada turno. Os serviços de manutenção são realizados rotineiramente bem como a inspeção e substituição diária de mobiliário e equipamentos quando necessário para manter o bom estado de conservação e comodidade dos usuários.

Pág. 118

Quanto às condições de acessibilidade, às portas das salas de aula possuem abertura de no mínimo 80 cm, sinalização externa em braile, dispõem de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. Os comandos e controles, como as tomadas e interruptores estão instalados nas alturas recomendadas pela NBR 9050.

Em relação às lousas e às telas de projeção, ambas estão posicionadas de acordo com a aplicação do ângulo de alcance visual para pessoas sentadas e em

cadeiras de rodas a 90cm do piso. As salas possuem amplo espaço para circulação, de modo que permitem a manobra de uma cadeira de rodas para rotação de 90°. São disponibilizadas 1% de mesas acessíveis a PCR, total das salas disponíveis no campus. O UniCEUB dispõe de 185 salas de aula no campus da Asa Norte em

10.920,44m², com layout elaborado conforme a NBR 9050 e mobiliário certificado seguindo os padrões da ABNT 13966/97. Todas dispõem de carteiras estofadas

para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som com acesso à rede de internet wireless. Quanto à acessibilidade, as portas das salas de aula possuem abertura de

no mínimo 80 cm, sinalização externa em braile, dispõe de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em

altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. As lousas e as telas de projeção estão posicionadas de acordo com a

aplicação do ângulo de alcance visual para pessoas sentadas e em cadeiras de

rodas a 90cm do piso. O campus de Taguatinga possui 77 salas de aula, distribuídas em um total

de 3904,83m². Possuem espaços amplos, ventilados, as paredes possuem recheio

de lã de pet e forro acústico para promover a redução acústica de 43DB. Roda

parede em fórmica Walnut (NT), piso de granitina ou cimentício encerado. 11.4. Auditórios

Os auditórios da IES são ambientes projetados para este fim e possuem

toda a estrutura necessária para a realização dos eventos institucionais e

videoconferências. São ambientes climatizados, acessíveis a pessoas com

deficiência, possuem acústica controlada e equipamentos multimídia, projetores,

Pág. 119

sistema de som completo com mesa de som digital e analógica, microfones de

mesa e de lapela, câmera para videoconferência, computador e acesso a rede cabeada e à internet de alta velocidade, além de rádios para acesso à internet via rede sem fio (wifi) disponível para comunidade interna e visitantes. Os equipamentos dos auditórios permitem realizar transmissões de

eventos em tempo real para todas as salas de aula multimídia nos Campi e, de forma simultânea, e via internet nos canais digitais do UniCEUB (portal, facebook, youtube, etc). Os auditórios da instituição são: a) campus Asa Norte: auditório do bloco 1 com 180 lugares; auditório do bloco 2 com 120 lugares; auditório da Biblioteca com 120 lugares; auditório do bloco 3 com 240 lugares; e auditório do bloco 8 com 190 lugares;

b) campus Taguatinga: auditório central com 180 lugares. Além dos auditórios, o UniCEUB disponibiliza à comunidade acadêmica, estrutura completa para a realização de eventos nos espaços externos de seus

campi, como praças e ginásios. Essa estrutura contempla tendas, estandes, palcos, banners, quadros branco, telas de projeção, projetores multimídia móveis, mesas

de som, caixas de som, microfones etc., além da infraestrutura de energia, rede de dados, Internet e som, possibilitando a realização de feiras, exposições e outros

tipos de eventos com flexibilidade e rapidez na montagem. As equipes de Engenharia e TI atuam de forma contínua na manutenção

preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços. A

seguir, as informações específicas dos espaços dos auditórios, de acordo com cada campi. 11.4.1. Campus Asa Norte

O campus da Asa Norte conta com 05 (cinco) auditórios e 07 (sete) salas multiuso, com capacidade para 719 e 270 pessoas respectivamente. Todos os

espaços são climatizados de acordo com a NBR 16401-3, possuem cadeiras

estofadas, computador, projetor e caixas de som. São reservados espaços para pessoas com mobilidade reduzida e pessoa

obesa, além de 2% para pessoa em cadeira de rodas, conforme determina o

Código de Obras do DF. Esses locais estão distribuídos na plateia próximos a uma

rota acessível, vinculada a uma rota de fuga. Estão instaladas em piso de plano

Pág. 120

horizontal e garantem também um assento para um acompanhante ao lado dos espaços reservados às pessoas com deficiência. Os espaços garantem as dimensões mínimas para favorecer o deslocamento desses usuários. Os espaços garantem a disposição para presença física de intérpretes e projeção de tela com a imagem. 11.5. Biblioteca

A Biblioteca Reitor João Herculino, do UniCEUB, compõe-se de duas unidades, localizadas nos campi da Asa Norte e de Taguatinga, e atendem o corpo docente, discente e administrativo, egressos e pesquisadores convidados. A composição do

acervo faz-se por livros e periódicos em formato impresso e digital, materiais

especiais, obras de referência e acervo fotográfico. A unidade localizada no campus Taguatinga possui um espaço físico de

aproximadamente 273,05 m² para atendimento dos cursos oferecidos no campus. Há um único pavimento onde estão instalados os acervos de livros, de periódicos e

de obras de referência, os serviços de empréstimo, de devolução e de reserva de

livros, além das consultas aos catálogos online. A Biblioteca provê mobiliário necessário ao desenvolvimento das

atividades em confortáveis acomodações com áreas para estudo em grupo e

individual, além de mobiliário com altura adequada às pessoas com deficiência. As

mesas estão no padrão da ABNT e as cadeiras são ergonômicas. Os balcões de

atendimento foram projetados especificamente para atendimento aos usuários de

forma conjugada com conforto para o colaborador. A altura do catálogo online

também é adaptada às pessoas com deficiência. O atendimento à pesquisa

informativa é feito nesse ambiente, assim como o acesso à biblioteca digital. A estrutura organizacional do complexo de bibliotecas é integrada com as

unidades informativas. No modelo estrutural, há um gerente voltado para a

gestão estratégica do complexo e cada unidade tem um bibliotecário gestor dando seguimento às políticas e ações voltadas para operações e serviços gerados e mantidos localmente, além de uma equipe de bibliotecários e técnicos. Quanto à composição do acervo, o Complexo de Bibliotecas possui livros e periódicos nacionais e internacionais, em formato impresso e digital, jornais impressos e eletrônicos, materiais especiais como bases de dados, filmes, obras de referência e acervo fotográfico. A formação e o desenvolvimento de coleções ocorrem por criteriosos processos de seleção, avaliação e aquisição, visando

Pág. 121

atender às necessidades informacionais de seus usuários. Na IES, busca-se bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim a atualização do acervo funciona em consonância com as políticas educacionais presentes na Proposta Pedagógica Institucional e com os planos de ensino. A atualização e a quantidade de livros a serem adquiridos para a bibliografia básica e complementar são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos com base nas unidades curriculares (UC) selecionadas para as disciplinas em alinhamento com a proposta pedagógica do curso. Os títulos adquiridos são das últimas edições disponíveis no mercado editorial, exceção feita às obras clássicas das áreas de conhecimento. As coleções do acervo da Biblioteca estão classificadas conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Seu sistema classificatório flexível permite o cadastramento de acervos de quaisquer tipos ou natureza, facilitando sua recuperação. O armazenamento das informações é feito por arranjos temáticos. A sinalização na biblioteca contempla os ambientes e serviços oferecidos. Estantes e prateleiras estão sinalizadas obedecendo a divisão de assuntos segundo a classificação CDU. Prioriza-se, no processamento técnico, a rapidez do acesso aos documentos, considerando a lógica: análise temática, classificação e

indexação. Na catalogação, é observada a AACR-2. Os serviços aos usuários são oferecidos em formato online e presencial. Além disso, a Biblioteca Central é um setor projetado para abrigar acervos de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado com controle de temperatura, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. O acervo está protegido por sistema antifurto, por meio de etiquetas magnéticas. A biblioteca dispõe de computadores para facilitar o acesso em suas instalações para os alunos. Encontram-se disponíveis para leitura e reprodução, vários jornais diários da imprensa nacional. Jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source, cuja coleção disponibiliza texto completo de, aproximadamente, 610 jornais, podendo ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos. Os serviços envolvem também atendimentos às pesquisas informacionais, consultas ao catálogo online, aplicação de normas na elaboração de trabalhos científicos, orientações nos processos de eficiência para uso de diversos recursos

Pág. 122

informacionais. Nesse novo formato de serviço, amplia-se a autonomia ao usuário, com a criação de 'ilhas' de apoio ao usuário para atendimento especializado pelo bibliotecário. Por meio das políticas e das práticas acadêmicas institucionais integradas, a Biblioteca cria o ambiente propício aos objetivos institucionais e, apoiando o desenvolvimento de competências pedagógicas, facilita o acesso eficiente à informação que permite o ensino e a aprendizagem consolidada aos estudantes. Quanto ao acervo da biblioteca virtual, é formado por documentos eletrônicos, bases de dados multidisciplinares, periódicos acadêmicos internacionais, monografias da produção acadêmica discente, revistas no sistema eletrônico editorial aberto, livros digitais, revistas acadêmicas publicadas pelo

UniCEUB, repositório institucional, sites temáticos e links com outras bases de dados, cujo objetivo é prover acesso online à informação pela web, beneficiando o acesso dos alunos a materiais específicos e às bibliografias básicas e complementares. São disponibilizadas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária. A pesquisa ao acervo é feita por autor, título e assunto e o download do documento é permitido obedecendo à lei de direito autoral brasileiro. É permitido ainda arquivar o resultado da busca em pasta particular, criada pelo próprio usuário, ou seja, o usuário personaliza sua própria biblioteca. O acesso a esses acervos é remoto e ilimitado. Os periódicos internacionais são acessados diretamente nas redes de comunicação. O documento é recebido por transferência eletrônica e reproduzido remotamente, por meio do banco de dados. O acesso à coleção de periódicos internacionais é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente. O projeto de modernização das bibliotecas incentiva ainda mudanças estruturais e conceituais em que se toma a concepção de biblioteca como gestora da informação, participante e promotora do progresso do conhecimento por meio da organização e classificação do conhecimento acumulado, para acesso ao uso, de forma rápida e fácil. A ampliação do repositório institucional e das bibliotecas digitais demandam uma gestão de modo a possibilitar e abrigar novos serviços e produtos. O repositório institucional, criado para acolher a produção intelectual e científica da IES, constitui um acervo digital que reúne, armazena e disponibiliza acesso aberto e público às suas coleções. Por fim, as políticas operacionais e de gestão da Biblioteca estão

Pág. 123

integradas às necessidades de ensino, de pesquisa e de extensão. Têm suas ações

norteadas pelos resultados dos processos de autoavaliação realizados pela CPA, os estudos internos de necessidade dos usuários, os relatórios do NDE e a oferta

de novas tecnologias disponíveis para transferência da informação. As políticas de prestação de serviço da biblioteca são sempre focadas no acesso, agilidade de busca e recuperação de informações e facilidade de uso. 11.5.1. Acervo Virtual

O acervo da biblioteca virtual é formado por bases de dados

multidisciplinares. Envolvem periódicos acadêmicos nacionais e internacionais, repositório institucional com a produção acadêmica docente e discente, livros

digitais, revistas acadêmicas do UniCEUB e fontes de informação de outras

instituições em acesso aberto. A Biblioteca disponibiliza pesquisa ao conteúdo das fontes informacionais

disponíveis no UniCEUB em uma única interface de acesso, através da ferramenta

de busca e pesquisa integrada Ebsco Discovery Service (EDS). A vantagem da

integração da pesquisa para o usuário é ter, em único ambiente, todo o resultado

da busca do conteúdo nas diversas fontes de consulta, favorecido pelo modelo de descoberta.

11.5.1.1. Livros digitais

São oferecidas aos usuários duas bases de livros digitais com

características multidisciplinares: Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual

Universitária. O acervo é composto por livros em português. A pesquisa é feita por

autor, título e assunto. O usuário tem acesso ao conteúdo na íntegra, podendo

realizar a impressão de trechos, conforme a legislação de direitos autorais

brasileira. O acesso é remoto e ilimitado.

11.5.1.2. Periódicos digitais

É oferecido acesso a 40 bases de dados compostas por periódicos

científicos e técnicos das diversas áreas do conhecimento. Embora a coleção seja

de acesso remoto, o setor de multimeios disponibiliza computadores para acesso

local às bases. Dentre as bases, destaca-se a Academic Search Ultimate, composta por 18.770 títulos. Essa base disponibiliza conteúdo em PDF e HTML, pesquisável, com a maioria dos documentos em texto completo. O acesso é

Pág. 124

ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente. Também é possível acessar o conteúdo completo do Portal de Periódicos

CAPES, pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). 11.5.1.3. Jornais eletrônicos

Encontram-se disponíveis para consulta alguns dos principais jornais da

grande imprensa nacional. Os jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source. A coleção disponibiliza texto

completo de 695 jornais, que podem ser pesquisados por título, assunto, editor e

artigos. 11.5.2. Acervo físico

O acervo de livros impressos é composto por um total de 116.149 títulos e

310.499 exemplares. A coleção de periódicos impressos é composta por 1.670

títulos. Toda a catalogação do acervo está no formato AACR2 e MARC21. Para a

classificação e indexação é usada a Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU).

Todo o acervo está protegido por sistema antifurto, com etiquetas

magnéticas. Os processos técnicos operacionais consistem em: análise

temática, classificação conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU) e

indexação, objetivando a recuperação de conteúdo. Na análise descritiva, a

catalogação, o formato utilizado é conforme a AACR2 e MARC 21.

O acervo é organizado por áreas do conhecimento com as estantes e

prateleiras devidamente sinalizadas. 11.5.2.1. Obras raras

A Biblioteca conta com um setor próprio para abrigar o acervo de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. Todo o acervo está catalogado e classificado. A coleção é composta por 18.336 exemplares. 11.7. Formas de Atualização e Expansão do Acervo

11.7.1. Plano de expansão

Pág. 125

No ambiente de ensino e aprendizagem, a Biblioteca enfrenta exigências de revisão de suas fundamentações e políticas de base decorrentes das novas tecnologias informacionais para produção, acesso e uso da informação, o que gera um aumento no grau de complexidade e diversidade das atividades técnicas. As novas políticas de organização e de funcionamento são definidas a partir de uma visão inter e multidisciplinar das atividades. Haverá, sempre que necessário, revisão completa de processos frente à legislação governamental e às diretrizes institucionais, a fim de identificar os elementos indispensáveis à compreensão do acesso e do uso da informação de forma inteligente. A gestão da Biblioteca tem como foco principal a informação útil à capacitação e à formação de novos perfis funcionais, preparados para atuar no mundo digital. Essas novas formulações nos levam a fomentar o desenvolvimento de novas competências informacionais e melhorias na difusão de fluxo e conteúdos para esses novos e futuros profissionais. A formação e o desenvolvimento de coleções constituem a fase em que ocorrem os processos de seleção, aquisição e avaliação, visando atender às necessidades informacionais dos usuários. Procura-se adquirir bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Professores e alunos podem indicar aquisição de material bibliográfico

para enriquecimento do acervo em formulário próprio. Planeja-se aumentar e atualizar o acervo bibliográfico dos cursos já

existentes conforme orientação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para os

cursos iniciantes, adquire-se a quantidade indicada pela coordenação do

respectivo curso em consonância com a orientação do Ministério da Educação. 11.7.1.1.

Plano de interação pedagógica para formação do acervo

O plano de interação pedagógica foi criado para a formação do acervo a fim

de obter eficiência no sistema de aquisição, otimizar o fluxo de informações para

novas aquisições e garantir a preservação das transações de compra integradas às

necessidades pedagógicas dos cursos. O sistema de aquisição atua conjuntamente

com a Diretoria Acadêmica, Assessoria Pedagógica institucional e as

Coordenações de curso. Nesse modelo, são oferecidas ao corpo docente

atualização das bibliografias básica e complementar, informações sobre uso e

Pág. 126

distribuição dos títulos de livros por curso e disciplinas. Recorre-se, também, aos sistemas financeiro e administrativo do UniCEUB, para controlar e gerenciar o orçamento, assim como o fluxo de compras. Além

disso, a bibliografia dos programas de disciplinas dos cursos é atualizada pela

Biblioteca, que também realiza a disseminação dessas informações. 11.7.2. Espaço Físico para Estudos na Asa Norte

A biblioteca possui três pavimentos, sendo um para o acervo físico e dois

destinados ao estudo, dispendo de internet wifi e de significativa área física

equipada com mesas para uso individual e em grupo. Tal espaço é composto por

1.120 cadeiras e 242 mesas para estudo individual, equipadas com tomadas

elétricas, 240 mesas para estudo em grupo, além das mesas com computador

destinadas ao acesso às bases de dados. Na sala de reunião, no setor de multimeios, existem 40 mesas modulares com os respectivos assentos. 11.7.2.1. Ambientes para estudo em grupo ou individual

- Áreas de estudo em grupo e individual

O segundo pavimento é exclusivo para estudos e pesquisas com grande área física, equipada com mesas para uso individual e em grupo e cadeiras ergonômicas. • Auditório

Está localizado na entrada lateral da Biblioteca, no pavimento térreo. Tem ambiente climatizado e recursos de multimídia. Comporta 147 pessoas. • Cabines de audiovisual

São exclusivas para exibição de vídeos e estão localizadas no setor de multimeios. Estão equipadas com aparelhos DVD, televisores e têm acesso à internet wifi. • Cabines de estudo para o curso de Medicina

Quatro cabines de estudo em grupo, exclusiva para os alunos do curso, com acervo no local, organizado por semestre.

Pág. 127

- Cabines de estudos em grupo ou individual

Localizadas no segundo pavimento, equipadas com mesa e cadeiras ergonômicas, em ambiente climatizado e com acesso à internet sem fio. Totalizam 22 unidades, sendo uma específica para atendimento às pessoas com deficiência que contam com apoio de ledores, essa sala é equipada com computador. Há também uma sala com computador para reunião de grupos maiores de até 15 pessoas. • Núcleo de Capacitação Informacional

Espaço destinado à formação de usuários. Está equipado com 30 computadores e projetor de imagem. • Sala de atendimento às pessoas com deficiência

Localizada no setor de multimeios, a sala conta com equipamentos próprios, tais como

computador e teclado especial, além de software para apoio à leitura. • Sala de atendimento aos trabalhos acadêmicos

Sala para atendimento individual presencial ou remoto para normatização e padronização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT e orientação das pesquisas bibliográficas. • Sala de reunião

Destinada às reuniões administrativas e acadêmicas, possui mesas modulares, para facilitar o arranjo físico do ambiente. Está equipada com computadores, projetor e impressora. • Sala de estudo e pesquisa da pós-graduação

Sala de reunião para uso de alunos, professores e grupos de pesquisa da pós-graduação, equipada com computador e projetor de imagem. 11.7.4 . Serviços Oferecidos

Nos serviços presenciais ou remotos, realizam-se atendimentos a buscas

Pág. 128

bibliográficas e orientações para atividades acadêmicas com aplicação de diversos recursos tecnológicos. Com foco nas ações prioritárias da Biblioteca, propõe-se um modelo de prestação de serviço, chamado de Serviço de Apoio ao Usuário, por meio do qual ampliam-se as formas de interação, tanto presencial quanto remoto, visando a autonomia do usuário. Ainda, foram criadas “ilhas” de apoio ao usuário, funcionando como balcões

de atendimento localizados estrategicamente na Biblioteca. Os atendimentos remotos são realizados em ambiente com a estrutura necessária para videochamada. Os serviços estão classificados segundo sua natureza: serviços fundamentais, de educação do usuário e de extensão. 11.7.4.1. Serviços fundamentais

- Consultas online: acesso ao EDS e catálogo bibliográfico para consulta pela internet ou em terminais de consultas local;
- Empréstimo domiciliar para alunos, professores e funcionários, realizado nas

máquinas de auto empréstimo;

- Reserva de livros pela internet para alunos, professores e funcionários;
 - Renovação de empréstimo pela internet, aplicativo Espaço Aluno ou pessoalmente nos balcões de atendimento;
 - Fale com o bibliotecário, atendimento remoto via e-mail;
 - Auxílio às pesquisas acadêmicas;
 - Atendimento via WhatsApp: serviço no qual o usuário tem acesso aos vídeos tutoriais, marcação de atendimentos, treinamentos e fale com o bibliotecário.
- 11.7.4.2. Serviços de educação do usuário

Serviços voltados à capacitação de usuários do ensino presencial e à

distância. Podem ser realizados presencialmente ou remotamente. a. Treinamento de usuários 1: alunos ingressantes no CEUB, obrigatoriamente, recebem orientações de como utilizar os serviços e os

Pág. 129

produtos disponíveis na Biblioteca;

b. Treinamento de usuários 2: orienta o uso de tecnologias de recuperação da

informação e construção de estratégias de busca. São treinamentos direcionados a

consultas e pesquisas em bases de dados, em que são demonstrados os recursos

informativos disponíveis na Biblioteca e em fontes externas. c. Treinamento de usuários 3: orienta o uso das normas da ABNT para

trabalhos acadêmicos em atendimento às políticas institucionais referentes aos

Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). d. Atendimento individual de normatização: serviço de auxílio aos alunos de

graduação e pós-graduação sobre a aplicação das normas da ABNT em seus

trabalhos. 11.7.5. Serviços de extensão

- Atendimento aos egressos: disponibilização de uso das instalações da biblioteca e consulta ao acervo.
- Atendimento aos pesquisadores: serviço disponibilizado aos pesquisadores

vinculados a um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq que, independentemente de vínculo com a instituição, têm acesso às instalações da biblioteca, bem como consulta ao acervo.

11.8. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O UniCEUB disponibiliza à comunidade acadêmica toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Na instituição, a Gerência Executiva de Tecnologia da Informação (GETI) é responsável pelo suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva dos recursos de TI, de forma a assegurar sua plena disponibilidade. A rede acadêmica de computadores do CEUB interliga 3.380 estações de trabalho, com equipamentos de alta qualidade e última geração, prevendo mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como acessibilidade aos portadores de deficiências. Várias áreas administrativas são dotadas, também, de espaço de reunião compartilhado com conjuntos multimídia constituídos de computador interligado a rede e internet, projetor multimídia e, em alguns casos, caixas de som, amplificador e câmera para realização de

Pág. 130

videoconferências. Todos os ambientes são mobiliados, iluminados e com controle adequado de temperatura. No Campus Taguatinga, dos 952 computadores disponíveis, 768 estão distribuídos em 31 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com sistemas operacionais atuais de mercado e softwares específicos de diferentes disciplinas, entregues de forma virtual de

acordo com o perfil de cada usuário, possibilitando um uso dinâmico de praticamente qualquer laboratório para atividades extraclasse e de uso específico, visando simular o que os discentes encontrarão em sua vida profissional, fora da instituição. Dentro da infraestrutura tecnológica disponibilizada neste campus, a academia conta ainda com 114 conjuntos multimídia nas salas de aula e 70 computadores de trabalho na rede administrativa. Além do uso durante as aulas devidamente programadas, os alunos podem acessar os laboratórios fora de seus horários de aula, cuja destinação denominamos Laboratório Extraclasse. Esse acesso é liberado na quantidade de alunos que necessitar, com o devido acompanhamento de técnico de informática para apoiar as atividades dos alunos. Acrescente-se, ainda, que todos os softwares utilizados em todos os equipamentos da instituição são devidamente licenciados, na forma da lei. Os campi e demais unidades estão integradas em uma rede de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet de 1.300 Mbps, que atendem às redes acadêmica, administrativa e a rede sem fio (Rede Wifi) e que utilizam equipamentos de última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão nos Campi da IES. Todas as salas de aula multimídia e laboratórios são atendidos por rede cabeada o que permite a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet e é indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede. Além disso, esta rede está conectada à GigaCandanga, uma infraestrutura de rede de alta velocidade voltada para a comunidade brasileira de ensino e pesquisa, em parceria com a RNP. Complementa a infraestrutura oferecida aos alunos um conjunto de servidores instalados no Datacentres da instituição com a oferta serviços de apoio à atividade acadêmica, servidores de autenticação de

Pág. 131

usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (Multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (MDOP). O uso de visualização de aplicações – MDOP permite ao aluno ter acesso aos softwares que necessita para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em qualquer equipamento da rede de computadores da IES, dando mais liberdade e mobilidade ao usuário. Além da infraestrutura física, a IES disponibiliza softwares e sistemas de uso coletivo e especializado atendendo às demandas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, mantendo o parque tecnológico com soluções de software atualizadas. Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, por exemplo, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os softwares DOSVox, Zoom Text e os recursos específicos do Windows 10.

Nas redes acadêmicas (cabeadas e sem fio), o aluno dispõe de e-mail institucional no domínio "@sempreceub.com", usuário e senha específica única para acesso aos computadores, sistemas institucionais e rede Wifi, além de área privada em disco com espaço ilimitado oferecido em ambiente virtual (Google Drive) para armazenamento de arquivos digitais, relacionados às disciplinas de seu curso, garantindo a segurança e disponibilidade dos recursos de TI pela IES. O plano de expansão e modernização dos equipamentos de informática está norteado nas definições explicitadas no PDI e nas políticas que definem as regras de evolução de equipamento e softwares a saber: políticas de uso de recursos tecnológicos, serviços de Infraestrutura de Rede de Computadores e Sistemas de Gestão Acadêmica e Administrativa do UniCEUB; política de aquisição, renovação e instalação de software; política de aquisição e renovação de equipamentos de informática; política de manutenção de laboratórios e equipamentos de informática. Além das políticas, o apoio presencial de Técnicos de

Laboratório em

regime de plantão em áreas específicas nas unidades do UniCEUB, garante

continuidade de serviços para o pleno acesso dos alunos aos equipamentos

disponibilizados pela IES. As equipes de Engenharia e TI atuam de forma contínua na manutenção

preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços. Diariamente ocorre uma inspeção visual dos laboratórios que pode gerar ordens

de serviço indicando a necessidade de manutenção. Essas demandas são

avaliadas pela equipe de Engenharia e TI que gerenciam a manutenção dos

recursos.

Pág. 132

11.9. Laboratórios Didáticos

O gerenciamento do Labocien segue a orientação das políticas de Gestão

Técnica e Administrativa e de Gestão Pedagógica, nos quais estão inseridos os

seus programas, projetos e planos de ação. Entre esses está o projeto Normas de

Funcionamento e de Procedimentos. Normas estas, formalizadas por meio da

elaboração dialógica entre docentes e o corpo técnico, orientadoras dos usuários

que solicitam serviços e espaços do Labocien e divulgadas nos espaços comuns do

Labocien e em meio digital. A estrutura do Labocien foi edificada em conformidade com as normas

vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e a

Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC, pertinentes ao uso do espaço e

às especificidades das ações práticas desenvolvidas nesse setor. Sua estrutura

física é constituída por mais de 50 laboratórios, classificados de acordo com a

natureza da atividade prática a ser desenvolvida. São eles: Biotérios/Biocien, Laboratórios Específicos, Laboratórios Multidisciplinares e Laboratórios de

Habilidades. Estes espaços atendem a todos os cursos da área da saúde e às áreas de ciências básicas dos cursos de Engenharia Civil, Elétrica e de Computação, do UniCEUB. O Labocien possui um espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 5.800m², nos campi Asa Norte e Taguatinga. Os ambientes laboratoriais apresentam aproximadamente, 60m² que comportam em média de 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais. Sua infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia do UniCEUB em consonância com a gestão do Labocien. Todos os espaços do Labocien possuem estrutura de acessibilidade para atender às necessidades especiais de docentes, discentes e colaboradores, de acordo com a política institucional. Em relação aos portadores de necessidades especiais, será realizado um estudo, junto aos docentes, para adequar os processos ensino-aprendizagem e a infraestrutura às necessidades educativas dos alunos que necessitam desse atendimento. Cada ambiente laboratorial possui Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada e divulgados em painel informativo, recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais que atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares de todos os

Pág. 133

cursos usuários. Os espaços também contam com armários de biossegurança disponibilizados para docentes e discentes. O Labocien conta ainda com Laboratórios de Apoio Logístico localizados estrategicamente que dispõem de acervos diversos e infraestrutura específica para dar suporte à operacionalização e apoio a todas as atividades práticas. São equipados com capelas de exaustão, acervo de reagentes e vidrarias, e outros insumos (instrumental cirúrgico, medidores de pressão, microscópios), autoclaves, estufas,

geladeiras, destiladores e deionizadores. Possuem área suja e área limpa. Na área suja realizam-se os procedimentos de triagem, lavagem e esterilização

oriundas das atividades práticas. Na área limpa armazenam-se os materiais

laboratoriais e de segurança do trabalhador. É neste espaço que as atividades

práticas são montadas a partir do protocolo de experimento (PE) e

disponibilizadas para os laboratórios conforme agendamento. A higienização dos espaços é garantida por meio de empresa terceirizada. Contudo, esses funcionários são capacitados e orientados pela equipe gerencial do

Labocien. Enquanto que a higiene e a esterilização de materiais e equipamentos

necessários à segurança dos usuários e à realização dos procedimentos são

realizadas pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos

operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no

Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do

Labocien e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos

técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção. Já

a conservação dos materiais e equipamentos laboratoriais é mantida a partir da

avaliação dos usuários, docentes, discentes e equipe técnica. Após identificada a

necessidade, caso a equipe técnica do Labocien não esteja apta a solucionar o

problema, é acionado o serviço de manutenção técnica conveniado ao Labocien. Além de operar processos para ações práticas, a equipe gestora do

Labocien planeja e implementa atividades pedagógicas de ensino e pesquisa. Para

tal, conta não só com a equipe gestora, mas também com núcleo pedagógico

constituído por profissionais formados de diversas áreas educacionais. As ações

desse núcleo são embasadas na política pedagógica do Labocien e nos programas

e projetos de educação continuada. Os envolvidos com esta atividade são

preparados interna e externamente, com cursos de formação, congressos, simpósios, realização e divulgação de pesquisa (gestão laboratorial) de forma

sistematizada. Dentre os serviços prestados pelo Labocien, destacam-se os cursos de

Pág. 134

extensão e de capacitação profissional ofertados semestralmente pelo Núcleo Pedagógico desse setor, com vistas a complementar a formação básica dos profissionais da saúde e colaboradores da instituição, além da qualificação funcional do setor. No Site do Labocien (<https://sites.google.com/uniceub.br/labocien>) é possível realizar uma visita virtual nos laboratórios presenciais e virtuais, além da disponibilidade de acesso às normas, informativos, documentações, softwares educacionais, entre outros recursos. 11.9.1. Protocolo de Experimento

A gestão acadêmica dos Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão - Labocien é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos

dos Cursos (PPCs), a qual atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e/ou presencial descritas no Protocolo de Experimento (PE). Esse instrumento, elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do

Núcleo Pedagógico/Labocien, permite o planejamento de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o

espaço físico e os insumos necessários para a aula prática. Para os gestores do Labocien, o PE identifica ainda a necessidade de

aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores como qualidade, índice do uso de equipamentos e espaços, bem como

da preparação das práticas. O Labocien possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor

dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos espaços dos

laboratórios. Além disso, constam as sinalizações dos riscos laboratoriais e de

procedimentos que estimulam ações para segurança dos trabalhadores e demais

usuários, conta também com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do Labocien, do Setor de Medicina e de Engenharia do Trabalho – SESMT. O referido grupo tem como função delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial. O Labocien também possui recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais

Pág. 135

são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso em questão. A manutenção é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do Labocien, como parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa que também conta com empresas parceiras especializadas e por técnicos de laboratório, com objetivo realizar ações sistemáticas de manutenção da necessidade de infraestrutura integradas aos processos educativos, legais e institucionais. Com vistas ao atendimento da Política de Aquisição de materiais laboratoriais, destaca-se a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos coordenadores de curso, NDE, Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira. As solicitações são semestrais via coordenação dos cursos (planilha compartilhada) e das informações contidas no PE. 11.9.2. Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos fazem parte do complexo de Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão - LABOCIEN, espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 1.000 m², no Campus Taguatinga. O setor apresenta normas de funcionamento de utilização e de segurança, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN, SESMT/UniCEUB, CIPA/UniCEUB e direção superior do UniCEUB, disponíveis no Sistema Geral da

Informação (SGI/LABOCIEN/UniCEUB) e no portal (site) LABOCIEN de forma que

toda a comunidade envolvida tem acesso às informações. Identificados como “cenários livres”, os 03 laboratórios didáticos permitem a criação e modificação de perspectivas integradas às atividades desenvolvidas nas áreas clínicas e relacionando processos teóricos práticos descritos nos planos de ensino. Os serviços do setor são realizados por uma equipe especializada com 13 colaboradores que atuam nos Núcleos Técnico, Administrativo, Pedagógico e Gestores, por meio de uma gestão educacional aplicada a laboratórios de ensino superior para atendimento ao ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com o PPC do curso de Biomedicina. Os laboratórios apresentam em média 60 m² que comportam de 20 a 35 alunos, respeitando a dimensão proporcional descrita na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC e Lei No 13.146/2015 que institui a inclusão da pessoa com deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas. Conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e

Pág. 136

vistoriados pelo departamento de infraestrutura (engenharia, arquitetura, patrimônio) do UniCEUB. Além dos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos equipamentos e insumos laboratoriais (reagentes, vidrarias, instrumental cirúrgico, modelos anatômicos, simuladores, plataformas virtuais - simulador de microscópio óptico, anatomia 3D entre outros), disponibilizados a partir da demanda descrita no Protocolo de Experimento (PE). Todos os acervos e as plataformas virtuais contratadas estão disponíveis no portal LABOCIEN (site). A manutenção dos espaços e acervos é realizada diariamente, por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas

e validados por técnicos de laboratório, com objetivo de manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional. A esterilização, assepsia e antissepsia de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, por meio de Procedimentos Operacional Padrão (POP). Dispõe de sinalização sobre os riscos laboratoriais e de procedimentos, visando garantir a segurança dos envolvidos. A infraestrutura dos laboratórios didáticos do LABOCIEN foi planejada e implementada dentro de uma perspectiva de otimização de espaços, de segurança, de estética e com possibilidade de transformação dos seus cenários em conformidade com o PPC de Biomedicina, por meio do planejamento das atividades práticas, elaboradas em PE, que possibilita o agendamento prévio por via online ou presencial, além de oferecer avaliação ao final de cada aula tanto para professores, quanto dos técnicos de laboratórios. Os dados ficam armazenados no SGI e corroboram as decisões da gerência do setor, coordenação de curso e direções - acadêmicas e administrativa/financeira do UniCEUB. 11.9.3. Laboratórios didáticos multidisciplinares e de formação

específica

Os 04 laboratórios de ensino para área da saúde do complexo LABOCIEN atendem as necessidades do curso de Biomedicina, conforme o seu PPC, as

Pág. 137

normas de funcionamento, utilização e segurança, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN, SESMT/UniCEUB, CIPA/UniCEUB e direção superior do

UniCEUB estão disponíveis no Sistema Geral da Informação

(SGI/LABOCIEN/UniCEUB) e no portal (site) LABOCIEN de forma que toda a

comunidade envolvida tem acesso às informações. Os laboratórios são ambientes devidamente equipados com instrumentos

próprios para a realização de práticas da área de saúde em conformidade com a

demanda apresentada no PPC e descritas nos Protocolos de Experimento (PE).

Como parte do LABOCIEN, estes espaços dispõem de uma gestão educacional

aplicada em laboratórios de ensino superior, com uma equipe especializada

subdividida nos núcleos Técnico, Administrativo, Pedagógico e Gestores. A área de cada laboratório tem em média 60 m² que comportam de 20 a 35

alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas na legislação da

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria

Colegiada/ANVISA – RDC e Lei No 13.146/2015 que Institui a Inclusão da Pessoa

com Deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações

práticas. Todos os espaços do LABOCIEN contam com computador e projetor

além de várias plataformas digitais como - SlideView; ALGETEC; Visible Body;

Medical Harbour e outras. Os laboratórios apresentam iluminação e serviços de ventilação

adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de infraestrutura

institucional, além de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados

semanalmente por uma equipe interna; recursos multimídia e diversos insumos

laboratoriais, alguns fixos dos laboratórios em função da especificidade e outros

como reagentes e perecíveis que são armazenados em almoxarifado do setor e

disponibilizados mediante solicitação no PE. Os laboratórios específicos são de Microbiologia e Parasitologia;

Bioquímica e Hematologia - equipados com estufas, microscópios, geladeira de

meios estéreis (uso comum no laboratório de apoio logístico), geladeira para

armazenamento de meios de cultura inoculados (uso comum no laboratório de

apoio logístico), câmara de fluxo laminar, estrutura específica para expurgo,

espectrofotômetros, balanças analíticas, pHmômetros;

Laboratórios de Anatomia Humana - com modelos anatômicos sintéticos dos diversos sistemas e simuladores de diversas complexidades;

Laboratório de Apoio Logístico com estrutura e equipamentos específicos para

Pág. 138

montagem das atividades práticas como por exemplo - geladeiras, acervo de

reagentes e vidrarias, acervo diverso de insumos (instrumental cirúrgico, medidores de PA, acervo de lâminas histológicas e histopatológicas físicas, estufas e destiladores. Quanto aos laboratórios multidisciplinares, foram edificadas e

estruturadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), possibilitando o estudo de todos os níveis de organização da vida - citologia, histologia, morfologia, fisiologia e sistemática para atendimento do PPC do curso

de Biomedicina. O LABOCIEN disponibiliza os insumos necessários para atender à

demanda discente e apresenta recursos tecnológicos comprovadamente

inovadores, validado pela comunidade acadêmica e divulgado em mídias sociais. Conforme a proposta institucional de otimização dos espaços e equipe de

profissionais multicursos, os laboratórios são organizados a partir do

planejamento do solicitante apresentado no Protocolo de Experimento - PE, documento dialogicamente elaborado por docentes e analistas do núcleo

pedagógico do LABOCIEN. Os 02 laboratórios são equipados com recurso multimídia e microscópio, modelos anatômicos, acervo histológico normal e patológico e negatoscópios. Em

2021 foram incorporados a esses laboratórios as plataformas virtuais, como "Slide

Viewer" - simulador de microscópio óptico para estudo e diagnóstico de citologia, histologia e patologia, conta com mais de 650 lâminas cito-histo-patológicas

digitalizadas, além de um acervo físico de cerca de 6.000 lâminas, de forma que os

alunos e professores podem utilizar do microscópio físico e virtual, com vistas

ampliar as possibilidades de aprendizagem presencialmente ou virtualmente, recursos para

fotografias, estudo simultâneo com várias lâminas, uso de técnicas de sistematização de leitura diagnóstica e outros. Outra plataforma incorporada a estes laboratórios foi a “Athena Hub” com os módulos de Cadáver Virtual real, Anatomia Humana e Animal, e análise de exames de imagem reais, renderização fotorrealística e interação virtual 3D, ampliando os estudos dos aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, uma vez que, estes ambientes possibilitam realizar simultaneamente atividades morfofuncionais contemplando citologia, histologia, patologia, microbiologia, parasitologia, hematologia, fisiologia, radiologia, anatomia, morfologia e outros. Os laboratórios atendem de 20 a 35 alunos, como parte do complexo do LABOCIEN, os usuários contam com a equipe gestora, apoio técnico, pedagógico e administrativo para operacionalização e realização das atividades nestes espaços;

Pág. 139

normas de solicitação, utilização e segurança validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio)/LABOCIEN, CIPA/UniCEUB, SESMT/UniCEUB e direções superiores, disponibilizados no Sistema Geral de Informação (SGI/CEUB) e site do LABOCIEN. A manutenção dos espaços e acervos é parte do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN e conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional. A esterilização, assepsia e antissepsia de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório por meio de Procedimento Operacional Padrão (POP). Todas as atividades práticas podem ser avaliadas pelos professores usuários e técnicos de laboratório que operacionalizam a prática pelo PE impresso

ou no próprio Sistema Geral de Informação (SGI/UniCEUB) para fornecer dados sobre serviços, estrutura, objetivos pedagógicos e fomentar as futuras tomadas de decisões por parte da gerência do setor, coordenação do curso e direções institucionais. Ao final do ano o LABOCIEN envia a coordenação e direção um relatório de como foram as atividades realizadas pelo curso. 11.9.4. Laboratórios de Habilidades

Também fazem parte do complexo do LABOCIEN os laboratórios de habilidades, espaços de aprendizagem prática que possibilitam aquisição de um conjunto de saberes voltados para realização da prática profissional, tais como:

Habilidades Alimentares, onde acontecem práticas de bromatologia;

Eletrotermofototerapia, para práticas de estética; Habilidades Clínicas - softwares de exames de imagem e simuladores para coleta de sangue, espaços

usualmente utilizados em alguns estágios e extensões do curso. Assim como os demais laboratórios conta com equipe técnica, pedagógica, administrativa e gerencial do setor, 13 colaboradores. Seus serviços são

orientados por normas de segurança, funcionamento e utilização, validadas pelo

Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN; SESMT/UniCEUB e CIPA/UniCEUB, disponibilizados no Sistema Geral de Informação (SGI/UniCEUB) e portal (site)

LABOCIEN para a comunidade. Com área média de 60 m², comportam de 20 a 35

Pág. 140

alunos, conforme a especificidade do espaço, respeitando a dimensão proporcional

descrita em normativas legais. A operacionalização das atividades acontece por meio dos Protocolos de

Experimento (PE), ferramenta institucional e construída de forma dialógica entre

professores e núcleo pedagógico/LABOCIEN, disponibiliza o agendamento prévio

por via online ou presencial. Por meio do PE, os professores realizam a avaliação

dos serviços e os técnicos fornecem feedback da utilização de estrutura e acervos, sempre ao final de toda atividade prática. Os dados gerados são armazenados no Sistema Geral da Informação

(SGI/UniCEUB) para fomentar as decisões imediatas ou para o próximo semestre, por parte da gerência do LABOCIEN em parceria com a coordenação do curso. São

disponibilizados também diversas plataformas virtuais que complementam as atividades de habilidades, como por exemplo, o “Athena Hub” instalado em todos os computadores dos laboratórios com exames de imagem para complementar os casos

clínicos durante as simulações para aquisição de habilidades diversas, ou o "slide viewer" simulador de microscópio óptico utilizado em diagnósticos cito-histo- patológicos (acervo com mais de 600 lâminas digitalizadas em alta resolução). A manutenção dos espaços e equipamentos é realizada por meio do

Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional, pautado nos princípios da bioética, da sustentabilidade, da biossegurança e da filosofia institucional. Dentre as atualizações destaca-se a incorporação de telas interativas móveis possibilitando mudanças de cenários atreladas aos PE. 11.9.5. Laboratórios de Simulação Realística/LSR – Asa Norte

Localizado no subsolo do bloco 6, possui 3 estações constituídas por uma sala de controle com espelho one way, sistema de intercomunicação, 1 sala experimental e 1 sala de debriefing, com sistema de multimídia individual e tela multimídia de projeção, painel de controle de gases, 3 simuladores de baixa complexidade: Resusci Anne para RCP, Resusci Junior e Newborn Anne, 1

simulador de média complexidade: Simulador de ausculta com SmartScope, e 3 simuladores de alta complexidade: Resusci Anne com SimPad, SimMan ALS e Sim Mon. Conta com 2 áreas de depósito de equipamentos e insumos, 1 delas adaptada para preparação de atores, além de um hall de recepção. O principal usuário é o curso de medicina, contudo, outros cursos da área de saúde realizam aulas práticas e avaliações como: a psicologia, enfermagem e fisioterapia, biomedicina, todos apoiados nas informações contidas nos PE. 11.10. Biotério

O biotério atende às necessidades práticas do ensino, possuindo insumos necessários à demanda docente e discente e apresentando protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes e suporte técnico, experimental e pedagógico. Biotério do LABOCIEN, localizado no campus Asa Norte, possui 150 m² (1

Biotério de Produção 80 m²; 2 Biotérios de Experimentação 40 m²; 1 Biotério de Quarentena para animais de pequeno porte 10 m²; 1 Biotério de Quarentena para animal de médio porte 20 m²) localizado no campus da Asa Norte, com vistas a atender a comunidade interna - LABOCIEN Asa Norte e Taguatinga, além da comunidade externa por meio de parceria e cooperação técnico-científica. Os espaços foram edificadas de acordo com as normas de biossegurança

para atender o bem-estar animal e humano, além de contemplar a funcionalidade, estética e beleza. Possui registro e certificação pela Sociedade Brasileira de

Ciências de Animais de Laboratório (SBCAL), pelo Conselho Regional de Medicina

Veterinária do Distrito Federal (CRMV/DF) e Conselho Nacional de Controle de

Experimentação Animal (CONCEA). São equipados com estantes micro ventiladas, controle de ventilação ambiental e sistema de comunicação separado da área suja

com a área limpa. Esses espaços atendem à demanda de ensino e pesquisa

contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB e nos PPC

dos cursos e de instituições conveniadas. Para desenvolver suas atividades conta

com um Responsável Técnico - RT médico veterinário, um bioterista, um biólogo e

apoio estrutural do corpo Técnico do LABOCIEN. Ressalta-se que a gestão acadêmica,

administrativa e técnica do BIOCIEEN é

de responsabilidade do LABOCIEEN, nesse sentido conta com todos os serviços para garantir a produção, manutenção e disponibilização de animais experimentais

Pág. 142

para o desenvolvimento das suas atividades práticas e também para manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores alocados nesse setor. Atua em parceria com a

Comissão Ética de Utilização de Animais – CEUA/UniCEUB, conforme a Lei Arouca 11794/2008 que delibera sobre o uso de animais experimentais no ensino e pesquisa. A gestão do LABOCIEEN garante ao BIOCIEEN a higienização e descarte correto dos resíduos decorrentes da ação desenvolvida, conforme a Resolução do CONAMA no 358/2005. A assepsia e antissepsia dos espaços é realizada por empresa terceirizada. Contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEEN. Já a manutenção dos animais é de responsabilidade do técnico de biotério sob a supervisão do Médico Veterinário por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP). O descarte de resíduos do serviço da Saúde também conta com uma empresa terceirizada especializada e validada por este setor. Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEEN. Atualmente o BIOCIEEN cria e mantém ratos da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar e atende à demanda interna e externa com capacidade de produção de até 150/mês. Neste ano, 2023, o Biocien está atendendo às pesquisas de duas universidades federais nas áreas de ciências médicas. Há também a possibilidade de produção e manutenção de camundongos (*Mus*

musculus) conforme demanda do setor. Para a operacionalização e fornecimento de animais são utilizados Protocolos de Experimento previamente analisados e validados pela CEUA; Núcleo Pedagógico e gestores do LABOCIEN visando garantir a legalidade dos processos, o bem-estar animal e as especificidades das solicitações. O modelo de formulário unificado para solicitação de autorização para uso de animais em ensino e/ou pesquisa preconizado pelo CONCEA e da CEUA institucional está disponibilizado no site do CEUB. Para a disponibilização gratuita de animais experimentais para instituições de ensino e de pesquisa conveniados a esse setor é necessária a apresentação de documentos que comprovem os procedimentos legais e éticos no uso destes animais. Tal procedimento visa compartilhar conhecimentos, ampliar as pesquisas e

Pág. 143

conectar alunos ou docentes pesquisadores em diferentes áreas, possibilitar a vivência em diversos meios acadêmicos e contribuir com o uso de animais experimentais de forma adequada e consciente. Nesse sentido, também é realizado semestralmente um encontro com a participação de membros da CEUA; do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UniCEUB) e BIOCIE/LABOCIEN oportunizando o uso de animais pautados nos princípios legais, éticos e técnicos garantindo assim a formação completa de futuros pesquisadores. 12.COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEP- UniCEUB), constituído pela Portaria nº 5, de setembro de 2004, da Reitoria do

UniCEUB, está implementado nos termos da legislação vigente, de maneira a atender as normas regulamentadoras, procedimentos, avaliação e

acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado, interdisciplinar e

independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP-UniCEUB é credenciado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do CNS, do Ministério da Saúde (MS), sendo institucionalmente vinculado à Direção Acadêmica do UniCEUB. É integrado por 14 membros titulares e um membro suplente, incluindo profissionais das diferentes áreas de conhecimento. Compete ao CEP- UniCEUB:

- avaliar protocolos de pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano;
- cumprir seu papel educativo, realizando programas de capacitação dos membros bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos;
- atuar como instância consultiva em matéria ética associada à pesquisa envolvendo seres humanos. O processo de submissão e avaliação ética de projetos de pesquisas

Pág. 144

envolvendo a participação de seres humanos é realizado pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pela Plataforma Brasil, incluindo o atendimento a instituições parceiras. 12.1. Comitê de Ética na Utilização de Animais

(CEUA)

O Comitê de Ética na Utilização de Animais do Centro Universitário de Brasília (CEUA/UniCEUB) foi criado em 2012 e credenciado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) no ano de 2013,

atendendo determinação da Lei 11.794 de 2008 (Lei Arouca). O Comitê é composto por cinco membros titulares e cinco membros suplentes, dos quais dois titulares são Médicos Veterinários. O CEUA/UniCEUB se reúne mensalmente para análises de solicitações de uso de animais em projetos de pesquisa ou protocolos de aula prática, bem como para discussão e atualização de normativas emanadas do (CONCEA). O CEUA também tem como atribuição o acompanhamento de atividades desenvolvidas nos laboratórios do LABOCIEN. Tal acompanhamento tem sido favorecido pela presença de profissionais biólogos que trabalham nos referidos laboratórios e também são membros do CEUA. Outra importante parceria desta comissão está firmada com a Comissão de Pós- Graduação e Pesquisa. Nesse sentido, todos os projetos submetidos em editais de iniciação científica e que possuem a previsão de uso de animais vivos do filo Chordata e subfilo vertebrata, são analisados previamente pelo CEUA/UniCEUB antes de sua execução. As solicitações de uso animal são encaminhadas à comissão via email por meio de formulário específico para uso de animais em atividades didáticas ou de pesquisa.

ANEXO I

1º Semestre

Anatomofisiologia

Ementa

Fundamentos básicos de anatomofisiologia humana: estruturas e funções dos sistemas orgânicos. Estrutura biológica do ser humano. Noções de nomenclatura anatômica. Construção de planos e eixos anatômicos. Variações anatômicas.

Bibliografia

Básicas

SALES, Wilian Barbosa, Anatomia humana, Editora: Contentus, Edição: 1º, ISBN: 9786559351596, 2021. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192965/pdf/0>

RUIZ, Cristiane Regina, Anatomia humana básica para estudantes da área de saúde, Editora: Editora Difusão, Edição: 2º, ISBN: 9788578083021, 2021. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188050/pdf/0>

ANDRADE S, Anatomia Básica Aplicada A Educação Física, Editora: Editora Intersaberes, ISBN: 9788559728910, 2019. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173305/pdf/0>

MENESES, Júlia Rachel Ferreira et al. Estratégia de aprendizagem de Anatomia Humana no ciclo básico de Medicina num contexto de pandemia: relato de experiência com o uso do instagram. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e42110716923-e42110716923, 2021. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16923>

Complementares

MARIEB E. N. et al, Anatomia humana, 7ed, ISBN: 9788543001098, Editora: Editora Pearson, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/10214/epub/0>

SANTOS, Elgison da luz, Disfunção do movimento humano, Editora: Contentus Edição: 1º, ISBN: 9786559351459, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191804/pdf/0>

ANDRADE S., Anatomia humana, Editora: Editora Intersaberes, ISBN: 9788522701599, 2019. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177820/pdf/0>

NATH JUDI L. Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual, 7a edição, Editora: Editora Pearson, ISBN: 9788543001135, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/epub/0>

COLICIGNO, Paulo Roberto Campos; et al. Atlas Fotográfico de Anatomia. Editora: Editora Pearson, Edição: 1º, ISBN: 9788576050940, 2008.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/376/epub/0>

BOFF, Tália Cássia et al. O uso da tecnologia no ensino da anatomia humana: revisão sistemática da literatura de 2017 a 2020. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 53, n. 4, p. 447-455, 2020. <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/169288>

UAS

Introdução à anatomia: Terminologia anatômica e níveis de organização
CÓDIGO DA UNIDADE: 13206 [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH.

Planos e eixos aplicados ao movimento humano
CÓDIGO DA UNIDADE: 28186 [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH.

Anatomia cardiovascular e respiratória
CÓDIGO DA UNIDADE: 19343 [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH.

Níveis organizacionais dos músculos
CÓDIGO DA UNIDADE: 582 [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH.

Conhecimentos Científico-tecnológicos

Ementa

Trata dos elementos da teoria do conhecimento, situando uma visão geral sobre o campo de conhecimento da Educação Física. Pretende fornecer subsídios para a discussão do papel da ciência, suas abordagens paradigmáticas (explicação e compreensão), seus métodos e técnicas de investigação científica-tecnológica. Pretende, ainda, instrumentalizar através do entendimento da pesquisa, conhecimento, compreensão, análise e avaliação da realidade social e suas demandas mostrando a realidade do profissional de Educação Física em suas diferentes realidades.

Bibliografia

Básicas

VIEIRA, SÔNIA. William Saad Hossne. Metodologia científica para área da saúde. Rio de Janeiro/RJ.: 2a edição. Elsevier, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150928>

Lakatos, Eva Maria. Metodologia científica / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845>

Azevedo, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos / Celicina Borges Azevedo. -- 4. ed. - Barueri, SP : Manole, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.00>

Betti, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. V.19, 2005. <file:///Users/marciorabelomota/Downloads/16594-Texto%20do%20artigo-19744-1-10-20>

120522.pdf

Complementares

Ghiraldelli Junior, Paulo A nova filosofia da educação / Paulo. Ghiraldelli Jr., susana de castro. – Barueri, SP : Manole, 2014
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986Paulo>

Ghiraldelli Jr.. Introdução à filosofia. Barueri, SP: Manole, 2003.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448168/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>

Marconi, M.A, Lakatos, M, E. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/cfi/6/8!/4/2/4@0:15.8>

Julião, et al. Tecnologias em saúde [recurso eletrônico. Porto Alegre : SAGAH, 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/cfi/1!/4/4@0.00:21.9>

Menga, Lüdke,, e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas, 2a edição. Grupo GEN, 2013.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2306-9>

Sprhr et al. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física +”. V.19, 2014.
<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3578/pdf173>

UAs

Fundamentos teóricos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH.

Tecnologia da informação na área da saúde[recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH.

Novas tecnologias em saúde[recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH.

Conceitos básicos em saúde. Medicina e informática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH.

Introdução a Educação Física

Ementa

Esta disciplina pretende oferecer conhecimentos sobre a história da Educação Física e Esporte, do início do século XX até a atualidade, estabelecendo relações entre a situação sócio-política nacional e o desenvolvimento específico da Educação Física e Esporte brasileiro. Pretende ainda o estudo da ética em seu conceito mais amplo e a aplicada ao profissional de Educação Física e Esporte e explorar possibilidades de atuação profissional na licenciatura e bacharelado.

Bibliografia

Básica

CAPRARO, André Mendes. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2024.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 16. Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2331>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SOARES, Carmen Lucia. Educação física: raízes europeias e Brasil. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185808>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MELO, Victor Andrade. Porque devemos estudar história da EDF e esporte nos cursos de graduação. Revista de Educação Física Motriz, Rio Claro, v. 3, n.1, jun/1997. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/07PONTO1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

Complementares

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 12. Ed. Campinas: Papyrus, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186581>. Acesso em: 12 fev.

DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FIGUERÔA, Kátiuscia Mello; GOMES, Leonardo do Couto; SILVA, Marcelo Moraes e. Fundamentos introdutórios da educação física. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2024.. MOREIRA, Wagner Wey (org.);

GEBARA, Ademir et al. Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SILVA, Marcos Ruiz da. Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2024.

TANI, Go. A Educação Física e o Esporte no contexto da universidade. Revista Brasileira de Educação Física, São Paulo, v-25, p.117-26, dez,2011. <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/12.pdf>

Relações Humanas e Profissionais

Ementa

Fundamentos de relações humanas; valores pessoais e éticos nas relações humanas; direitos humanos básicos; desenvolvimento de habilidades sociais; diretrizes da

humanização do trabalho em saúde; trabalho em equipe.

Bibliografia

Básica

MINICUTTI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas. 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484997/cfi/12!/4/2@100:0.00> (livro eletrônico).

PRETTE, Almir Del; Prette. Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático. Vozes, 2017. Disponível em: Catálogo ebooks Pearson – número de acesso: pears.9788532655271

SILVEIRA, Reginaldo Daniel da. Habilidades Sociais. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: Catálogo ebooks Pearson – número de acesso: pears.9786557454022

VEGA, E.H.T. As competências do professor de educação física na pós-modernidade. Movimento, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 19-31, setembro/dezembro de 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2647>. Acesso em 29 jul 2021.

Complementares

ROSEMBERG, Marshall. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e interpessoais. São Paulo: Ágora, 2006. (livro eletrônico) Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49562/epub/0>

CZAJKOWSKI, Adriana; MÜLLER, Rodrigo; OLIVEIRA, Vanderleia Stece. Construindo relacionamentos no contexto organizacional. Curitiba: InterSaberes, 2020. Disponível em: Catálogo ebooks Pearson – número de acesso: pears.9788522701797

BARRETO, Ricardo Azevedo. Um profissional de saúde mais humano como medicamento. Estud. psicanal., Belo Horizonte, n. 51, p. 177-182, jun. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372019000100018&lng=pt&nrm=iso

FREIRE, Gabriel Lucas Moraes; FIORESE, Lenamar; XAVIER, Sherdson Emanuel da Silva; LUNARDELLI, Gustavo Bottega et al. Percepção do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de modalidades esportivas com e sem deficiência. Psicologia e Saúde em Debate. v. 7, n. 1, p. 256-267. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A18>

ROCHA, Giovana Munhoz; MONTEIRO, Mariana Fernanda Bertassoni. Programa de treinamento de habilidades sociais para a prática do futebol. Psicologia Argumento. v. 30, n. 68, p. 63-74. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19561/18907>

Aprendizagem e Desenvolvimento Motor

Ementa

Estudo do desenvolvimento motor, as características dos estágios do crescimento e desenvolvimento humano, o desenvolvimento das capacidades físicas de acordo com a faixa etária e influências do desenvolvimento e da aprendizagem sobre a performance motora. Além disto, os conceitos e diferenças entre performance motora, habilidades motoras e capacidades físicas; princípios e aplicação do processo de ensino-aprendizagem, e as variáveis relacionadas a este processo; organização e tipos de prática e avaliação da aprendizagem motora.

Bibliografia**Básicas**

GALLAHUE, D.; OZMUM, D. L.; GOODWAY J.D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ed. São Paulo: AMGH Editora LTDA, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551815>

GO, T.; CESAR, C.U. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Editora Blucher, 2016. 9788521210221. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221>

RICHARD, S. ; TIM, L. Aprendizagem e Performance Motora . Ed. Porto Alegre: Artmed Grupo A, 2016. 9788582712962. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712962>

BRUZI, A. T. et al. Aquisição de Habilidade Motora Discreta: Efeito do Número de Demonstrações. Journal of Physical Education, v. 30, 2019. <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=1a32f6c4-4e1e-46bd-853e-2ec1e21d5547%40sessionmgr102>

Complementares

CALVE, T. Controle da aprendizagem motora. Curitiba: Contentus, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186360/pdf/1>

da, F.V Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. [Ed. Porto Alegre: Artmed Grupo A: Grupo A, 2011. 9788536314020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020>

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. 10 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

HAYWOODK.M., GETCHELL. N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. Ed. Porto Alegre: Artmed Grupo A, 2016. 9788582713020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713020>

FAIRBROTHER, F. J. Fundamentos do comportamento motor. São Paulo: Editora Manole, 2012. 9788520459607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459607>

BELTRÃO, N.B. et al. Precisão de conhecimento de resultados na aprendizagem motora em crianças e adultos. *Motricidade*, v. 7, n. 3, p. 69-77, 2011. <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=6&sid=1a32f6c4-4e1e-46bd-853e-2ec1e21d5547%40sessionmgr102>

2º Semestre

Análise e Produção de Texto (EAD)

Ementa

Concepções de língua e linguagem no contexto acadêmico e profissional e seus respectivos gêneros textuais orais e escritos

Bibliografia

Básicas

DIJK, T. A. v. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G.V. O texto e a construção dos sentidos. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I.V. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Complementar

BOSCO, M.J.; TOMASI, C. Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

BUENO, W.D. C. Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais. São Paulo: Editora Manole, 2015. Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

DISCINI, N. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005. FERRARI, P. (org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, S. C. P. Redigindo textos empresariais na era digital. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Artigo

CONTIERO, L.; SILVA, T. L. M. da; LIMA, J. A. de. Letramento em contextos digitais. [<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68810>]

Fundamentos das Lutas (Projeto Integrador)

Ementa

Domínio dos conceitos referentes a luta, arte marcial, desporto marcial e desporto de combate. Estudo das artes marciais/desportos de combate no Oriente e Ocidente, e suas possibilidades na Educação Física. Análise e aplicação dos princípios das lutas com fins promover a saúde (bem-estar e desenvolvimento do equilíbrio físico, mental e social do indivíduo). Aplicação dos conceitos de treinamento desportivo para preparação do atleta competidor.

Bibliografia

Básicas

FIGUERÔA, Kátiuscia Mello. O ensino das lutas na educação física escolar, Editora: Contentus, Edição: 1a, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185991/pdf/0>

NUNES, Ricardo; OLIVEIRA, Sérgio. Jogos e brincadeiras de lutas. Contentus Edição: 1a, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185758/pdf/0>

FIGUERÔA, Kátiuscia Mello, et al. Esportes de combate ou lutas: Ensino, aprendizagem, treinamento. Contentus, Edição: 1a, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188167/pdf/0>

SILVA, Bruno Ferreira; COQUEREL, Patrick Ramon Stafin. PROJETO LUTAS NA ESCOLA: APRENDENDO SOBRE E COM AS ARTES MARCIAIS. Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 2020. [file:///Users/renata/Downloads/22803-Texto%20do%20artigo-80890-1-10-20210422%20\(1\).pdf](file:///Users/renata/Downloads/22803-Texto%20do%20artigo-80890-1-10-20210422%20(1).pdf)

Complementar

VIDOR, Elizabeth; REIS, Letícia Vidor. Capoeira, São Paulo, Selo Negro 1a ed. 2013. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42362/epub/0>

REICHMAN, Michelle Teixeira Frota. Nutrição e suplementação esportiva aplicadas às modalidades de lutas. Editora: Contentus, Edição: 1º, 2020. ISBN: 9786557458631. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187748/pdf/0>

FIGUERÔA, Kátiuscia Mello. O ensino das lutas em projetos educacionais. Editora: Contentus. Edição: 1º, 2020. ISBN: 9786557454558. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185977/pdf/0>

MESQUITA, Chuno, JUDÔ... DA REFLEXÃO À COMPETIÇÃO: O CAMINHO SUAVE, Editora: Editora Interciência, Edição: 1º, 2014. ISBN: 9788563960092. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41941/pdf/0>

TANI, G.; CORRÊA, U.C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. Editora Blucher, 2016. 9788521210221. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/>

VIDAL, Rafael Gemin; FERREIRA, Thiago André. A INFLUÊNCIA DAS ARTES MARCIAIS NO CONTROLE DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM ESCOLARES. REVI, v. 1, n. 35, 2020. <http://book.uniguacu.edu.br/index.php/REVI/article/view/218>

Educação Física Adaptada

Ementa

Estudo e aplicação dos conceitos, terminologias, capacidades e necessidades da pessoa portadora de necessidades em educação do movimento. Elaboração e dinamização de programas de atividade física para essa clientela. Análise crítica da inclusão da pessoa portadora de necessidades na escola e sociedade e a práxis do professor de Educação Física

neste contexto de educação especial numa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia

Básicas

VARA, F.F.M.; CIDADE, E. R.; Educação Física Adaptada.1a.ed. Curitiba: editora Intersaberes,2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186193/pdf/0>

GORGATTI, M. G. (Org.); COSTA R. F da (Org.) Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. 3. ed. Revisada e ampliada. Barueri. Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450048>

KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 2a. ed. Barueri. Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458266>

Reis, R. E. et al. O futebol para pessoas com baixa visão: O desenvolvimento do futebol B2/B3 no Brasil. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v.12, 2020. <https://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=15&sid=f366f1fe-f674-4ef9-9ea8-9f72d37676e9%40sdc-v-sessmgr03>

Complementares

GREGUOL,M. Natação Adaptada em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP. Manole,2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451878>

FARREL, M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315638>

CARNEIRO, C.S.M. Adultos com Síndrome de Down: a deficiência, mental como produção social.1a. ed. São Paulo: Papyrus editora.2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184029/pdf/0>

VARA, F.F.M.; CIDADE, E. R. Conhecimentos básicos da deficiência física para o atendimento educacional especializado.1a. ed.Curitiba:editora intersaberes.2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178180/pdf/0>

TRANCOSO, S. B. Deficiência intelectual: da eliminação à inclusão.1a. ed. São Paulo: Editora intersaberes.2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179765/pdf/0>

Caro, C. C.; Cruz, D. M. C. (2020). A mobilidade funcional com cadeiras de rodas em sujeitos com lesão medular. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. V.28. n.4, p. 1133-1150.2020.

<https://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=9&sid=f366f1fe-f674-4ef9-9ea8-9f72d37676e9%40sdc-v-sessmgr03>

Anatocinesiologia

Ementa

Introdução à cinesiologia do movimento humano. Estudo das bases anatomo-cinesiológicas do movimento, a partir das estruturas osteomioarticulares; mecanismos de ação do sistema neuromuscular na realização do movimento segmentado e global, na postura, na marcha e em movimentos esportivos gerais.

Bibliografia

Básicas

LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734004>

OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452578>

LIMA, Cláudia S.; PINTO, Ronei S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310251>

DANTAS, Matheus et al. A eficiência do ciclo alongamento-encurtamento é dependente do estágio maturacional. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2020, v. 22, e72597. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-0037.2020v22e72597>>.

Complementares

FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452639>

HOUGLUM, P. A; BERTOTI, D.B. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449776>

TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728867>

HALL, Susan J. Biomecânica Básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737050>

ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD, John. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441787>

BOTTON, Cíntia E.; PINTO, Ronei S. Déficit bilateral: origem, mecanismos e implicações para

o treino de força. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2012, v. 14, n. 6, pp. 749-761. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1980-0037.2012v14n6p749>>.

Fundamentos da Dança e Atividades Rítmicas

A dança é um instrumento que visa o desenvolvimento das diversas aplicações do ritmo e das atividades rítmicas. Concepções e estilos de dança para aplicação pelo profissional de educação física. As danças folclóricas, origens e adaptações à atualidade. A atuação do profissional de educação física com a modalidade da dança.

Bibliografia

Básicas

Clippinger, K. Anatomia e cinesiologia da dança 2a ed. [Barueri, SP]: Editora Manole, 2019. 9788520457948. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457948/>. Acesso em: 11 Jun 2021

CONE, T.P.; CONE, S.L. Ensinando Dança para Crianças. Barueri, SP :Editora Manole, 2015. 9788520450079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/>. Acesso em: 11 Jun 2021

Staugaard-Jones, J. A. Exercício e Movimento: Abordagem Anatômica – Guia para o Estudo de Dança, Pilates, Esportes e Yoga. Barueri, SP :Editora Manole, 2015. 9788520449288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449288/>. Acesso em: 11 Jun 2021

SILVA, Andressa Melina Becker; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Efeitos do treinamento físico na dança: uma revisão sistemática da literatura (1995-2015). Pensar prá.(Impr.), p. 964-977, 2016.

Complementares

Haas, J. G. Anatomia da Dança. Barueri, SP :Editora Manole, 2011. 9788520447512. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447512/>. Acesso em: 11 Jun 2021

Giguere, M. Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas. Barueri, SP : Editora Manole, 2016. 9788520451557. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451557/>. Acesso em: 11 Jun 2021

de,COG Metodologia da dança. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788595029118. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/>. Acesso em: 11 jun 2021

Franklin, E. Condicionamento Físico para Dança: Técnicas para a Otimização do

Desempenho em Todos os Estilos. Barueri, SP .Editora:Manole, 2012. 9788520449738. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449738/>. Acesso em: 19 de julho de 2021

Ribeiro, Silvia Regina. Atividades rítmicas e expressivas a dança na educação física [livro eletrônico].Curitiba,Editora Intersaberes 2019 (Série Corpo e Movimento) <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169552/pdf/5> Acesso em: 11 Jun 2021

DE MELO, C. C. et al. Depressão e dança de salão: Fatores de influência em idosos. / Factors which influence depression in ballroom dancing elderly practitioners. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, [s. l.], n. S5A, p. 141–151, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=128596681&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 11 jun. 2021

3º Semestre

Bases Biológicas

Ementa

Estudo e aplicação dos conceitos de Citologia, Biofísica e Bioquímica à atividade física. Estuda os aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares e teciduais dos sistemas orgânicos relacionando-os com as modificações estruturais do organismo, compreendendo as vias metabólicas no exercício físico e as adaptações orgânicas frente às atividades condicionantes. Discute sobre os efeitos do exercício e do movimento, sobre as capacidades físicas básicas e as adaptações fisiológicas no aparelho locomotor passivo e ativo.

Bibliografia

Básicas

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica: bioquímica básica. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2007. v. 1.

CIOLAC et al 2004. Exercício físico e síndrome metabólica <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v10n4/22048>.

KENNEY, W. Larry, WILMORE, Jack H. COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Complementares

BERG, Jeremy Mark; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. Biologia celular e molecular. 9. ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NELSON, David L.; COX, M. M. Lehninger: princípios de bioquímica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. São Paulo: Editora Érica, 2014.

Esportes Coletivos

Ementa

Caracterização das modalidades esportivas coletivas. Análise da Lógica Interna dos Esportes Coletivos. Análise das demandas físicas, fisiológicas, técnicas e táticas das modalidades esportivas coletivas. Princípios Táticos Gerais, Operacionais e Fundamentais. Análise da Tomada de Decisão na perspectiva da Abordagem Cognitivista e da Dinâmica Ecológica. Conhecimentos pedagógicos relacionados ao processo de ensino, aprendizagem e treinamentos dos esportes coletivos. Análise do impacto de intervenções pedagógicas baseadas nas abordagens cognitivista e ecológicas da psicologia. Elaboração de intervenções por meio da manipulação de constrangimentos da tarefa, do ambiente e do indivíduo.

Bibliografia

Básicas

Vinicius Ferreira dos Santos Andrade. Alto rendimento nos esportes coletivos. Editora InterSaberes. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184956/pdf/0>. Acesso em: 2021 fev. 18.

Mikalski, E.L.; Souza, F.L.; Brun, G.; Carreira, G. N.; Albuquerque, L.R. Esportes de invasão: ensino-aprendizagem-treinamento. Editora Contentus. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185755#> Acesso em: 2021 fev. 18.

TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo Demétrio de S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006. 978-85-277-2043-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2043-4/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. Revista da Educação Física/UEM, v. 25, p. 153-162, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/TmSL4WC7smH9TmQRDXCdz7Q/?lang=pt> Acesso em: 18 fev. 2022.

Complementares

GONÇALVES, Patrick da S. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre. Editora SAGAH: 2019. 9788595028753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DOS PRIESS, Fernando G.; GONÇALVES, Patrick da S.; SANTOS, Ana Paula Maurilia. Metodologia do voleibol. Porto Alegre. Editora SAGAH: 2018. 9788595027053. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027053/>. Acesso em: 18 fev.

2022.

GONÇALVES, Patrick da S.; ROMÃO, Mariluce F. Metodologia do basquetebol. Porto Alegre. Editora SAGAH: 2018. 9788595028883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028883/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FRANKE, Rodrigo de A. Metodologia do handebol. Porto Alegre. Editora SAGAH: 2018. 9788595026735. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo L. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre. Editora SAGAH: 2019. 9788533500303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DALLEGRAVE, Eduardo José et al. Estrutura das tarefas de treinamento em modalidades esportivas coletivas: análise da produção científica. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 24, n. 3, p. 827-842, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/79792>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Biomecânica do Movimento

Ementa

Estudo do movimento humano à luz das leis da física e das características do aparelho locomotor. Estudo das propriedades biomecânicas do tecido muscular esquelético, do tecido ósseo e das articulações. Estudo do movimento de um corpo e sua relação espaço-temporal (cinemática do movimento) e com as forças aplicadas no corpo (cinética do movimento). Análise biomecânica dos movimentos básicos e gestos esportivos.

Bibliografia

Básicas

HALL, Susan J. Biomecânica Básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737050>

ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD, John. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441787>

MCGINNIS, Peter M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712023>

Ferraz, Adriana et al. Relação da morfologia do quadril com força, mobilidade e biomecânica dos membros inferiores: uma revisão sistemática em adultos. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2020, v. 22, e67085. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1980-0037.2020v22e67085>>.

Complementares

HAMMIL, Joseph. Bases biomecânicas do movimento humano. 4 ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451311>

KAPANDJI, Adalbert. O que é biomecânica. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447482>

TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728867>

LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734004>

OKUNO, Emico. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. 2 ed. São Paulo: Manole, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447482>

Araújo, Sílvia Ribeiro Santos et al. Comparison of two classification criteria of lateral strength asymmetry of the lower limbs in professional soccer players. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2017, v. 19, n. 6, pp. 644-651. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1980-0037.2017v19n6p644>>.

Socorros de Urgência e Emergência para a Educação Física

(Projeto Integrador)

Ementa

Estudo do reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Hemorragias. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas.

Bibliografia

Básicas

Barbieri, J.F.; Bulgarelli, P.L. Primeiros atendimentos em educação física. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595025981. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025981/>. Acesso em: 27 Jul 2021

JSS APH - Resgate - Emergência em Trauma . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788595155374. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155374/>. Acesso em: 27 jul 2021

Sousa, L.M.M. D. Suporte Básico a vida. São Paulo- SP: Editora Saraiva, 2018.

9788536530604. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Bezerra, A. L. D.; Suárez, L. de A. B.; Sousa, M. N. A. de. Primeiros socorros na Educação Física: uma revisão bibliométrica [S. l.], v. 10, n. 2, p. e2410212038, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12038. Disponível em:
<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12038>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Complementares

Flegel, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. Barueri – SP: Editora Manole, 2015. 9788520450208. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450208/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Quilici, A.P.; Timerman, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri – SP: Editora Manole, 2011. 9788520444924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Moraes, M.V.G. D. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. São Paulo- SP: Editora Saraiva, 2010. 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140849/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Karren, KJ Primeiros socorros para estudantes 10a ed. . Barueri – SP: Editora Manole, 2013. 9788520462430. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/>. Acesso em: 27 jul 2021

Haubert, M. Primeiros socorros . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595024885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024885/>. Acesso em: 28 jul 2021

BENÍTEZ, CARLOS YÁNEZ et al. Tourniquet use for civilian extremity hemorrhage: systematic review of the literature. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2021, v. 48 , e20202783. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202783>>.

Epub 13 Jan 2021. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202783>. Acessado em: 28 Julho 2021

Fundamentos da Ginástica

Ementa

Compreensão da realidade social para nela intervir por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades da ginástica. Aquisição de conhecimentos referentes à ginástica voltados para o desenvolvimento corporal-postural, orgânico-funcional e das habilidades motoras do indivíduo em diferentes

níveis. Domínio da taxionomia dos movimentos e suas respectivas técnicas de execução. Distinção das diversas capacidades físicas que interferem na execução dos movimentos. Estudo de movimentos corporais gerais, e elaboração de séries ginásticas.

Bibliografia

Básicas

ANDRADE.S, Anatomia Básica Aplicada A Educação Física. São Paulo Editora Intersaberes,2019.ISBN: 9788559728910.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173305/pdf/0>

POMIN, Fabiana. Ginástica. São Paulo Editora Intersaberes. ISBN: 978-65-5517-554-7.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184975/pdf/0>

WERNER, P.H.; WILLIAMS, L.H.; HALL, T.J. Ensinando Ginástica para Crianças. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449967. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449967>

ALENCAR, Di; MELO, Thiago Ayala; MATIAS, Karinna Ferreira de Sousa. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 16, p. 230-234, 2010.

<https://doi.org/10.1590/S1517-86922010000300015>

Complementares

Dantas, E.H. M. Alongamento e flexionamento 6a ed. São Paulo Editora Manole, 2018. 9788520462249. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462249/>. Acesso em: 25 Jul 2021

Elisworth, A. Treinamento do Core: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Fortalecimento do Core. São Paulo. Editora Manole, 2012. 9788520444955. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444955/>. Acesso em: 25 Jul 2021

LIPERT.L.S. Cinesiologia Clínica e Anatomia, 6a edição . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788527734004. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/>. Acesso em: 25 jul 2021

Monteiro, Alexandre Lopes Evangelista. Treinamento funcional [recurso eletrônico] : uma abordagem prática.3. ed. - São Paulo : Phorte, 2015.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191004/epub/0>

Vidal, Andréa Ginástica de academia [recurso eletrônico]: aprendendo a ensinar 1. ed. São Paulo. Editora: Phorte, 2018.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191238/epub/0>. Acesso em: 25 jul 2021

MARTINS, Murilo Bianchi et al. CrossFit®-Riscos e Taxas de Lesões: Revisão Sistemática da Literatura. Revista Espacios, v. 39, n. 18, p. 19-25, 2018.

<https://www.revistaespacios.com/a18v39n19/a18v39n19p19.pdf>

4º Semestre

Empreendedorismo (EaD)

Ementa

Análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes. Mercado: tendências e oportunidades. Inovação e Empreendedorismo. Empreendedorismo Social, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Planejamento e pesquisa. Estratégias Competitivas. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

Bibliografia

Básica

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. - MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Empreendedorismo. [s.l.]: Pearson, [s.d.]. 1a edição; 2012. - SALIM, César; SILVA, Nelson. Introdução ao empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Complementar

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2014. - CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. [s. l.], 2021. - DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. [s. l.], 2015. - JONES, Gareth. Teoria das organizações. [registro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. - LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2008.

Artigo

MOTA, Márcio de Oliveira et al. Empreendedorismo: relações de influência de indicadores macroeconômicos na propensão ao risco de empreender. REGE - Revista de Gestão, [s. l.], v. 24, p. 159–169, 2017. 2.

Análise de Dados Aplicada à Ed. Física

Ementa

Técnicas e pressupostos teóricos com a aplicação dos componentes estatísticos básicos, como características das variáveis, populações e amostras. Estatística descritiva. Descrição e comparação de conjuntos de dados quantitativos e qualitativos. Inferência acerca da similaridade de conjunto de dados. A estrutura de um projeto de pesquisa, na coleta e análise dos dados de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

Bibliografia

Básicas

LIRIANI, L.S. da ; OSIECKIA, C.V. Bioestatística . São Paulo Editora Intersaberes, 2020.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177842/pdf/0>

ANDRADE, MMD; MARIA, LE Fundamentos de Metodologia Científica, 8a edição . São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597010770. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>. Acesso em: 25 jul 2021

Lunardi, A. C. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>. Acesso em: 25 Jul 2021

PERRIER-MELO, Raphael José et al. Efeito Agudo do Exercício Intervalado versus Contínuo sobre a Pressão Arterial: Revisão Sistemática e Metanálise. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, p. 5-14, 2020. <https://www.scielo.br/j/abc/a/99RvYjDnb7Gz8hhtdz9P5Jz/?lang=pt&format=pdf>

Complementares

AQUINO, I.D. S. Como escrever artigos científicos - 9ED. São Paulo]: Editora Saraiva, 2019. 9788571440289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440289/>. Acesso em: 25 Jul 2021

BOSCO, MJ Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13a edição . São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597020328. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/>. Acesso em: 25 jul 2021

R., TJ; K., NJ; J., SS Métodos de Pesquisa em Atividade Física . São Paulo: Grupo A, 2012. 9788536327143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327143/>. Acesso em: 25 jul 2021

MOORE,D.S; NOTZ,W.I; FLIGNER,M.A. A Estatística Básica e sua Prática, 7a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 9788521634294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634294/>. Acesso em: 25 Jul 2021

THOMAS, J.R.;NELSON,J.K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física . São Paulo: Grupo A, 2012. 9788536327143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327143/>. Acesso em: 25 jul 2021

TRIOLA.M.F. Introdução à Estatística, 12a edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788521634256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634256/>. Acesso em: 25 Jul 2021

BARBOSA, Sara Crosatti; ARRUDA, Gustavo Aires; NETO, Antonio Stabelini. Tempo de prática de atividade física de intensidade moderada a vigorosa e marcadores de síndrome metabólica em adolescentes. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 25, p. 1-7, 2020. <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/12746/11158>

Cineantropometria (Projeto Integrador)

Conceitos, objetos de estudo, objetivos, tipos de avaliações, importância da cineantropometria em ambientes educacionais formais e não formais e critérios de autenticidade científica. Avaliação dos componentes estruturais: dimensões corporais, proporções, formas, e tipos corporais (somatotipologia), composição corporal e maturação física. Avaliação postural. Avaliação dos componentes funcionais gerais de desempenho: capacidades físicas, neuromusculares e habilidades motoras.

Bibliografia

Básicas

DA SILVA, Jackson José, JUNIOR, José Cassidori, Prescrição e Orientação do Exercício Físico, Editora: Editora Intersaberes, Edição: 1º, ISBN: 9786555175912, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185039/pdf/0>

NUNES, Newton, Avaliação Cardiopulmonar e Treinamento, Editora: Editora Atheneu, Edição: 1º, ISBN: 9788538808824, 2018. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168946/pdf/0>

PEREZ, Carlos Rey, Medidas e Avaliação em Educação Física, Schonhorst . – Porto Alegre: SAGAH, ISBN 978-65-5690-032-2, 2020. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900322/cfi/0!/4/4@0.00:10.6>

DA SILVA, Carolina Fernandes et al. A Cineantropometria na Educação Física brasileira (década de 1970): uma nova perspectiva de conhecimento para o campo. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 22, p. e75281-e75281, 2020.

Complementares

HEYWARD, Vivian H., Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas; 6. ed. –Porto Alegre : Artmed, ISBN 978-85-363-2685-6, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856/cfi/0!/4/4@0.00:37.0>

BÖHME, Maria Tereza Silveira, Avaliação do desempenho em educação física e esporte, 1. ed. - Barueri [SP]: Manole, ISBN 9786555762150, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762150/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>

Go Tani, Umberto Cesar Corrêa, Aprendizagem motora e o ensino do esporte, São Paulo: Blucher, ISBN 978-85-212-1022-1, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/cfi/4!/4/4@0.00:43.2>

JUNIOR, Antonio Herbert Lancha; LANCHÁ, Luciana Oquendo Pereira, Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes, Barueri, SP: Manole, ISBN 978-85-204-5165-6, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451656/cfi/5!/4/4@0.00:26.4>

PRESTES, Jonato et al, Prescrição e periodização do treinamento de força em academias, 2.ed. – Barueri, SP: Manole, ISBN 978-85-204-1, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451342/cfi/5!/4/4@0.00:15.8>

DA SILVA, Claudia Kenia Fernandes et al. Análise de diferentes protocolos dos exercícios aeróbicos na dor em mulheres com fibromialgia: uma revisão sistemática. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e137103131115-e137103131115, 2021.

OPTATIVA I : Obesidade na infância e na adolescência

Ementa

Estudo e aplicação dos conceitos, terminologias, capacidades e necessidades da pessoa obesa em educação do movimento. Elaboração e dinamização de programas de atividade física para esse grupo. Análise crítica e identificação dos indivíduos e os grupos que correm um maior risco de morbidade e de mortalidade. Estabelecer uma base firme para intervenção nos níveis individual e comunitário.

Bibliografia

Básicas

NERY, L.C.L. Obesidade infantil. Editora: Manole,2017. Disponível em : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454428>

SILVEIRA, G. G.M. Prevenção da Obesidade e de doenças do adulto na infância. editora: Vozes Ltda.2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114713/pdf/0>

MANCINI, C. M. Tratado de Obesidade. 3a. Ed. editora: Guanabara Koogan Ltda.2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737142>

Overweight, obesity, steps, and moderate to vigorous physical activity in children <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006771>

Complementares

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. Editora: Manole, 2003. Disponível em : https://www.bibliotecaweb.uniceub.br/resultado_busca_simples.shtml?codigo=106189-

TIT BUSSE, S. R. Anorexia, bulimia e obesidade. Editora: Manole, 2004. Disponível em : https://www.bibliotecaweb.uniceub.br/resultado_busca_simples.shtml?codigo=46055-TIT

NATANIEL, V. Obesidade infantil: um guia prático para profissionais de saúde. Editora:EPUB,2005. Disponível em: https://www.bibliotecaweb.uniceub.br/resultado_busca_simples.shtml?codigo=97723-

TIT MATSUDO, M. M. S. Atividade física e obesidade: prevenção e tratamento. Editora: Atheneu, 2007. Disponível em: https://www.bibliotecaweb.uniceub.br/resultado_busca_simples.shtml?codigo=106414-

TIT CREFF, F.A. Manual da obesidade. Editora: Masson do Brasil,1983. Disponível em: https://www.bibliotecaweb.uniceub.br/resultado_busca_simples.zhtml?codigo=97729-

TIT Cardiovascular rhythmicity in overweight and obese children <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2022-0138en>

Fisiologia do Exercício

Ementa

Estudo dos sistemas energéticos humanos e da repercussão destes sobre as ações musculares; sobre os sistemas orgânicos, especialmente o sistema cardiovascular e o sistema respiratório; e sobre diferentes componentes da aptidão física relacionada à saúde e ao esporte.

Bibliografia

Básicas

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 Ed. Barueri/SP. Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/cfi/0!4/2@100:0:00>

KENNEY, W.L.; WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. Barueri, SP: Manole, 2020. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760910/cfi/6/8!4/2/6/2@0:0>

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano. 8 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/cfi/6/2!4/2/2@0:0>

SILVA, C.G.S.; CASTRO, C.L.B.; FRANCA, J.F. et al. Ponto ótimo cardiorrespiratório em futebolistas profissionais: Uma nova variável submáxima do exercício. International Journal of Cardiovascular Sciences, v.31, n.4, p.323-332, 2018. <https://www.scielo.br/j/ijcs/a/WpZpsMjhV3rgNm9Nzf4rfVw/?format=pdf&lang=pt>

Complementares

BARBANTI, V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2 Ed. São Paulo: Blucher, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217428/cfi/0!4/2@100:0:00>

KREAMER, W.J.; FLECK, S.J.; DESCHENES, M.R. Fisiologia do exercício: Teoria & prática. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730341/cfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730341/cfi/6/2[vnd.vst.idref=cover]!)

NEGRÃO, C.E. et al. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4 Ed. Barueri, SP: 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463376/cfi/0!/4/2@100:0.00>

TORTORA, G.J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/cfi/6/2!/4/2@0:0>

HALL, J.E.; GUYTON, A.C. Fundamentos de fisiologia média. 13 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151550/cfi/6/2!/4/6/2/2@0:0.00>

SIQUEIRA, L.O.C.; PRADO, M.M.; SIMIONATO, A.R. et al. Resposta aguda do lactato sanguíneo a diferentes protocolos de treinamento com pesos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v.24, n.1, p.26-30, 2018. <https://www.scielo.br/j/rbme/a/JwHXF53MwXMm7s43D9kBSHP/?lang=pt&format=pdf>

Sociologia (EAD)

Contexto histórico, social e intelectual da Sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da Sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas atuais da Sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

Bibliografia

Básicas

SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. MINHA BIBLIOTECA

GIL, Antonio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2011. MINHA BIBLIOTECA

VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. São Paulo: Autêntica, 2007. MINHA BIBLIOTECA

Complementar

BOTTOMORE, Thomas Burton. Introdução à sociologia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. MINHA BIBLIOTECA

CHARON, Joel; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MINHA BIBLIOTECA

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002. MINHA BIBLIOTECA

DIAS, Reinaldo. Sociologia clássica. São Paulo: Pearson, 2014. PEARSON

FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINHA BIBLIOTECA

SANTOS, Fabiano; CRISTIANE, Batista; DUTT-ROSS, Steven. Ideologia versus sociologia na política estadual brasileira. Revista de Economia Política, v. 38, n. 4, p. 670–689, out./dez. 2018.

Artigo

BOTELHO, André; BRASIL JUNIOR, Antonio; HOELZ, Maurício. Tão longe, tão perto: sociologia e antropologia no limiar de uma década. Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 717–739, set./dez., 2019.

5º Semestre

Metabolismo e Exercício Físico

Ementa

Estudo dos mecanismos fisiológicos atuam no metabolismo humano, em repouso e decorrentes do exercício físico agudo e crônico, abordando os seguintes aspectos: fisiologia celular, bioenergética aplicada ao exercício físico, fisiologia do sistema nervoso e fisiologia endócrina e papel dos metabolismos energéticos aeróbio-anaeróbio para a realização do exercício físico.

Bibliografia

Básicas

GARCIA, Erick Doner Santos de Abreu, Aspectos fisiológicos aplicados a crianças e adolescentes, Editora: Contentus, Edição: 1º, ISBN: 9786557454930, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186036/pdf/0>

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L., Fisiologia do esporte e do exercício, Editora: Manole, 7ª edição, 2020. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760910/cfi/6/8!/4/2/6/2@0:0>

NEGRÃO, Carlos Eduardo, Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata, 4. ed., rev e ampl. Barueri, SP: Manole, ISBN 978-85-204-5715-3, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463376/cfi/4!/4/4@0.00:15.6>

DA SILVA ROCHA, Monique et al. Síndrome metabólica e estado nutricional de idosos residentes em capital do nordeste brasileiro. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p. e8029109161-e8029109161, 2020.

Complementares

JUNIOR, Antônio Herbet Lancha; LANCHA- PEREIRA, Luciana Oquendo, Nutrição e Metabolismo aplicados à atividade motora, 2ª Edição. Editora: Editora Atheneu, ISBN: 9788538802167, 2012. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185872/pdf/0>

KOEPPEN, Bruce M. , Fisiologia, 7ª Edição, 2020. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151406>

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto, Fisiologia humana, 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ISBN 978-85-277-3739-5, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737401>

COSTANZO, Linda, Fisiologia, 6ª Edição, Editora: Guanabara Koogan, ISBN 9788595151642, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151642>

RUI, C.; JOAQUIM, P. Fisiologia Básica, 2ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788527732307. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732307/>.

CORRÊA, Vanessa Pereira et al. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão

sistemática. RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020.

Criatividade, Gamificação e Lazer (Projeto Integrador)

Ementa

Senso comum e teorias sobre criatividade e inovação. O processo criativo no esporte e atuação do Profissional de Educação Física. Jogos, sociedade e mercado. Gamificação e negócios. Elementos de jogos e aplicabilidade. Teoria da diversão e o universo lúdico, regras e tomada de decisão. Motivação e comportamento competitivo. Lazer e suas distintas abordagens e concepções: descanso, recreação e socialização. Processo histórico do lazer. Investigação da relação cultura/atividades de lazer. Lazer, as esferas da vida social e as barreiras socioculturais na prática do lazer.

Bibliografia

Básicas

SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. Gamificação em debate. São Paulo: Blucer, 2018. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164070/pdf/0>

IUBEL, S. C. Lazer, entretenimento e recreação. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/21851/pdf/0>

PERSON, A. Criatividade e inovação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1996/pdf/0>

SAMULSKI, D. M.; NOCE, F.; COSTA, V. T. Principais correntes de estudo da criatividade e suas relações com o esporte. Movimento. Porto Alegre. Vol. 7, n. 14, 2001. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/19488>

COMPLEMENTARES POLI, K. L. de C.; PINA, L. W.; RODRIGUES, R. M. de A. Gestão do Lazer e do Entretenimento. Brasport, 2016. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160195/epub/0>

SILVA, M. R. da. Lazer, entretenimento e serviços desportivos. Contentus, 2020. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186222/pdf/0>

MARCELLINO, N. C. Formação e atuação profissional. Coleção Fazer/Lazer. Campinas, SP: Papirus, 2013. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4155/pdf/0>

FREIRA, J. B. O Jogo: entre o riso e o choro. Coleção Educação Física e Esportes. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185858/epub/0>

KELLEY, T.; KELLEY, D. Confiança criativa: libere sua criatividade e implemente suas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814155/>

PAIANO, R.; RODRIGUES, G. M.; FREIRE, E. dos S.; CASCO, P.; CARREIRO, L. R. R. Percepção de estudantes sobre a criação de jogos nas aulas de Educação

Física. Motrivivência, Vol 33; Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021e77757>

Treinamento Desportivo

Ementa

Estudo dos princípios científicos do treinamento desportivo e da aplicação destes nas unidades de treino, nos ciclos do treinamento analisando o impacto das cargas de treino sobre os componentes da aptidão física relacionada à saúde e ao esporte.

Bibliografia

Básicas

GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Artmed Editora, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885/>.

SOARES, Y. M. Treinamento esportivo. MedBook Editora, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830635/>.

BARBANTI, V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2 Ed. São Paulo: Blucher, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217428/>

BORIN, J.P.; PRESTES, J.; MOURA, N. A. Caracterização, controle e avaliação: limitações e possibilidades no âmbito do treinamento desportivo. Revista Treinamento Desportivo, v. 8, n. 1, p. 6-11, 2007. https://www.researchgate.net/publication/283529026_Caracterizacao_Controle_e_Avaliacao_Limitacoes_e_Possibilidades_no_Ambito_do_Treinamento_Desportivo

Complementares

SAMULSKI, D.; MENZEL, H.; PRADO, L. S. Treinamento Esportivo. Editora Manole, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649/>.

PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P. et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2 Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451342/>

FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713907/>

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 Ed. Barueri/SP. Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/>

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano. 8 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/>

Di Alencar, Thiago Ayala Melo e Matias, Karinna Ferreira de Sousa. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2010, v. 16, n. 3 <https://doi.org/10.1590/S1517-86922010000300015>

Metodologia das Atividades Aquáticas

Ementa

A importância e a evolução histórica da natação no Brasil e no Mundo. Conhecimentos dos fundamentos técnicos e práticos na iniciação da natação, desenvolvendo, habilidades e técnicas de ensino e ramificação da natação (terapêutica e utilitária), bem como, dar conhecimentos as práticas das atividades aquáticas tais como: os efeitos do treinamento aquático, a hidroginástica e natação para bebês.

Bibliografia

Básicas

McLEOD, Ian. Anatomia da natação. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447628>

JANET, E. Natação total. São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459706>

HINES, E. Natação para Condicionamento Físico: 60 Sessões de Treinamento para Velocidade, Resistência e Técnica. São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452691>

HAUTH J, REUTER CP, SCHNEIDERS LB, SEHN AP, DE OLIVEIRA CF, RENNER JDP. Alinhamento postural e saúde musculoesquelética de praticantes adultos de natação. R. bras. Ci. e Mov, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1128198/alinhamento-postural-e-saude-musculoesqueletica-de.pdf>

Complementares

SALO, D.; RIEWALD, A, S. Condicionamento físico para a natação. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443736>

COSTA, P. H. L. C. Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452684>

BAUN, M. P. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459508>

AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness Aquático: Um Guia Completo para Profissionais. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451755>

ALVES, P.V.M. Hidroginástica novas abordagens. São Paulo: Atheneu, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179526/pdf/0>

VACCARI, C.M.; MARTINS, L.L.S.P.; LIMA, O.M. MARTINS, L.B.B. Avaliação do protocolo de velocidade de nado para 4 mmol de lactato (protocolo do v4) para nadadores. Revista Univap, 2019. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2282/1541>

Optativa II : Marketing e Mídias Sociais Aplicadas à Educação Física

Ementa

Conceituação e aplicação do marketing. Relações do marketing com a Educação Física. Esporte e mídia como cultura social. Marketing em eventos esportivos. Marketing pessoal e carreira em Educação Física. Mídias sociais e uso por Profissionais de Educação Física. Estudos de casos de Mídias Sociais e Educação Física.

Bibliografia

Básicas

GABRIEL, M. Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias. Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025859/>

GARCIA, S. Marketing para cursos superiores. Editora Blucher, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393798/>

COSTA, C. G. A. Gestão de mídias sociais. Excelência em Jornalismo. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128240/pdf/0>

QUINAUD, R. T.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil. Movimento, v. 24, n. 4, p. 1111–1124, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.75557. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/75557>

Complementares

BARRETO, I. F; CRESCITELLI, E. Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados. 1a Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3788/pdf/5>

DELGADO, E. C. P; MENDES, G. S; Gestão de imagem e personal branding. Curitiba: Intersaberes, 2021. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193294/pdf/0>

KOTLER, P. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Prentice Hall,

2005. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/430/pdf/0>

SIQUEIRA, M. A. C. de. Marketing Esportivo. Editora Saraiva, 2014. E-book.. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223837/>

TREVISAN, N. M; ROCHA, M. D. A. Marketing nas mídias sociais (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). Editora Saraiva, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440883/>

MEZZAROBA, C. A mídia, as tecnologias e a Educação Física no Brasil: uma descrição genealógica. Revista Tempos e Espaços em Educação. v.13, n. 32, e-13065, jan./dez., 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.13065>

Estágio I - Ambiente Desportivo

Ementa

Observação da dinâmica do trabalho. Elaboração de Projeto de intervenção. Aplicação do projeto de intervenção no campo do esporte educacional, de participação e de alto rendimento. Em adição, análise das bases científicas do treinamento esportivo. Discussão dos fundamentos teóricos da preparação desportiva. Estruturação e periodização do treinamento esportivo. Estudo dos conceitos básicos da teoria e da prática da preparação em longo prazo e sua relação com o planejamento; execução e avaliação de programas de treinamento, considerando-se as características das modalidades e do desenvolvimento do atleta.

Bibliografia

Básicas

SOARES, Ytalo M. Treinamento esportivo. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2014. E-book. 9786557830635. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830635/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

GOMES, Antônio C. Treinamento desportivo: estrutura e periodização. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. 9788536320885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320885/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano S. Treinamento Esportivo. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. 9788520448649. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448649/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

Issurin VB. New horizons for the methodology and physiology of training periodization. Sports Med. 2010 Mar 1;40(3):189-206. doi: 10.2165/11319770-000000000-00000.

PMID: 20199119. disponível em
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=periodization+in+sport+training> Acesso em: 24 ago. 2022

Complementares

BARBANTI, Valdir J. Treinamento esportivo. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 1977. E-book. 9788521217428. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217428/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

CHANDLER, T J.; BROWN, Lee E. Treinamento de Força para o Desempenho Humano. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. 9788536319353. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319353/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

MENESES, Pedro; ZERBINI, Thais; ABBAD, Gardênia. Manual de treinamento organizacional. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. E-book. 9788536325521. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325521/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

ACSM. Recursos do ACSM para o Personal Trainer, 3a edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 978-85-277-2505-7. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2505-7/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713907/cfi/0/4/2@100:0.00>
Acesso em: 24 ago. 2022.

Mujika I, Halson S, Burke LM, Balagué G, Farrow D. An Integrated, Multifactorial Approach to Periodization for Optimal Performance in Individual and Team Sports. *Int J Sports Physiol Perform.* 2018 May 1;13(5):538-561. doi: 10.1123/ijsp.2018-0093. PMID: 29848161. disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=periodization+in+sport+training> Acesso em: 24 ago. 2022

6º Semestre

Exercício Físico no Contexto Hospitalar

Entendimento sobre aspectos clínicos e diagnósticos das doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis, desde estudos sobre sua patogênese às principais repercussões epidemiológicas dessa patologia. O exercício físico como alternativa não farmacológica para prevenção e tratamento das patologias não transmissíveis. Principais respostas e adaptações ao exercício em indivíduos acometidos pela doença. Correlação com aspectos clínicos no contexto hospitalar e de reabilitação.

Bibliográfica

Básicas

RASO, Vagner; GREVE, Julia Maria D.; POLITO, Marcos D. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. Barueri - SP: Editora Manole, 2013. E-book. 9788520444818. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444818/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do Exercício na Terceira Idade. Barueri - SP: Editora Manole, 2015. E-book. 9788520449486. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449486/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

ANDRADE, Marilia dos S.; LIRA, Claudio Andre Barbosa D. Fisiologia do exercício. Barueri - SP: Editora Manole, 2016. E-book. 9788520461815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461815/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SANTOS, Scárlat da Silva; MOUSSALLE, Luciane Dalcanale; HEINZMANN-FILHO, João Paulo. EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, 2020. Acesso em: 28 ago. 2022. <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=d7928929-f72d-47a2-ac6a->

Complementar

POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Editora Manole, 2017. 9788520455104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8a edição. Grupo GEN, 2016. 9788527730167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/>. Acesso em: 19 jun.

2022.

SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia Humana. Grupo A, 2016. 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ANDRADE, Marilia dos S.; LIRA, Claudio Andre Barbosa D. Fisiologia do exercício. Editora Manole, 2016. 9788520461815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461815/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

ACSM. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde, 3a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. 978-85- 277-2501-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

CASTRO FILHA, Jurema Gonçalves Lopes de et al. Influências do exercício físico na qualidade de vida em dois grupos de pacientes com câncer de mama. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 38, p. 107-114, 2016. Acesso em: 28 ago. 2022. <https://doaj.org/article/96f15d1406814c0a8540976efd905d14>

Psicologia do Esporte

Ementa

Interação entre os conceitos e processos psicológicos com a atividade pedagógica do profissional de educação física, nos seus diversos ambientes de trabalho. Discussão e reflexão a respeito do comportamento humano e a prática da atividade física. Controle emocional e alto-rendimento esportivo. A prática de exercício físico e as enfermidades emocionais.

Bibliografia

Básicas

SAMULSKI, Deitmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. MANOLE, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442494/pageid/0>

COZAC, João Ricardo Lebert. Psicologia do Esporte: Atleta E Ser Humano em Ação. Roca, 2013.

RUBIO, Katia (org.). Psicologia do esporte aplicada. Casa do Psicólogo, 2010.

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes; TELLES, Thabata Castelo Branco. Perspectivas em Psicologia do Esporte e Saúde Mental sob a Pandemia de Covid-19. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, e243726, 1-14. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243726>

Complementares

BOCK, Ana Mercedes Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. SARAIVA

COZAC, Joao Ricardo Lebert (org.). Com a cabeça na ponta da chuteira: ensaios sobre a psicologia do esporte. ANNABLUME, 2003.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução a psicologia. MAKRON, 2004.

SAMULSKI, Dietmar Martin. Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. MANOLE, 2002.

WEINBERG, Robert S; Gould. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. ARTMED, 2001.

CRUZ, Lincol Nunes; RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela. A aplicação da alteração de estado emocional na performance esportiva. Cognitions. v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/173/168>.

Treinamento de Força

Compreensão das diferentes manifestações de força muscular, e o entendimento de como avaliá-las. Repercussões do treinamento de força sobre a composição corporal. Conhecimento dos princípios do treinamento de força, das variáveis agudas do treinamento de força, dos materiais e métodos de treinamento de força, e dos modelos de periodização do treinamento de força. Musculação: métodos e meios de treinamento; musculação no jovem, na mulher e no idoso; cinesiologia da musculação. Técnicas de aquecimento musculoesquelético, alongamento, resistência muscular localizada e fortalecimento. Conjunto de medidas para prevenção das lesões músculo ligamentares. Integração social no ambiente de trabalho.

Bibliografia

Básicas

UCHIDA, M. C.; CHARRO, M. A.; BACURAU, R. F. P. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 1. ed. São Paulo:

Phorte, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PRESTES, J. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. Manole. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191167>

ANDRADE, Sergio Luiz Ferreira. Musculação: revendo conceitos, métodos e práticas para hipertrofia e força. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BOSSI, Luis Cláudio. Treinamento funcional na musculação. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2024. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191174>

Artigo: MAGALHÃES, Roberto Aparecido et al. Effects of strength training program in the treatment of chronic non-specific low back pain. International Seven Journal of Health Research, v. 3, n. 1, p. 34-48, 2024. <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/ISJHR/article/view/3433>

Complementares

NASCIMENTO, Dahan da Cunha. Exercício físico com oclusão vascular: métodos para a prescrição segura na prática clínica. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DOMINGUES FILHO, L. Manual do Personal Trainer Brasileiro. Ícone. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163636>

DOMINGUES FILHO, Luiz Antônio. Exercícios abdominais: estratégias x resultados. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2024. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197801>

TEIXEIRA, Cauê Vazquez La Scala; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Musculação - perguntas e respostas: as 50 dúvidas mais frequentes nas academias. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2024. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191233>

JOÃO, Gustavo Allegretti; CHARRO, Mario Augusto; FIGUEIRA JUNIOR, Aylton. Manual da musculação competitiva: do iniciante ao avançado. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2024. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191243>

TEIXEIRA, Cauê Vazquez La Scala; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Musculação time-efficient: otimizando o tempo e maximizando os resultados. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2024. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191021>

Artigo: SANTANA, Wilian de Jesus et al. RECUPERAÇÃO ENTRE SÉRIES NO TREINO DE FORÇA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 30, p. e2021_0037, 2023. <https://www.scielo.br/j/rbme/a/Y9vYkwhHhbzKcKNSG9Ft85s/?lang=pt>

OPTATIVA III: Mobilidade Urbana no contexto da Educação Física

Ementa

Esta disciplina pretende oferecer conhecimentos sobre mobilidade urbana, tendo como foco a mobilidade ativa. Entende-se por mobilidade ativa, aquela em que é necessário esforço físico humano para que o deslocamento ocorra, podendo este acontecer por meio da caminhada, corrida, na utilização de bicicletas, patins, patinetes e skate. A sociedade contemporânea procura soluções sustentáveis para os desafios que as grandes cidades do

mundo encontram. A mobilidade urbana é um destes desafios, seja pela poluição ou congestionamento provocado pelo aumento na utilização de carros. Outro importante desafio, com impactos na saúde da população, é o combate ao sedentarismo. A a mobilidade ativa contribui nestes dois aspectos e acreditamos que o profissional de Educação Física tem importante papel a cumprir nesta sociedade.

Bibliografia

Básicas

ANDRADE, Victor; RODRIGUES, Juciano; MARINO, Filipe; LOBO, Zé. Mobilidade por bicicleta no Brasil. – Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2016. Disponível em: <https://journal.olimpianos.com.br/journal/index.php/Olimpianos/article/view/127/96>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. Dispersão urbana e mobilidade populacional. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá; SILVA, Rodrigo de Cássio da. Gestão da sustentabilidade urbana: leis, princípios e reflexões. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2023.

TURBAY, André Luiz Braga. Cidades contemporâneas e mobilidade: conceitos e ferramentas para o planejamento. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 jul.

Complementar

MASSUCHETO, Jaqueline. Tecnologias aplicadas à mobilidade urbana. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SIMONELLI, Luiza. Trânsito Eficiente e Mobilidade Segura: estado coletivo e cidade plural. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2023.

HARDT, Marlos. Gestão ambiental urbana. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SIMÕES, Arthur. O mundo ao lado: uma volta ao mundo de bicicleta. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2023.

AGIBERT, Claudionor. Projetos e fontes de financiamento: mobilidade urbana. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MALCHROWICZ-MOŚKO,E; ROZMIAREK, M; POCZTA, J. Eco-sport in the space of modern city. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2021; 5:128-140. Disponível em: <https://journal.olimpianos.com.br/journal/index.php/Olimpianos/article/view/127/96>. Acesso

em: 23 jul. 2023.

ESTÁGIO II - Academia Escola

Ementa

Observação da dinâmica do trabalho. Elaboração de Projeto de intervenção. Aplicação do projeto de intervenção no campo da atividade física na promoção da saúde. Elaboração de Programa de treinamento resistido e cardiovascular em ambiente de academia e clube. Planejamento, organização e análise dos sistemas de treinamento aplicados em diferentes populações. Planejamento e Treinamento aplicado em atletas de alto rendimento e à indivíduos portadores de patologias em ambiente de academias.

Bibliografia

Básicas

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. 9788582713907. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713907/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

LIMA, Cláudia S.; PINTO, Ronei S. Cinesiologia e musculação. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2006. E-book. 9788536310251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310251/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

SCHWARZENEGGER, Arnold. Enciclopédia de Fisiculturismo e Musculação. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. 9788536312088. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536312088/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

Hopp JF. Effects of age and resistance training on skeletal muscle: a review. Phys Ther. 1993 Jun;73(6):361-73. doi: 10.1093/ptj/73.6.361. PMID: 8497511. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=muscle+training> Acesso em: 24 ago. 2022.

Complementares

STOPPANI, Jim. Enciclopédia de Musculação e Força de Stoppani. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. 9788582714027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714027/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

HALL, Susan J. Biomecânica Básica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. 9788527737050. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

EVANS, Nick. Anatomia da Musculação. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2007. E-book. 9788520443613. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443613/>. Acesso em: 24 ago.

2022.

POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. 9788520455104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8a edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. 9788527730167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Hoppeler H. Die Morphologie der menschlichen Skelettmuskulatur und ihre Anpassungsfähigkeit an unterschiedliche Trainingsbedingungen [Morphology of human skeletal muscle and its adaptability to different training conditions]. Sportverletz Sportschaden. 1987 Jun;1(2):71-5. German. doi: 10.1055/s-2007-993695. PMID: 3333986. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=muscle+training> Acesso em: 24 ago. 2022.

7º Semestre

Personal Training

Ementa

Análise do mercado de trabalho em Educação Física. Gestão de carreira para o Personal Trainer. Coaching aplicado à saúde e à atividade física. Diferentes modalidades, ambientes e formatos para o treinamento físico personalizado. Especificidades técnicas do treinamento físico personalizado.

Bibliografia

Básicas

COBURN, J.W.; MALEK, M.H. Fundamentos do personal training. 2 Ed. Barueri, SP: Manole, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762815/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.00>

ACSM. Recursos do ACSM para o personal trainer. 3a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2505-7/cfi/6/2!/4/2@0:0>
 PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P. et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2 Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451342/cfi/0!/4/2@100:0.00>

LOPES, C.R.; SOARES, E.G.; OENNING, L. et al. Sessão de treinamento de força supervisionada aumenta a carga total levantada e as respostas subjetivas em sujeitos treinados. *Journal of Physical Education*, v.31, e3144, 2020. <https://www.scielo.br/j/jpe/a/5fnPtNjMh8SwT3g8kcHTgkt/?format=pdf&lang=pt>

Complementares

TIBANA, R.A.; SOUSA, M.N.F.; PRESTES, J. Programas de condicionamento extremo: Planejamento e princípios. Barueri, SP: Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762280/cfi/6/2!/4/2@0.00:0.00>

MILLER, T. Guia para avaliações do condicionamento físico. Barueri, SP: Manole, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450000/cfi/0!/4/2@100:0.00>

BARBANTI, V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2 Ed. São Paulo: Blucher, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217428/cfi/0!/4/2@100:0.00>

BOYLE, M. O novo modelo de treinamento funcional de Michael Boyle. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714492/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

SABA, F. Gestão em atendimento: manual prático para academias e centros esportivos. 2 Ed. Barueri, SP: Manole, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444634/pageid/0>

SILVA-GRIGOLETTO, M.E.; RESENDE-NETO, A.G.; TEIXEIRA, C.V.L.S. Treinamento funcional: uma atualização conceitual. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. v.22, e:70646, 2020. <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/xmMhDm4KMrJyYQdcBxPTJWS/?lang=pt&format=pdf>

df

Esportes Individuais

Ementa

Experimental e vivenciar modalidades de esportes individuais. Conhecer aspectos metodológicos do treinamento das modalidades individuais, contemplando noções básicas de treinamento e periodização. Discutir as possibilidades dos esportes individuais e sua interação com os valores do esporte. Explorar possibilidades desta interação nas perspectivas educacionais, participativas e de rendimento.

Bibliografia

Básica

BARBANTI, V. J. Treinamento esportivo. São Paulo: Editora Blucher, 1977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217428/>. Acesso em: 26 Jul 2021

GOMES, Antônio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885/> Acesso em: 26 Jul 2021

PRESUSS, Holger; SCHUTTE, Norbert; KONECKE, Thomas; DA COSTA, Lamartine. Valores associados aos Jogos Olímpicos. Cienc. Cult. vol.68 no.2 São Paulo Apr./June 2016. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000200014. Acesso em: 24/07/2021.

SAMULSKI, D.; MENZEL, H.; PRADO, L.S. Treinamento Esportivo. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649/>. Acesso em: 26 Jul 2021

Complementares

BOSSI, Luis Cláudio. Periodização para HIIT e cross training. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2028/pdf/1>. Acesso em: 27 Jul 2021.

EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento de corrida de rua: uma abordagem fisiológica e metodológica. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 fev. 2024.

RUBIO, K; CARVALHO, A. L. Areté, fair play e o movimento olímpico contemporâneo. Rev Port Cien Desp 3(V) 350–357. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242229819_Arete_fair_play_e_o_movimento_olimpico_contemporaneo .Acesso em: 24/07/2021.

SOARES, Y. M. Treinamento esportivo. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830635/> Acesso em: 26 Jul 2021.

LOPES, Charles R.; SANTOS, Sandro Rodrigues dos. Treinamento de força e periodização para modalidades de resistência: corrida, natação, ciclismo e triatlo. São Paulo: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555767964. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767964/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

Populações Especiais

Ementa

O exercício físico como fator preventivo, protetivo e terapêutico em condições especiais agudas e crônicas. Estudo do efeito do exercício físico nas modificações físicas e fisiológicas decorrentes do envelhecimento, da obesidade, de doenças crônicas não-transmissíveis e de doenças infectocontagiosas prevalentes. Avaliação e prescrição de exercícios para condições especiais

Bibliografia

Básicas

DEBORAH, Riebe. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733526>

NAHAS, Markus. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7 ed. Florianópolis, 2017. Disponível em: Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde [<https://sbafs.org.br/eletronico>]

VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443064>

DE LIMA, F. et al. Gordura corporal, mas não a qualidade muscular, é relacionada a fadiga percebida em mulheres adultas jovens ativas e inativas. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2019, v. 21, e56093. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1980-0037.2019v21e56093>>.

Complementares

NEGRÃO, C.; BARRETO, A. Cardiologia do esporte: do atleta ao cardiopata. 4 ed. São Paulo: Manoelo, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463376>

BOUCHARD, Claude. Atividade física e obesidade. São Paulo: Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441800>

KENNEY, W. Larry. Fisiologia do esporte e do exercício. 7 ed. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760910>

POWERS, Scott. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 ed. São Paulo: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104>

DE LIMA, F. Atividade Física e Câncer. In: SANTOS, M. Diretrizes Oncológicas. 2 ed. São Paulo: Doctor Press, 2019. Disponível em: diretrizesoncologicas.com.br

CICHOCKI, Marcelo et al. Atividade física e modulação do risco cardiovascular. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2017, v. 23, n. 1, pp. 21-25. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1517-869220172301159475>>.

Estágio III - Ambiente Clínico

Ementa

Elaboração de Projeto de intervenção. Aplicação do projeto de intervenção no ambiente clínico. Elaboração e intervenção de plano de treinamento baseado nos aspectos clínicos e diagnósticos das doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis. Aplicação do exercício físico como alternativa não farmacológica para prevenção e tratamento das patologias não transmissíveis. Principais respostas e adaptações ao exercício em indivíduos acometidos pela doença. Correlação com aspectos clínicos no contexto clínico, hospitalar e de reabilitação.

Bibliografia

Básicas

JR., Antonio Herbert L.; LANCHI, Luciana Oquendo P. Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: Normas e Diretrizes. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. E-book. 9788520451656. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451656/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

RASO, V.; GREVE, J.M.D.; POLITO, M.D. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. 9788520444818. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444818/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Powers, S. K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. 9788520455104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/>.

Acesso em: 29 Jul 2021 ANDRADE, M.D.S.; LIRA, C.A.B.D. Fisiologia do exercício. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. 9788520461815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461815/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Mayron F. Oliveira, Rita C. Santos, Suellen A. Artz, Vanessa M. F. Mendez, Denise M. L. Lobo, Edileide B. Correia, Almir S. Ferraz, Iracema I. K. Umeda, Priscila A. Sperandio. Segurança e Eficácia do Treinamento Aeróbio Combinado à Ventilação Não-Invasiva em Pacientes com Insuficiência Cardíaca Aguda. *Arq Bras Cardiol.* 2018; 110(5):467-75 <https://www.scielo.br/j/abc/a/YnDSHyNtCWCNyGbYm9qcq5v/?lang=pt>

Complementares

RASO, Vagner; GREVE, Julia Maria D.; POLITO, Marcos D. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. 9788520444818. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444818/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

HOUGLUM, Peggy A. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. 9788520448700. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448700/pageid/0> Acesso em: 24 ago. 2022.

ACSM. Recursos do ACSM para o Personal Trainer, 3ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 978-85-277-2505-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2505-7/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

D., M.W.; I., K.F.; L., K.V. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. 9788527730167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

J., K.W.; J., F.S.; R., D.M. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. 9788527730341. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730341/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Fonseca-Junior SJ, Sá CG, Rodrigues PA, Oliveira AJ, Fernandes-Filho J. Physical exercise and morbid obesity: a systematic review. *Arq Bras Cir Dig.* 2013;26 Suppl 1:67-73. English, Portuguese. doi: 10.1590/s0102-67202013000600015. PMID: 24463903 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=clinic+exercise> Acesso em: 24 ago. 2022.

8º Semestre

Exercício Físico em Gerontologia

Ementa

Estudo do processo do envelhecimento humano, teorias, aspectos demográficos e biopsicossociais. Benefícios da atividade física na promoção da saúde de idosos. Testes e prescrição de exercícios físicos em programas de atividade física para idosos.

Bibliografia

Básicas

De, F.E.V.; (EDS.), P.L. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 4a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 9788527729505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729505/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Costill, W.L.K.J.H.W.D. L. Fisiologia do esporte e do exercício 7a ed.. Barueri – SP: Editora Manole, 2020. 9786555760910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760910/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Galhardi, D.T.A. B. Geriatria - Guia Prático. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 9788527737586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737586/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Estrela, A. L.; Bauer, M. E. Envelhecimento saudável e atividade física: uma revisão sistemática sobre os efeitos do exercício nas doenças cardiovasculares = Healthy aging and physical activity: a systematic review on the effects of exercise on cardiovascular diseases. Scientia Medica, Vol 27, Iss 1, p ID25837 (2017), 2017. n. 1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315924819_Envelhecimento_saudavel_e_atividade_fisica_Uma_revisao_sistemica_sobre_os_efeitos_do_exercicio_nas_doencas_cardiovasculares Acesso em: 27 jul. 2021.

Complementares

Perez, C. R. Medidas e Avaliação em Educação Física. Porto Alegre: Grupo A, 2021. 9786556900322. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900322/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Francisco, R. N. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 9788536312101. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312101/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Filho, M.L.M.; Savoia, R.P.; Novaes, G.D.S. Grupos Especiais – Prescrição de Exercício Físico: uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. 9786557830420. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830420/>. Acesso em: 27 Jul 2021

Farinatti, P.D.T. V. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas. : Barueri – SP, Editora Manole, 2008. 9788520443743. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/>. Acesso em: 27 Jul 2021

TAYLOR, A.W.; JOHNSON, M.J. Fisiologia do Exercício na Terceira Idade. Barueri – SP. Editora Manole, 2015. 9788520449486. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449486/>. Acesso em: 28 Jul 2021

SILVA AO, et al. Resistance training-induced gains in muscle strength, body composition, and functional capacity are attenuated in elderly women with sarcopenic obesity. *Clin Interv Aging*, 2018; 13: 411- 417. Doi: 10.2147/CIA.S156174 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5858549/> Acesso em: 27 Jul 2021

Esporte e Natureza

Ementa

Conhecimento e vivência de modalidades de esporte ligadas à natureza. Discutir as possibilidades do Esporte de Aventura, a interação esporte e meio ambiente e sua relação com a sustentabilidade. Explorar possibilidades desta interação nas perspectivas educacionais, participativas e de rendimento.

Bibliografia

Básicas

BRUHNS, H. T. A Busca pela Natureza: Turismo e Aventura. Barueri: Editora Manole, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443415/>. Acesso em: 27 Jul 2021

NETO, V. S. Cidades Inteligentes - Guia para Construção de Centros Urbanos Eficientes e Sustentáveis. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530314/>. Acesso em: 27 Jul 2021

PAIXÃO, Jairo Antônio; COSTA, Vera Lucia de Menezes; GABRIEL, Ronaldo Eugenio C. Dias. Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo. *Rio Claro: Motriz*, v.15 n.2 p.367-373, abr/jun. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1990-Article%20Text-12159-1-10-20090708.pdf>. Acesso em: 20 Jul 2021.

WEARING, Stephen; NEIL, John. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446515/cfi/0!4/2@100:0.00> Acesso em: 20 Jul 2021.

Complementares

COSTA, Vera Lucia De Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.

FONTELES, Jose Osmar. Turismo e impactos socioambientais. São Paulo: Aleph, 2004.

MARINHO, Alcyane (Org.); BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.

MOSKO, E.M; JASTRZQBEK, Julia; CONTIERO, Danilo; TSORDIA, Charitomeni; ROSINA, Denis. Social responsibility and challenges of sport management In the 21st century. Ecology, sustainability, cultural. Controversies and sharing economy in sport. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies* – v. 3 (2019). Disponível em: <http://olimpianos.com.br/journal/index.php/Olimpianos/article/view/70/50>. Acesso em: 27 Jul 2021.

UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências São Paulo: Aleph, 2005

Eventos em Esportes e Saúde

Conceitos, tendências e instrumentos da teoria da gestão de eventos. O significado e a realidade na organização de pequenos, médios e grandes eventos. Logística de eventos esportivos: conceitos de competição e sistemas de disputas esportivas. Os eventos nas diversas manifestações da Educação Física. Técnicas e princípios para organização de eventos e competições em diferentes espaços/tempos sociais (escolas, ruas, cidades, dentre outros).

Bibliografia

Básicas

Galvão, A.L. B.; Silva, G.C. D. Serviços Logísticos - Organização e Montagem de Eventos. Editora Saraiva, 2014. 9788536511023. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536511023/>.

Gomes, N. C. Planejamento de Eventos. Grupo A, 2020. 9786556900681. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900681/>.

Matias, Marlene. Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas. 6a Edição. Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449028/pageid/182>

Tagliari, C. C; Santos, T. de O.; Haas, L. G. N.; Mezzadri, F. M. Análise da qualidade do serviço e do valor em eventos de esporte e atividade física na visão dos participantes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* v.42 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.192>

Complementares

Giacaglia, Maria C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. Cengage Learning Brasil, 2005. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522108626/pageid/9>

Mallen, Cheryl, e Lorne J. Adams. Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos:

Dimensões Teóricas e Práticas. Editora Manole, 2013. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448526/pageid/26>

Melo Neto, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 5a ed. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3434/pdf/1>

Organização de competições: torneios e campeonatos. LIVRO. 19.ed. [s. l.]: Sprint, [s. d.]. ISBN 85-7302-615-4. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat03087a&AN=fiu.53116TIT&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

Marcos, C.; Torres, U. A. Marketing Básico, 5a edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. 9788597010572. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010572/>.

RODRIGUES, A.; SOARES, J. Gestão do voluntariado num evento de desporto adaptado: motivação, expectativas, participação e intenção de repetir a experiência. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1–19, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=145018523&lang=pt-br&site=ehost-live>.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Ementa

Desenvolver de forma teórica e prática os fundamentos para elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa proporcionando aos alunos a capacidade de elaborar uma monografia e/ou artigos científicos. Atualizar o acadêmico sobre temas específicos da educação física por meio de contato com pesquisas recentes da área para desenvolvimento das disciplinas tendo o contato semanal com os alunos matriculados durante o semestre, avaliando o projeto do artigo e/ou monografia, registrar a frequência do aluno, dirigir e coordenar as discussões, atuando como um apoio ao aluno no processo de desenvolvimento do seu TCC. Além disso, cabe a ele apresentar aos alunos o cronograma estabelecido, garantindo o cumprimento de prazos.

Bibliografia

Básicas

AQUINO, I.D. S. Como escrever artigos científicos - 9ED. São Paulo]: Editora Saraiva, 2019. 9788571440289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440289/>. Acesso em: 25 Jul 2021

BOSCO, MJ Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13a edição . São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597020328. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/>. Acesso em: 25 jul 2021

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física . São Paulo: Grupo A, 2012. 9788536327143. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327143/>. Acesso em: 25 jul 2021

MOREIRA, Giselly Cristiny et al. Ginástica no contexto escolar: uma revisão sistemática. *Corpoconsciência*, p. 29-41, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10>

SANTOS, Josivana Pontes dos et al. Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. *Journal of Physical Education*, v. 30, 2019 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/B78KJjdFLwNLGLWMcQVTJxq/abstract/?lang=pt>

PERRIER-MELO, Raphael José et al. Efeito Agudo do Exercício Intervalado versus Contínuo sobre a Pressão Arterial: Revisão Sistemática e Metanálise. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, p. 5-14, 2020. <https://www.scielo.br/j/abc/a/99RvYjDnb7Gz8hhtdz9P5Jz/?lang=pt&format=pdf>

Complementares

ANDRADE, MMD; MARIA, LE Fundamentos de Metodologia Científica, 8a edição . São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597010770. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>. Acesso em: 25 jul 2021

LIRIANI, L.S. da ; OSIECKIA, C.V. Bioestatística . São Paulo Editora Intersaberes, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177842/pdf/0>

R., TJ; K., NJ; J., SS Métodos de Pesquisa em Atividade Física . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. 9788536327143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327143/>. Acesso em: 25 jul 2021

MOORE, D.S; NOTZ, W.I.; FLIGNER, M.A. A Estatística Básica e sua Prática, 7a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 9788521634294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634294/>. Acesso em: 25 Jul 2021

LUNARDI, A. C. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>. Acesso em: 25 Jul 2021

TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística, 12a edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788521634256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634256/>. Acesso em: 25 Jul 2021

ESTÁGIO IV - Qualidade de Vida e Saúde

Ementa

Elaboração de Projeto de intervenção. Aplicação do projeto de intervenção e plano de treinamento em diferentes populações com objetivo de promoção de saúde. Aplicação do exercício físico relacionado ao processo do envelhecimento humano, aspectos demográficos e biopsicossociais, à obesidade, à doenças crônicas não-transmissíveis e à doenças

infectocontagiosas prevalentes. Aplicação de diferentes Testes e prescrição de exercícios físicos em programas de atividade física para populações especiais.

Bibliografia

Básicas

LEHNEN, Alexandre M.; FAGUNDES, Diego S.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; ROMÃO, Mariluce F. Exercício físico para populações especiais. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. 9788595029798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029798/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CHANDLER, T J.; BROWN, Lee E. Treinamento de Força para o Desempenho Humano. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. 9788536319353. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319353/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8a edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. 9788527730167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Sheel AW. Respiratory muscle training in healthy individuals: physiological rationale and implications for exercise performance. *Sports Med.* 2002;32(9):567-81. doi: 10.2165/00007256-200232090-00003. PMID: 12096930. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=muscle+training> Acesso em: 24 ago. 2022.

Complementares

GOMES, Antônio C. Treinamento desportivo: estrutura e periodização. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. 9788536320885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

RASO, V.; GREVE, J.M.D.; POLITO, M.D. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. 9788520444818. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444818/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Powers, S. K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. 9788520455104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/>.

Acesso em: 29 Jul 2021 ANDRADE, M.D.S.; LIRA, C.A.B.D. Fisiologia do exercício. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. 9788520461815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461815/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

NETO, Turibio Leite de B. O programa das 10 semanas. [Digite o Local da Editora]: Editora

Manole, 2002. E-book. 9788520438268. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438268/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

HINES, Emmett. Natação para Condicionamento Físico: 60 Sessões de Treinamento para Velocidade, Resistência e Técnica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2009. E-book. 9788520452691. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452691/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Sheel AW. Respiratory muscle training in healthy individuals: physiological rationale and implications for exercise performance. *Sports Med.* 2002;32(9):567-81. doi: 10.2165/00007256-200232090-00003. PMID: 12096930. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=muscle+training> Acesso em: 24 ago. 2022.

Ao longo do curso

Unidade Curricular: Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I - Disciplina Institucional

Ementa

Ética, moral e condição humana dentro da perspectiva histórico/filosófica. Ética contextualizada: virtudes, fé, racionalidade, liberdade, responsabilidade moral, autonomia e utilitarismo.

Bibliografia

Básicas

BENTHAM, Jeremy. O panóptico. 2. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2008. MINHA BIBLIOTECA e PEARSON. - GIRARDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia. Barueri, SP: Manole, 2003. MINHA BIBLIOTECA

MAYARA, Dionizio; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas; OLIVEIRA, Marco Antônio de; PINEZI, Gabriel Victor Rocha. Filosofia contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018. MINHA BIBLIOTECA

Complementares

ARAÚJO, Inês Lacerda. 15 filósofos: vida e obra. Barueri: Minha Editora, 2020. MINHA BIBLIOTECA

DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. A concepção de ética no utilitarismo de John Stuart Mill. *Revista Discursos*, v. 1, n. 44, p. 235–260, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/89097>

FURROW, Dwight. Ética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2017. MINHA BIBLIOTECA

LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed,

2011. MINHA BIBLIOTECA

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí; OST, Sheila Beatriz; BONETE, Wilian Junior; CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi; VARANI, Gisele; MARIN, Guilherme; GOMES, Juliano Belém; PEREIRA, Priscila dos Santos; SCARANO, Renan Costa Valle; MARTINS, Silva Santiago; RODRIGUES, Willian Gustavo. Ética e cidadania. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. MINHA BIBLIOTECA

RODRIGUES, Willian Gustavo; SALVI, Taísa Lúcia; SOUTO, Fernanda Ribeiro; TEIXEIRA, Juliana Kraemer Micelli; BONFADA, Elton. Ética geral e jurídica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. MINHA BIBLIOTECA

Artigo

TELO, H. Emoções quotidianas e emoções éticas em Aristóteles e Heidegger. Filosofia UNISINOS, v. 21, n. 2, p. 218–227, 2020. DOI: 10.4013/fsu.2020.212.11

Unidade Curricular: Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II

Ementa

Ética, indivíduo e existencialismo no mundo contemporâneo. Direitos Humanos e Cidadania em perspectiva: família, desigualdade social, pobreza e população em situação de rua. Ética materialista e as relações entre consumo, mídia e poder. Concepções e reflexões sobre o meio ambiente (sustentabilidade, educação ambiental e responsabilidade socioambiental) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Bibliografia

Básicas

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos - 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

REYNOLDS, J. Existencialismo. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Série Pensamento Moderno). Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2019 Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA

Complementares

ARRUDA, M. C. C. de; WHITAKER, M. do C.; RAMOS, J. M. R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

DIONIZIO, M.; ARAKAKI, F. F. S.; OLIVEIRA, M. A. de; PINEZI, G. V. R. Filosofia Contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

KAMAKURA, W. A. Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil. São Paulo: Blucher, 2013. Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

WOLFGANG, S. A Filosofia contemporânea - Introdução crítica. 2a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

Artigo

TELO, H. Emoções quotidianas e emoções éticas em Aristóteles e Heidegger.